Carioca

19-1-1950
Cr$ 1,50
N.º 746



DIRCINHA BATISTA E' UM SIMBOLO DO CARNAVAL

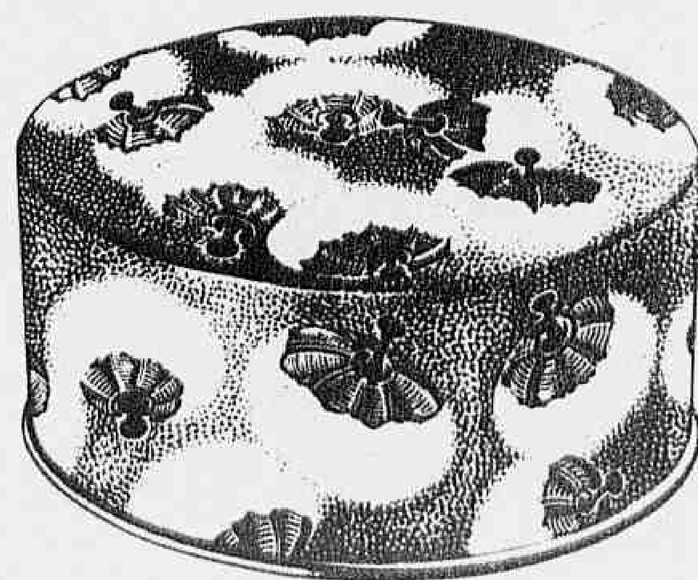
Com luzes, reflexos, serpentinas e confetis, anuncia-se o Carnaval de 1950 — "Vai ser o melhor do mundo!", diz Dircinha, e abre a boca para cantar — "Olalá!", deixemos para traz os problemas — A alegria aqui está para dominar o mundo...



PÓ DE ARROZ *"Air Spun"*



Micronizado por aparelhos especiais - um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo - "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.



Coty

COTY L'AIMANT L'ORIGAN EMERAUDE

A CARTA PERDIDA

Por PADUA DE ALMEIDA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 746



"SENTI que todas as estrêlas desciam do céu sôbre o meu coração, quando me disseste, ao te despedires de mim: — "Agradeço a Deus esta nossa amizade...". Eu sorri, deslumbrado. E o som da tua voz ficou tremendo em meus ouvidos, como um afago... um afago imenso que me fazia sonhar. E os meus olhos acompanharam o teu vulto querido, que se distanciava de mim. A cada passo que davas para diante, eu sofria. Eu sabia que ias encontrar-te com um outro "alguém", e isso me torturava. A tua alma transbordava, ainda, da minha sensibilidade, e levavas, inconscientemente, nas faces, nos braços e na cintura, o calor aflitivo das minhas mãos. Teus cabelos estavam impregnados do cheiro das resinas das folhagens dos caminhos por onde haviamos andado. Em teus pés havia um pouco da poeira das estradas por onde caminhámos. Nas dobras do teu vestido palpitava a sombra fresca das árvores que acabavam de estender seus galhos sôbre nós.

Êsse cheiro de resinas, êsse pouco de poeira e essa sombra eram "nossos", meus e teus. Eram "nossos". Eu te acompanhara muito mais do que julgavas. Eu e a natureza em que passámos a tarde, ontem.

De maneira que eu pensava: "Ela vai, agora, ser beijada e abraçada por outro. A atmosfera que a envolve, e que é "minha", será dilacerada pelos gestos de um terceiro... que tem todos os direitos convencionais sôbre ela".

Encontrando-o, tu, que eu cobria de tantos carinhos, farias o possível por te esqueceres de mim, para que ela não visse em teu rosto os traços da minha alma, que os meus dedos, ao afagar-te, haviam deixado momentos antes.

Mais tarde, quando te telefonei, a tua voz, do outro lado, como se fôsse um pássaro ferido a bater as asas contra o fone, me disse: "Hoje, não posso falar contigo". E, em seguida, depois de duas ou três palavras sussurradas, que mal percebi, atiraste para mim êste monossílabo sêco e profundo: "...eu...". E cortaste a ligação. Fiquei parado, meio tonto. "Ah! — refleti — sou um inútil". E, de cabeça baixa, fui andando pelas ruas. "Sou um inútil"... "Sou um inútil"... — repetia eu, fechando os olhos angustiados.

Mas reagi, imediatamente. Eu disse a mim mesmo: "Não. Ela me ama, eu sei. Ama-me muito, muito e muito! A mim é que ela pertence, de acôrdo com a vontade de Deus. Ela é minha, só minha! Ninguém, no mundo, talvez, fôsse tão amado quanto eu o sou por ela".

E, fechando os olhos, comecei a pensar em nosso amor. E's tão boa, tão boa, que em qualquer momento da tua vida, há sempre muito mais alma do que corpo. E's uma visão transparente que o Destino tornou humana para que eu pudesse atingir-te. A tua presença é mais do que um sonho: é um milagre de névoas que a todo instante está acontecendo junto a mim. Sinto que estou perto de Deus, quando vens ao meu encontro, sorrindo, a confessar-me, com as mãos quentes de amor: "Eu estava louca de saudades de ti...".

Eu te amo. Amo-te tanto que, se não te vejo e não posso ouvir a tua voz, tenho a impressão de que o meu coração foi arrancado e de que os meus nervos foram torcidos violentamente.

Amo-te com tôda a fôrça dos meus pensamentos, tôda a ternura da minha alma e tôdo o entusiasmo de meus instintos".

*
* *

E' uma carta de amor... Encontrei-a no fundo de uma velha canoa, azul e desbotada, no pequeno lago da Barra da Tijuca. Apanhei-a como quem levanta do chão uma ave tonta de sol: cuidadosamente.

Abria-a e li-a até o fim. Depois, imaginei que, talvez, alguém estivesse sofrendo à procura dela. Êsse alguém deveria ser a destinatária... Sabem por que? Porque na primeira fôlha dessa carta, ao alto, como uma nuvem côr de rosa num horizonte, havia a marca de uns lábios de mulher.

METRALHADORA HUMANA:

XAVANTE, O MAIOR ATIRADOR



1 — O arco está armado



2 — O movimento de extensão da corda é feito



5 — Ainda o risco que corta a foto



6 — O índio aproveita o impulso da corada para novo movimento



9 — Para novo municiamento



10 — Que se faz também rapidamente e

DURANTE a última expedição do S. P. I. realizada nos sertões de Mato Grosso, na região dos Xavantes, o fotógrafo Nilo Veloso conseguiu obter esta extraordinária sequência cinematográfica: — Um Xavante, fazendo uma demonstração das suas incríveis habilidades de flexador, armou, disparou e tornou a armar o arco fazendo novo disparo de flexa, no espaço inacreditável de um segundo! A sequência que publicamos abaixo é por si o documento de maior comprovação que se poderia obter desse feito incrível. Vejamos — A rotação da maquina cinematográfica produz 12 quadros por segundo. Temos aí 12 fotos pelas quais se observa nitidamente o desenvolvimento dos gestos do índio a saber — 1 — armar a corda de palma, 2 — esticar a seta apoiada no arco, 3 — apontar, 4 — disparar e finalmente armar novamente para novo disparo. Vamos convir que esses selvícolas possuem um poder extraordinário de "fogo" e perigosíssimos, pois que dificilmente erram o tiro.



3 — Largou a flexa



1 — Note-se o risco branco na foto



7 — Enquanto a seta atinge o alvo



8 — A mão direita do xavante desce



11 — Nova flexa sai mortífera, em busca do inimigo



12 — A Flexa vai sumindo no canto direito da foto

FREI BERNARDO

Conto de P. de Almeida

— Deus é grande... Deus é grande...

Na sombra da nave, onde os vitrais esboçavam arabescos de côres, sôbre o lagedo de mármore, a voz de Frei Bernardo soou longamente.

Ali, o silêncio era uma espécie de harpa invisível cujas cordas tremessem ao menor ruido. Pelas arcadas altas, as palavras do frade ficaram vibrando.

— Deus é grande... Deus é grande...

— Sim, Deus é grande, meu pai. Mas o meu sofrimento não sei quando acabará — respondeu uma outra voz, na solidão da igreja.

Os dois se olharam. Nas pupilas de Frei Bernardo havia um sossêgo triste, mais doce, como aquele próprio ambiente em que se encontravam. Nos olhos do outro, porém, sentia-se uma aflição desesperada.

— Tenha um pouco de calma. Procure dominar os seus sentimentos — aconselhou-lhe o religioso.

Estavam num confessionário. Frei Bernardo e o desconhecido que o procurara naquela tarde, suplicando-lhe que o ouvisse. Ninguém mais.

Por um minuto, a nave mergulhou, outra vez, no silêncio. E, nesse instante, a tranquilidade, ali, era tão grande que se podia ouvir o estertor de uma vela que bruxoleava adiante, aos pés de um crucifixo de ébano.

E seus lábios, roçando na grade do confessionário, murmuraram, debilmente:

— Matei o meu filho.

O frade levou as mãos ao rosto, horrorizado. O hálito quente do desconhecido lhe atingiu as faces.

— Deus tenha pena de si, desgraçado!...

E Frei Bernardo ergueu-se, persignando-se.

— Meu pai, não me abandone — implorou o infeliz. Não me abandone, pelo amor de Deus...

E o desespêro era tão terrível em seus olhos que o confessor tornou a sentar-se, contra a sua vontade.

— Está bem. Arrependeu-se sinceramente do crime horrível que praticou?

O outro baixou a cabeça e não respondeu.

— Diga. Está arrependido de todo coração?

O estranho ainda dessa vez ficou calado.

— Fale.

A noite já caira suavemente entre as esguias nervuras góticas da capela, e dos vitrais à sala do côro, dos sinos às pias de prata da sacristia, uma serenidade imensa enchia aquêle ambiente sagrado.

Surgiu um frade com uma chama e começou a acender os círios dos altares.

A igreja ficou tôda iluminada de pequeninas flamas, que vacilavam, tremulamente. Uma lâmpada de ferro, suspensa sôbre o órgão, foi, também, acesa, projetando uma claridade arroxeada em tôda a nave.

— Fale...

A voz de Frei Bernardo ecoou surdamente.

— Eu lhe direi, meu pai. O senhor talvez não possa me compreender muito bem, porque é um santo, e os santos vivem longe das mesquinharias dêste mundo. Eu era um homem feliz. Proprietário de uma grande fábrica de tecidos, com muitos empregados em minhas oficinas, os meus teares encheram os meus cofres de mais ouro do que eu desejaria. Bastante rico, mandei construir a minha casa num vasto parque, entre colunas de mármore e portões de bronze... Casei-me com a filha de um velho general da República, que estivera durante muitos anos na India e que vivia sozinho num casarão quase em ruinas de Nuits-St-Georges...

— E ela morava com o pai?...

— Não, meu padre. Até casar-se comigo, estivera sempre hospedada numa granja, nas vizinhanças de Beaune, onde a conheci, num domingo, na praça Fleury, quando ela voltava de uma missa de "Notre Dame". Casei-me com ela — isso já faz trinta anos — e, um dia, nasceu-nos um filho. Uma criança forte, linda...

— Rogo-lhe que não se estenda muito porque, dentro de dez minutos, teremos aqui uma reunião do cabido, e eu preciso estar presente... — observou-lhe Frei Bernardo, escutando-o, com atenção.

— Sim, meu pai, não me demorarei... Pois, como lhe dizia, meu filho era uma criança robusta, sã... Mas, os tempos foram passando; o menino fez-se rapaz, um rapaz inteligente, alegre, de bons músculos. A mãe já falecera, de uma febre, que a atacara subitamente, numa noite em que regressavamos de um passeio a Dijon...

— Continue...

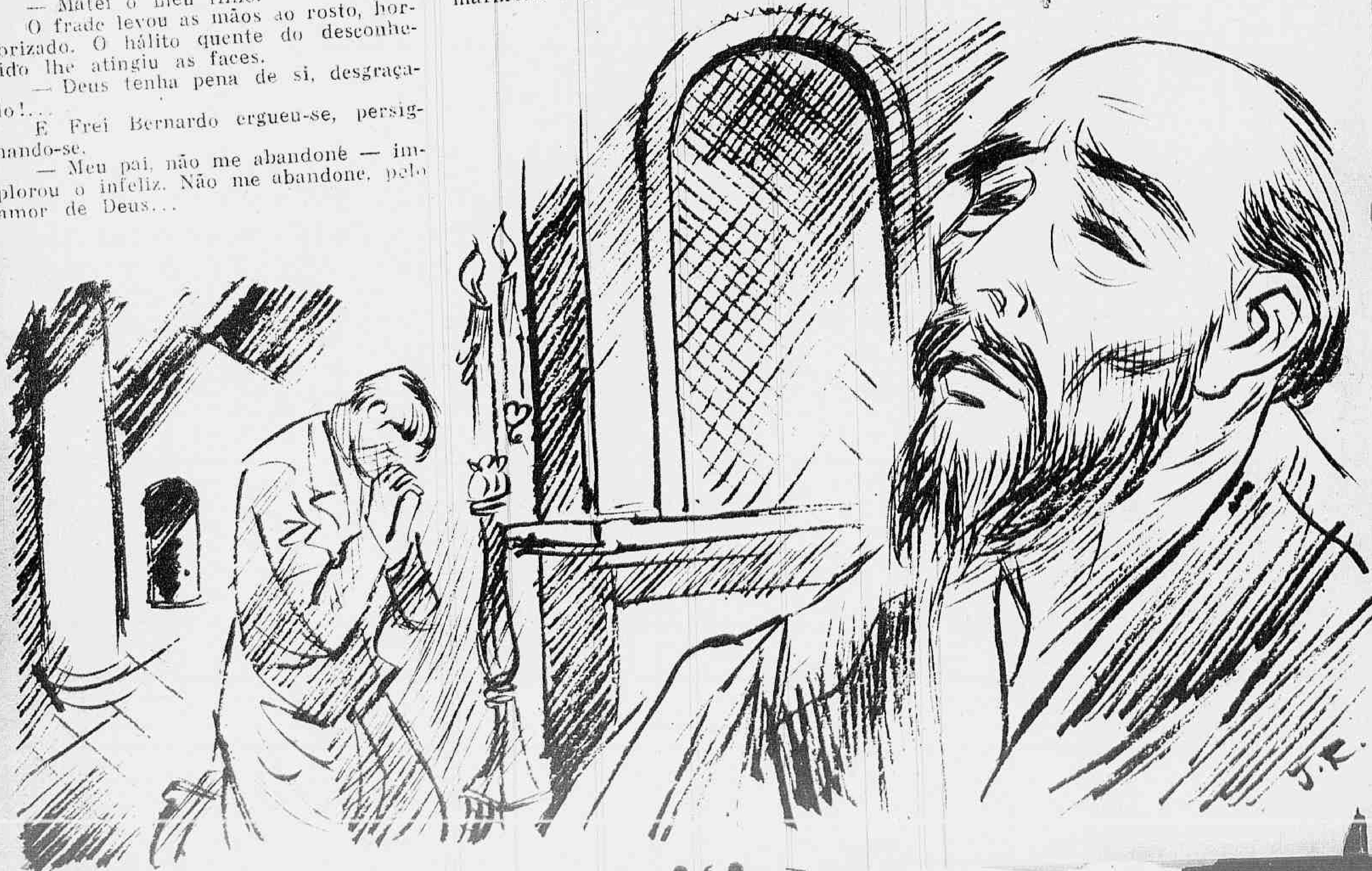
— Quando José, meu filho, fez vinte e um anos, começou a sentir os primeiros sinais de uma doença misteriosa. A princípio, êle não quis me pôr a par do que lhe acontecia, e esquivava-se de mim, conservando-se longe de casa. Tenho uma quinta em Chambertain, e para lá êle se retirava hàbitualmente. Isso não me preocupou, durante vários meses, porque aquela minha propriedade, com suas parreiras de magníficas uvas brancas, é realmente encantadora. Julguei que êle se deixasse ficar naquele sítio por simples amor à natureza. Mas, um dia, vendo que o rapaz não voltava à vida de sociedade, metido naquele meio bucólico por mais tempo do que seria razoável, decidi ir a Chambertain.

O desconhecido interrompeu-se. Um solução lhe torceu os lábios, numa contração de dor, e êle apertou a cabeça nas mãos, nervosamente.

— Vamos, meu amigo. Prossiga.

— Chegado à quinta, fui recebido pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



ÊLES SÃO TODOS IGUAIS!...

Lourdes Pedreira de Freitas

ÊLES são todos iguais. Sim. Os homens. E, por falar a seu respeito, que prolixidade de assunto a expôr.

Uns e outros, a mesma coisa. Dependendo da educação, dos costumes. Visando, sempre, o predomínio sôbre nós. E por que o fazem? Somos ou não culpadas quando amamos? Dedicamo-nos inteiramente ao sêr querido. Tornamô-lo parte integrante de nossa vida. Nada mais nos interessa ou trai. Seu nome, a qualquer pretexto, vive em nossa bôca. Sua imagem acompanha-nos, onde quer que estejamos. Se nos atinge a dúvida, se nos assaltam pensamentos de ciumes, como, lamentavelmente, sofremos e derramamos lágrimas?! Aos homens, pelo modo que têm de falar, pensar e agir, tais manifestações são pueris. Gostam de nós à sua meneira. Falam conosco, muitas vezes, alheios à nossa presença. Pensam em outras a nosso lado. Agem conforme o seu temperamento, perto, ou longe de nós. "On dit...".

O cavalheiro X abusa da ingenuidade da espôsa: negócios. Fica prêso por compromissos amorosos fora de casa, mas que faz de censurável? — reflete. À espôsa nada falta: lar, confôrto, estabilidade — é o suficiente, crê, para se julgar como perfeito cumpridor dos deveres conjugais. Acautela-se contra as indiscretas manchas de "baton" e os perfumes comprometedores. Calcula tudo por sistema próprio. Trabalha duplamente com o cérebro e com a imaginação.

Aparece, sempre que forja um plano do seu agrado, o amigo prevenido, a fim de chamá-lo, oportuna e antecipadamente, à hora do jantar: reunião no sindicato da classe a lhe exigir o comparecimento à sessão noturna.

Simula contrariedade, aparenta enfado, profere frases estudadas com o "habeas-corpus" da consciência garantido.

A espôsa, tranquila, confiante, ouve uma novela no Rádio, faz "tricot" ou, talvez, leia alguma revista, mas, tôda vez que ergue o olhar para o relógio, não o faz pelo atraso do companheiro, antes, com a tristeza da sua ausência no serão familiar.

Outro cavalheiro usa estratagemas diversos para enganar a cara-metade. Pelo telefone, aproveitando a menor distração sôbre si ,comunicando-se com a "outra" e lhe dispensa um "boa-noite amável"...

Se, por acaso, surgem visitas, à despedida, com uma cortesia premeditada, leva-as à porta na esperança de, ainda, ouvir, através de algum aparêlho público da vizinhança, a voz da outra. Quando não, se fumante, inventa comprar cigarros ou se destituido do vício, um refrigerante que, devido ao descuido da patrôa, não encontra na "frigidaire".

Mais outro cavalheiro X. Não usa aliança premeditadamente. Possui carro. Prevalece-se do fato. Além da espôsa e da sua substituta conduz, sempre, várias passageiras. Faz mais confusão, prejudica menos. Nunca se poderá descobrir — entre tantas ocasionais — a preferida. Ah! Os homens, os homens... Enganam e não admitem ser enganados. São, em particular, egoistas nos seus desejos e imposições quanto a nós, transformadas por excessivo amor e sentimentalismo, em suas vítimas indefesas. Acreditamos nêles, ou melhor, iludimo-nos. Perdoamo-lhes sempre. Portanto, fundamenta a epígrafe do artigo o episódio seguinte:

Assistia eu, em companhia de amigas, ao desenrolar da notável peça de Keith Winter — "Deslumbramento" — em tradução feliz de Bandeira Duarte, pelos aplaudidos artistas Dulcina e Odilon, quando, justamente ao finalizar um dos atos, lográmos uma passagem capaz de permitir uma análise da natureza masculina.

Enquanto o protagonista acariciava a cabeça da espôsa, já suspeitosa da sua infidelidade, porém, tentando escapar à realidade, por motivos legítimos, diz-lhe — "Minha querida!" — dirige-se à outra, presente à cena, intencionalmente.

Há silêncio. Emoção. Respirações suspensas. Desce o pano.

Alguém feminino, vibrante e espontâneo, exclama de entre os espectadores:

— Êles são todos iguais!...

No palco representava-se, em ficção, aquilo que, na realidade, lhe merecia o comentário.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidorés para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



PEQUENA HISTORIA DE

ISA LITA NASCEU EM HAIA — NO BRASIL, TAR, DANÇAR, TOCAR E REPRESENTAR — CINEMA — O CONJUNTO BRASILEIRO QUE BUENOS AIRES — NOVAS PROPOST

BUENOS Aires recebeu, recentemente, a visita de um conjunto teatral brasileiro, dirigido por Geysa Bôscoli. Espírito empreendedor, dinâmico, tendo a correr nas veias sangue de artista, o conhecido escritor teatral, a quem a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais deve muito do grande desenvolvimento a que chegou e do prestígio de que goza hoje em dia no país e no estrangeiro, é sobrinho da inesquecível Chiquinha Gonzaga e irmão do saudoso Jardel Jércolis, dois dos grandes nomes da música e do teatro brasileiros. Um novo de sua família é também elemento de atividades constantes, irrequieto, movimentador, mas êste enveredou pela carreira radiofônica, embora, mais recentemente, com uma tentativa teatral. Estamos falando de Heber de Bôscoli, sobrinho de Geysa.

Mas o que vem ao caso é que Geysa criou, em Copacabana, o Teatrinho Jardel. Montou peças novas e contratou artistas de projeção. Atraiu o público e realizou, assim, bom teatro musicado, agradando sempre, interessando cada vez mais.

Não satisfeito, resolveu viajar. E lá se foi êle, à frente de seu grupo de atores e cantores, músicos e especialistas da ri-

Outro flagrante de espanhola. Assim, nêsse gênero, várias vezes a artista tem se apresentado também. E como agrada!

Isa Lita canta e dança músicas espanholas. Na foto, vêmo-la, inclusive, manobrando as difíceis castanholas, típicas do bailado da terra de Cervantes

UMA ARTISTA HOLANDESA

**PORÉM, EDUCOU-SE E APRENDEU A CAN-
ARTISTA DE "BOITE", TEATRO, RÁDIO E
ATUOU COM ÊXITO, RECENTEMENTE, EM
AS DE EMPRESÁRIOS PORTENHOS**

Reportagem de Gil Sá

balta, para Buenos Aires, onde, por um mês, ocupou com êxito o Teatro Casino.

CONJUNTO BRASILEIRO NA ARGENTINA

Os cartazes da casa de representação onde esteve, na capital portenha, o conjunto brasileiro, anunciavam os seguintes nomes: Colé, Lourdinha Bittencourt, Wilson de Andrade, Marión, Solange França, Dora Lopes, Trigêmios Vocalistas, Jane Gray, Celeste Aida, Evilásio Marçal, José Jimeno, Valdir Moura e vários outros. O público acorreu ao teatro. Os comentários se sucederam. A crítica não se cansou de tecer elogios aos nossos artistas. Colé, sem favor, um dos nossos grandes cômicos, fez sorrir meio mundo. Marión, já velha conhecida do público portenho, e Dora Lopes, assim como Celeste Aida e Evilásio mostraram o nosso samba em diversos ritmos gostosos, principalmente naquela modalidade de ritmo brejeiro de nossa música, que tanto agrada ao argentino, em geral. E, dest'arte, ninguém negou encômios ao conjunto de Geysa Bôscoli.

LOURA HOLANDESA

O público argentino, todavia, não conhecia ainda muitos dos nossos artistas que integraram a companhia de Copacabana.

(Conclui na pág. 58)

Apesar de holandesa de nascimento, é, sobretudo, brasileira. Aqui a temos com uma pulseira baiana e um instrumento do samba. E é assim que Isa Lita mostra o samba nos salões

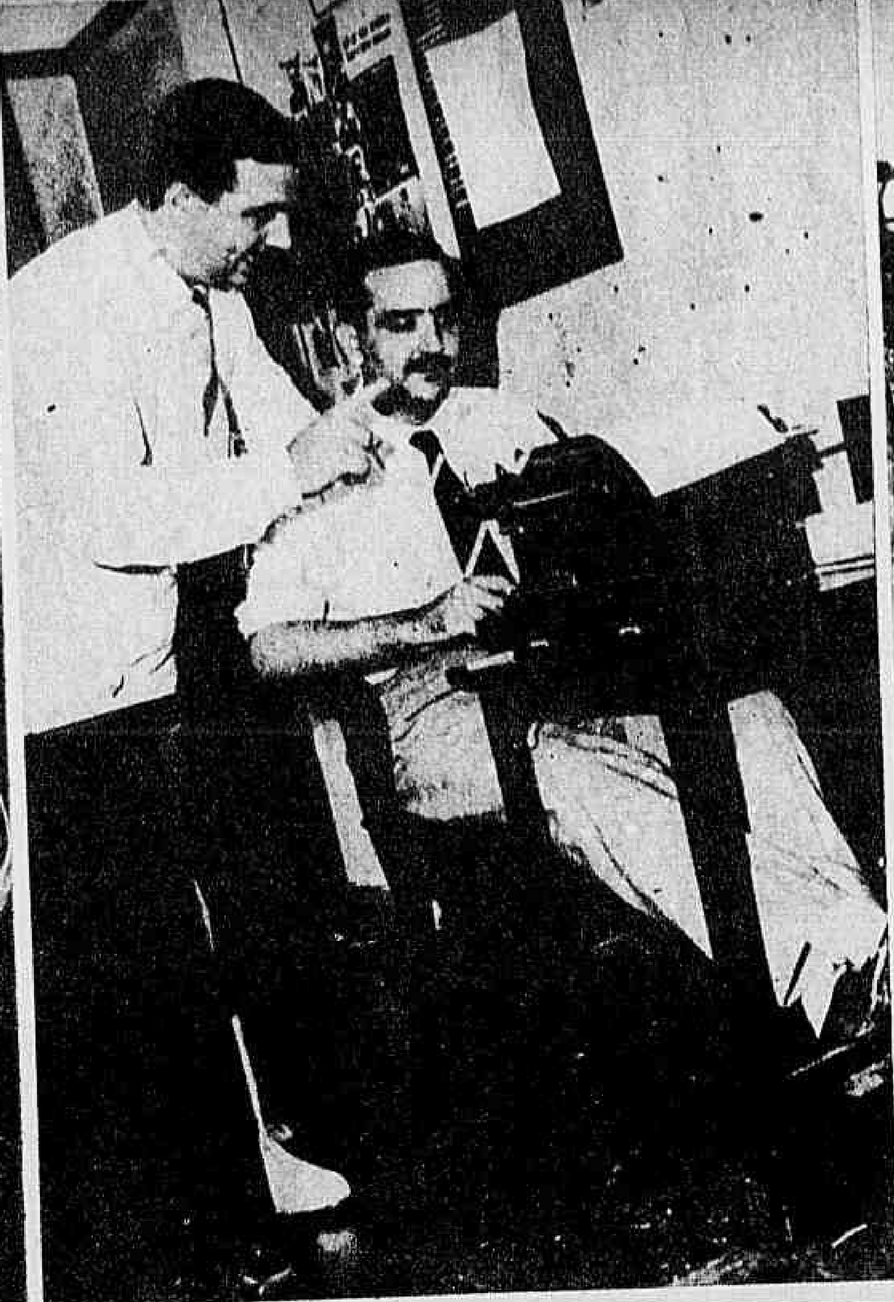




Em Buenos Aires cantou tango, nesta pôse que vemos na fotografia. No Brasil, canta samba. Na Espanha e na Argentina, representaria músicas locais. Não se admirem, portanto, se souberem que ela cantou rumba em Cuba, bolero no México ou um belo «swing» num «night-club» novaiorquino



Manoel Barcelos, na Rádio Nacional, prepara-se para um de seus populares programas



Manoel Barcelos e Acyr Boechat acertam uma informação sôbre o programa do primeiro



Também êle assina ponto...

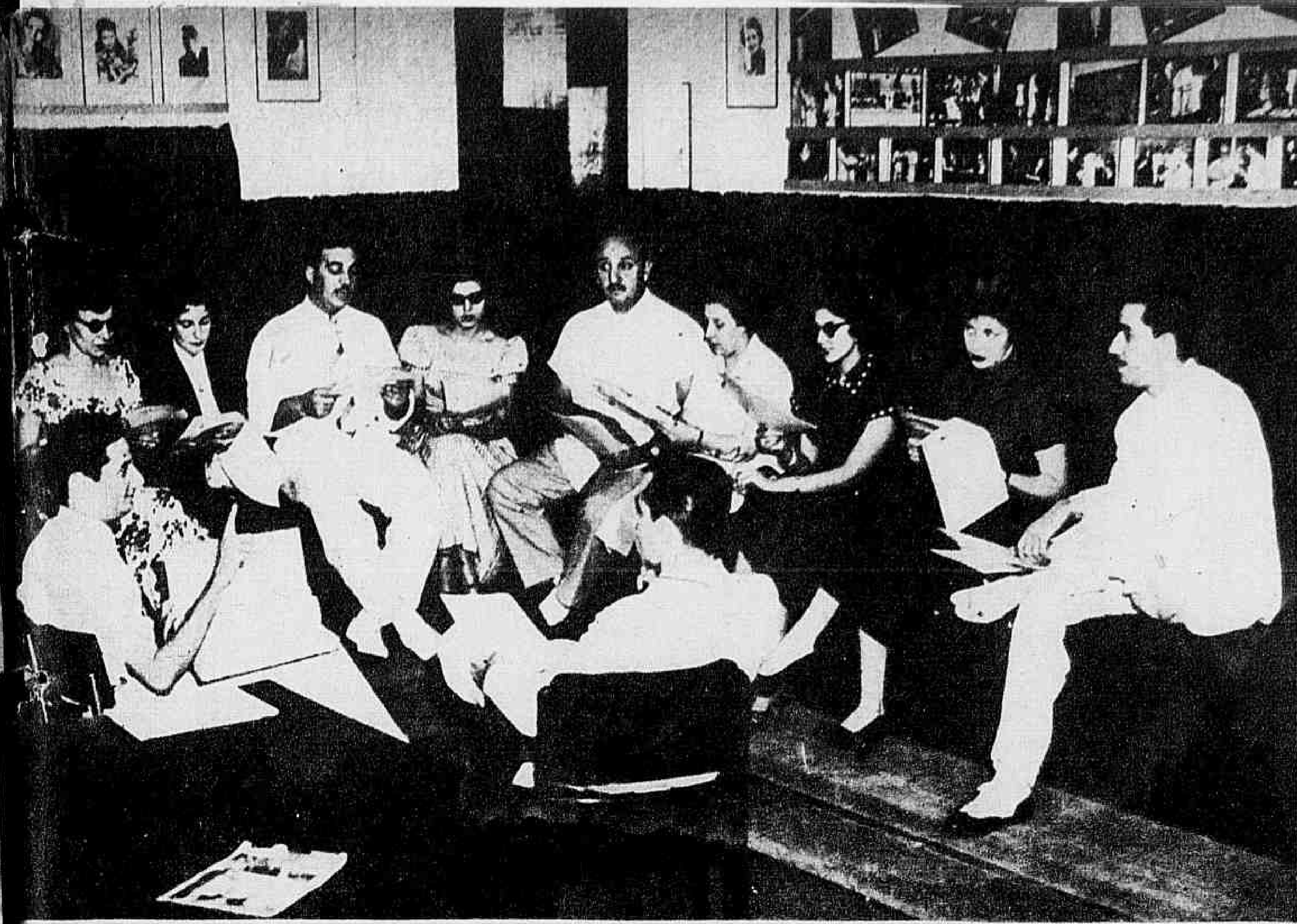
MANOEL BARCELOS - O DINAMISMO EM PESSOA

Começou no rádio vencendo em concursos — Uma atividade que abandonou porque não era rendosa — A volta, os programas de sucesso e os planos para êste ano — Programa de rádio com bilheteria de campo de football — Duas "bombas" aparecerão brevemente — Está noivo e vai casar êste ano, eis a revelação

Reportagem de SÍLVIO NUNES



Cêrca de 60 mil cartas foram recebidas num só programa de Manoel Barcelos



Um ensaio: Floriano Faissal, Max Nunes, Roberto Faissal, Osvaldo Elias, Julie Joi, Simone Morais, Lolita França. Deusa Martins, Dulce Martnis e Manoel Barcelos. O autor da peça é Max Nunes, que parece reclamar alguma coisa... «Isso não: eu não escrevi».

SER BONITA



É O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

UM dia desses — mais precisamente no dia 8 de dezembro — aniversariou o programa «Manoel Barcelos», a dinâmica realização que o próprio Manoel Barcelos mantém na Rádio Nacional.

Eis um fato comum: o aniversário de qualquer programa. Fora do comum é o que aconteceu nessa comemoração: uma renda de mais de duzentos mil cruzeiros, só de bilheteria, uma assistência de mais de sete mil pessoas e uma distribuição de prêmios igual a cento e vinte mil cruzeiros num só dia.

De fato, isso foge ao normal, ao comum, não apenas entre nós, pois é a primeira vez que ocorre tal coisa no rádio sul-americano.

Tal sucesso deve-se principalmente ao seu animador, pois não é atôa que o programa, que se denominava «Rádio Variedades Manoel Barcelos», passou a chamar-se apenas «Programa Manoel Barcelos».

Além de tudo, nele tomam parte os grandes cartazes do «cast», da Nacional e Manoel Barcelos com êles divide o êxito que se torna cada dia maior.

VENCENDO EM CONCURSOS

Foi em 1934 que Manoel Barcelos Pancinha — êste o seu nome todo — disse adeus à sua vida de estudante para iniciar sua atividade no rádio. Primeiro trabalhou como locutor na Rádio Cultura de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pois gaucho e filho desta cidade é êle. Este inicio foi o resultado de sua vitória num concurso e durou nove meses. A nova atividade, porém, não representava grande coisa, economicamente. Dai se transferiu para Porto Alegre e foi

(Conclui na pág. 59)



Manoel Barcelos gosta principalmente de irradiar movimentadas reportagens, quaisquer que sejam elas



"O artista anônimo"

CASTELLANI

H. PEREIRA DA SILVA

De há muito estávamos na obrigação artística de opinar sôbre a pintura de Castellani. Mas, por motivo independente à nossa vontade, protelamos essa obrigação talvez durante um lapso de tempo demasiadamente longo.

Agora, porém, diante da última visita que fizemos a São Paulo e especialmente ao seu atelier, já não é possível — por qualquer que seja o motivo — adiar o cumprimento dessa obrigação.

Sim, é bem uma obrigação que temos com Castellani. A obrigação da crítica que tem pela frente um artista realizado no seu gênero sem que necessite os favores do elogio facil.

Castellani, que parece trazer séculos na palheta, é, entre os pintores paulistas, um dos que, no Salão Nacional de Belas Artes, mais se tem destacado. E isto vem acontecendo desde o seu primeiro envio, quando obteve a medalha de prata, surpreendendo, pela excepcionalidade dos trabalhos, não só ao juri como a todos que tiveram ensejo de apreciá-los na ocasião. Pois tanto o quadro premiado, "Descanso do Modelo", como o "Antiquário", já eram, naquele tempo, não como acontece em geral a

outros na situação desse expositor, duas realizações de um artista feito.

A Castellani aconteceu o que só pode suceder a um pintor com o seu cabedal de cultura plástica e a sua invulgar vocação: apresentar-se em público pela primeira vez revelando, nos seus trabalhos, tôda plenitude do seu talento criador.

Daí para cá, desfazendo controvérsias suspeitamente formuladas, expôs duas vezes no Rio confirmando, embora da primeira mais do que na segunda, seu incontestavel e por isso mesmo discutidíssimo valor pessoal.

E' comum — e com isto é tão antigo quanto à pintura clássica como à dita modernista — a divergência no meio artístico sempre, como se sabe, dividido em grupos e partidos mais ou menos "políticos", quando aparece um artista com as qualidades técnicas e emotivas de Castellani. Imediatamente, se assim é lícito dizer, o "radar" da maledicência, tão eficaz quanto o outro no sentido de comunicação rápida, entra em ação. Toma-se então, de um momento para outro, conhecimento das mais absurdas referências dirigidas ao artista em evidência.

Castellani, não sendo um nome destinado ao anonimato, sofreu, como sempre acontece, por parte dos negadores, a campanha da difamação. Não escapou do açoite viperino das línguas mobilizadas na destruição sistemática de um valor que se impõe. Circulou, pois, como de praxe, entre outras, a falsa, injusta e já por demais propalada, em casos semelhanaes, notícia de que os quadros de Castellani — principalmente o "Antiquário" — não passavam de obras do mestre Oscar Pereira da Silva! Alarmado, o juri, procedeu, por ocasião do julgamento, com a máxima cautela dispensando um exame minucioso aos discutidos trabalhos. O resultado foi, como não poderia deixar de ser, um desmentido criterioso, culminado com a medalha de prata, já mencionada, conferida ao "Descanso do Modelo" e a aquisição do "Antiquário" para a pinacoteca do Museu Nacional de Belas Artes.

Eis o que foi, em traços que poderão, mais tarde, servir de contôrno a uma biografia merecida, o aparecimento de Castellani em nosso meio artístico.

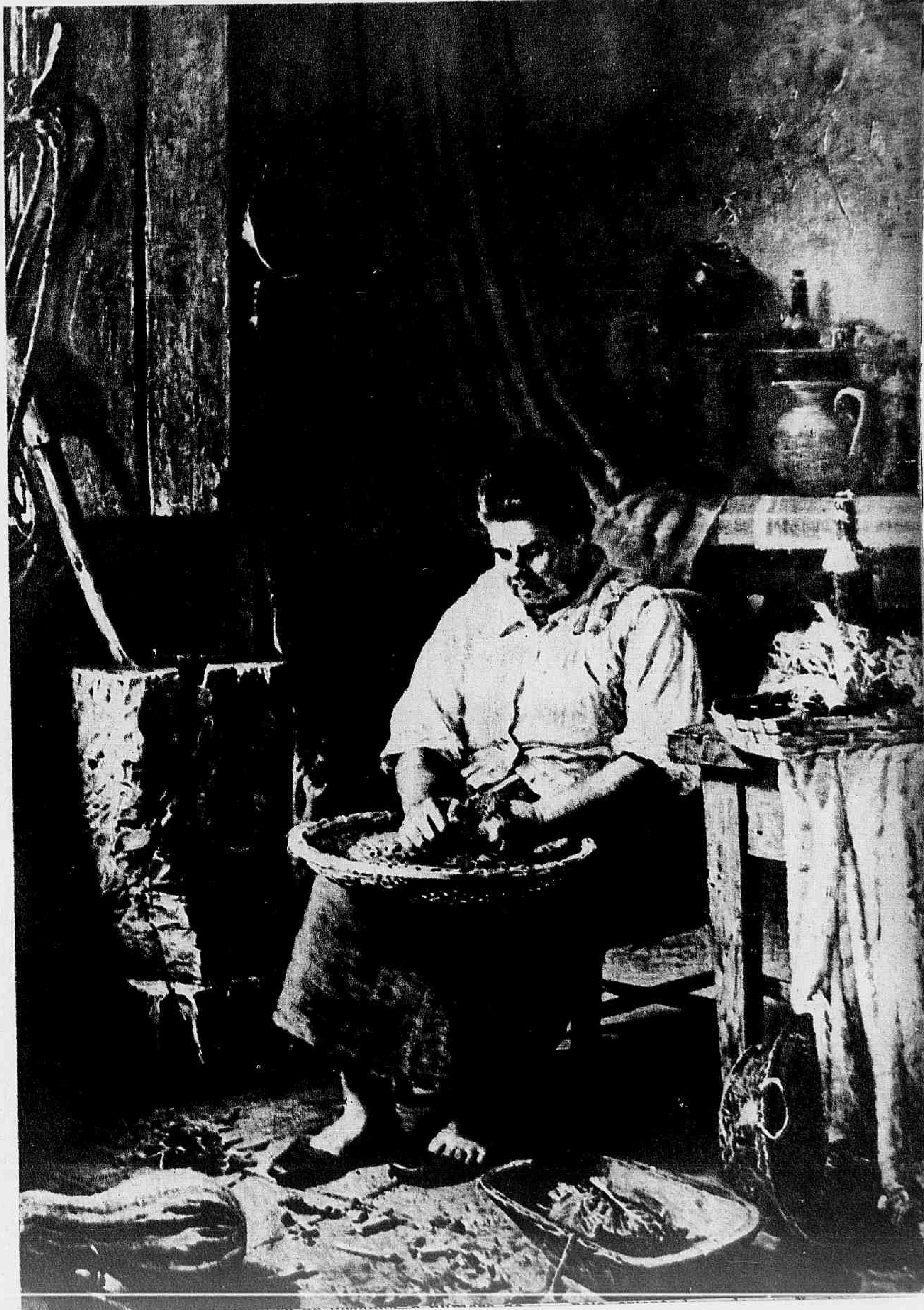
Vejamos agora a procedência desse pintor. Digamos, porém, de início que antes de enviar seus trabalhos para o Salão Nacional de Belas Artes na qualidade de pintor, Castellani, até então, era um escultor.

Foi o barro e não as tintas que acordou no homem o artista que nêle existia. Modelando, Castellani, pintor nato, via cores e movimentos onde outros viam meramente um bloco de massa, gesso ou mármore expressando uma forma, quase diríamos, incolor e estatística, como em geral acontece à escultura.

Tudo para o pintor resume-se em desenho e côr. Leonardo, conta-nos Merejkowski na sua "Ressurreição dos Deuses", acompanhado de um seu discípulo, ia para o campo e via numa pedra ou numa árvore qualquer, desenhos invisiveis aos olhos alheios. E naturalmente sua visão, habituada às nuances do colorido, completava o quadro. O mesmo fenômeno — e para isso não é preciso ser um Da Vince — vem se repetindo, desta ou daquela maneira através dos séculos com os que trazem a palheta e o pincel na alma. E' um privilégio do pintor. E ao escultor Castellani êsse privilégio não foi negado. Daí poder ver na escultura as cores que a sua pintura, um dia, revelariam.

Dissemos que Castellani parece trazer séculos na palheta. Esclareçamos êsse detalhe. Ele constitui o fator mais importante, senão mesmo essencial, na obra dêsse pintor. Queremos referir-nos à sua fatura e aos motivos escolhidos. Ele, dir-se-ia, mergulha o pincel na fonte do classissismo. Seus trabalhos, se nos permite o leitor. São, digamos, modernas antiguidades. Homem que ainda não

(CONCLUE NA PAG. 60)



"Couve minerva", um dos melhores quadros de Castellani

GRAZIELA RAMALHO desejou ser freira!

A MAIS RECENTE CONTRATADA DA PRE-8 COMEÇOU NO PROGRAMA... -- COMO ENCARA O SUCESSO DE SUA CARREIRA ARTÍSTICA — NADA COM AS SUPERSTIÇÕES.

Texto de ARMANDO MIGUEIS

Ao completar seis anos de seu primeiro contato com o microfone, Graziela Ramalho após sua assinatura num contrato que Vitor Costa me ofereceu. E' a vitória definitiva de uma carreira iniciada através do "Teatro de Gente Nova", ao tempo em que Alziro Zarur comandava os destinos artísticos da Rádio Transmissora, secundado por esse saudoso Ernesto Francisconi. Agora, integrando o "cast" de teatro-cego da mais importante emissora do país, conforme é a Nacional, ela vê-se colocada em primeiro plano, ao ser escolhida para viver dificílimo papel da novela "Diário de Suzana". Nessa história em capítulos, vamos encontrar uma Graziela diferente, encarnando uma criatura psíquica. E' um trabalho característico de dificílima interpretação, na qual a vitoriosa rádio-atriz joga com sua própria carreira.

Num dos intervalos do "Diário de Suzana", tivemos oportunidade de ouvi-la, abordando alguns fatos ligados à sua atuação no sem fio guanabarino. Dentre esses, destaca-se a explicação de sua preferência pelo teatro-cego.

— Depois de trabalhar como locutora e dirigir um programa feminino, cheguei à conclusão que no rádio teatro encontraria um campo mais vasto para dar expansão aos meus dotes artísticos.

— ...e como se sentiu pela primeira vez ao participar de uma novela ?

— Nervosíssima. Entretanto, como a vontade de vencer era enorme, procurei dominar os nervos para ganhar ânimo. Felizmente, tudo correu às mil maravilhas, levando-me a prosseguir na carreira.

Graziela interrompe, por instante, a conversa, a fim de atender ao chamado do contra-regra. Ao voltar, conta-nos a sua grande emoção:

— Foi quando pela primeira vez pisei o palco do Teatro Carlos Gomes, para desempenhar, mais uma vez, o papel de preta velha, na novela de Carlos Medina, a "Escrava".

— A propósito, que papel gostaria de reviver ?

— Preta velha africana.

— A que atribue o sucesso de sua carreira artística ?

— Ao fator sorte aliado a uma vontade enorme de vencer.

— E' supersticiosa ?

— Não. A meu ver não devo obstaculizar minha consciência com superstições que só poderão ocasionar preocupações e tormentos inúteis à minha vida.

— Caso não fosse rádio-atriz, que desejaria ser ?

— Por mais incrível que pareça, desejaria ser freira.

Novamente o contra-regra veio quebrar o ritmo da palestra. De onde nos encontrávamos, ainda ouvimos a voz firme de Graziela num diálogo intenso com os demais participantes do "Diário de Suzana".

Floriano Faissal e Graziela Ramalho, quando da assinatura do contrato pela egressa da Globo. A confiar no semblante da querida estrela, as cifras devem ser esplendidas

RITMOS PARA O TRABALHADOR!



Maria Lourdes Costa, todos os dias, às quinze horas, leva a diversas fábricas do Distrito Federal, através do microfone da Rádio Roquete Pinto, conselhos úteis ao trabalhador. A par destes, figuram escolhidos números musicais

Trabalhar com música rende mais e é mais divertido – A Rádio Roquete Pinto contribuindo para aliviar o desgaste físico dos trabalhadores

A importância da música no desenvolvimento da produção, segundo a palavra dos mais abalisados técnicos, é de suma relevância. Computando dados estatísticos organizados em diferentes setores, chegaremos à conclusão de que o operário encontra em determinads melodias, o estímulo essencial para fazer face a seu desgaste físico, resultando, daí, o acréscimo da tarefa que lhe foi confiada, com extraordinária vantagem, para empregador e empregado. Aliás, essa prática tornou-se habitual em diversos paises europeus e, na própria América do Norte, esse sistema está seguido com absoluto êxito.

No Brasil, graças a iniciativa municipal, iniciou-se o aproveitamento da música para aliviar o desgaste físico dos que trabalham em fábricas e congêneres. Para tanto, valendo-se das ondas hertzianas, vem a Rádio Roquete Pinto apresentando um programa que, a julgar pela correspondência recebida, é um dos mais populares, apesar das melodias executadas nem sempre atingirem o terreno do que se habituou a chamar de música popular. E' que as melodias selecionadas para esse "broadcast" obedecem, antes de mais nada, o critério de seleção. E' preciso que elas se coadunem com a finalidade para a qual vão ser executadas. Alem disso, estranho como possa parecer, elas atendem, em parte, a solicitação dos próprios beneficiados. E essas, via de regra, descambam para o terreno da música erudita, numa flagrante contestação aos que julgam o operariado brasileiro em baixo nível mu-

"Ritmos para o trabalhador", assim se intitula o cartaz em apreço, está confiado à orientação e apresentação de Maria Lourdes Costa. A ela cabe organizar, à base de dados científicos, essa atração diária para os que empregam suas atividades a favor do desenvolvimento industrial de nossa terra. Trabalhando o material que lhe é dado oferecer a seus milhares de ouvintes, Maria Lourdes Costa possue, através de um arquivo fartamente recheiado de cartas e telegramas, a prova incontestavel de que "Ritmos para o Trabalhador" deixou de ser um divertimento para se tornar um excelente auxiliar de quantos empregam seus esforços numa fábrica.

Contam-se às dezenas o número de

rio desse programa que a Rádio Roquete Pinto leva a todos os recantos de trabalho, das quinze às dezesseis horas. E' que, ao contrário do que fôra previsto por muitos, a música estimula os operários a produzirem cada vez mais, levando-os a solicitar melodias condizentes com a rotina de suas obrigações.

"Ritmos para o trabalhador", conforme se depreende da aceitação que vem tendo, está dando resultados maravilhosos. Principalmente, se acompanharmos o dito popular, que diz: trabalhar com música é muito melhor. Porem, nem todas as melodias se prestam a acelerar a ritmo da produção. Para tanto, é que existe o critério de seleção, tão bem empregado

RAYITO de Sol está no momento em Santos, obtendo um êxito estrondoso após sensacional excursão pelos Estados do Sul. Bailarina e cantora de ritmos sensuais, dona de uma plástica de estátua grega, não admira que se lhe multipliquem os contratos, os quais resultam sempre em verdadeiras consagrações artísticas, conforme agora mesmo sucede na grande e bela cidade do litoral de S. Paulo.

PRINCIPIOU NO RADIO

A propósito do sucesso que vem marcando essa longa "tournée" de Rayito no Brasil, queremos oferecer aos nossos leitores alguns aspectos realmente curiosos de sua vida, aproveitando apontamentos de uma entrevista que nos concedeu antes de sua partida para a capital paranaense.

Rayito de Sol, também conhecida em toda a América como "La Venus de Cuba e "La diosa blanca de la musica negra", iniciou sua carreira com a idade de 13 anos, como caloura de teatros e rádios que realizavam concursos artisticos com prêmios. Depois de dois anos de atuação nesses empreendimentos — conseguindo sempre as melhores colocações — teve o seu primeiro contrato de profissional no teatro "Principal de la Comedia", de Havana.

TRABALHOU COM CANTINFLAS E JOSEPHINE BAKER

Rayito, cujas pernas — diga-se de passagem — foram consideradas por um critico brasileiro as mais belas que já se exibiram nos palcos cariocas de "Varieté", trabalhou 2 anos e meio nos Estados Unidos, provocando colossais



RAYITO DE SOL PRINCIPIOU COMO CALOURA DE RADIO

Perdeu uma excelente oportunidade de ingressar no cinema, em Hollywood — Sensacional a recente temporada da "Venus de Cuba", nos Estados do Sul — Traços curiosos da vida artística da notavel bailarina e cantora, a quem o Rio de Janeiro aplaudirá novamente, dentro em breve

enchentes de espectadores nos teatros e "boites" de S. Francisco da Califórnia, Nova York, Filadélfia, Chicago e Boston.

No México atuou com o famoso cômico Cantinflas e na Argentina com Josephine Baker. Além de nosso país, onde já realizou várias "tournées", Rayito trabalhou, também — e sempre com êxito sensacional — no Uruguai, Venezuela, Panamá, Chile e Porto Rico.

Em 1950, pretende a "caliente" rumbeira visitar alguns países da Europa, dos quais já tem recebido tentadoras propostas de contratos.

PERDEU A OPORTUNIDADE!

Com simplicidade e desembaraço, Rayito fala de si própria. Ama sua arte, porque é artista por vocação. E faz observações quase ingênuas sôbre o eterno problema da felicidade humana.

Em sua carreira Rayito só encontrou um desgôsto sério: achava-se em S. Francisco da Califórnia, ultimando uma temporada, quando lhe ofereceram oportunidade para ingressar no cinema, participando de certo filme que estava sendo rodado em Hollywood. Entretanto, um contrato com o "Havana-Madrid", de Nova York, obrigava-a a embarcar imediatamente para essa cidade; e a oferta que lhe chegava da capital do cinema não podia, de maneira nenhuma ser, adiada!

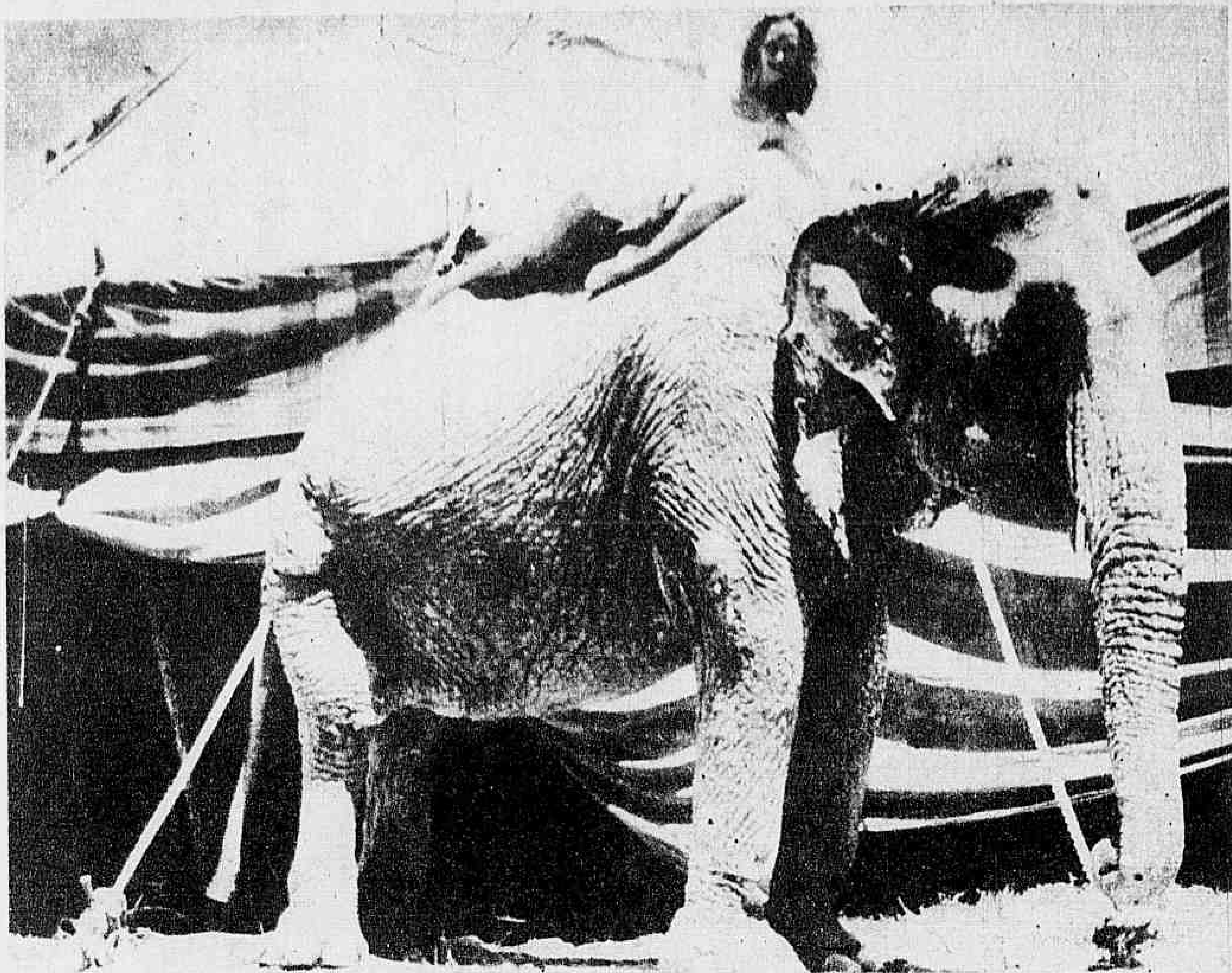
VOLTARÁ AO RIO

Rayito gosta extraordinàriamente do Brasil, em cujas cidades principais tem se exibido sob aplausos tão "calientes" quanto ela própria... Esteve em S. Paulo, durante longo tempo; fez uma temporada no Rio e outra em Belo Horizonte, daí seguindo para cumprir contratos em Curitiba e Porto Alegre. No momento, canta e dança perante a culta platéia de Santos. E depois voltará à terra carioca, passando ligeiramente pela capital bandeirante.

FELICITAS é uma jovem cujo destino tem sido um tanto ingrato. Possuidora de grande talento, excepcional mesmo. No entanto, as suas iniciativas têm redundado em dificuldades, em razão, talvez do seu pouco tato comercial. Ora, dirão os leitores — não estamos aqui para saber das particularidades e intimidades dos negócios de quem quer que seja. Porém, o pedido partiu da própria Felícitas. Para ela, é bom que o público que a aplaude saiba de seus problemas artísticos...

Quem não aplaudiu o "Balet Felícitas" recem-criado pela artista? Tôdo mundo leu as crônicas elogiosas da imprensa. Tôdos os que foram ao João Caetano dedicaram momentos de filosofia à sensibilidade de Felícitas que pela primeira vez tinha transposto o folclore para a cena brasileira, com quase todos os matizes e também a barbarie tão peculiar em nosas histórias de sacis e cobras-grandes.

Houve, quando da estréia do "Balet Felícitas", uma onda de protestos. Diziam que a sua apresentação no exterior, com uma equipe de negros, não seria uma boa propaganda para nós. Porém, pensamos de forma diferente. Os próprios norte-americanos possuem o ritmo bárbaro, os negros organizados em autênticas companhias teatrais, sem que isso fira os princípios raciais tão acentuados naquela parte do continente.



Felícitas foi de circo. Eis uma prova disso. Na época a artista aparecia na arena ao lado de "Bingo", um elefante quase da idade de Mathusalen...

FELICITAS FOI DE CIRCO

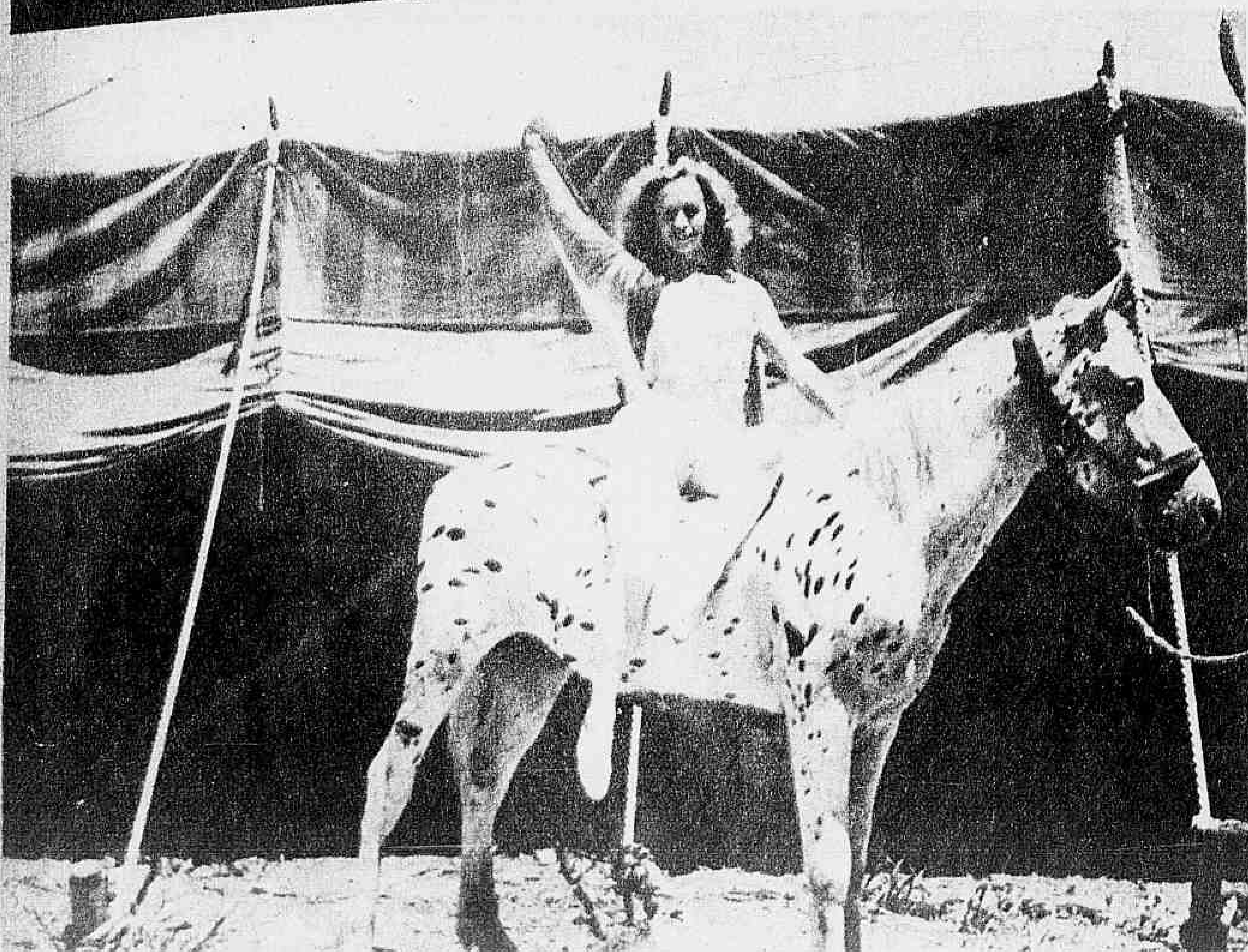
Um aspecto inédito da vida de Felicitas: tem sangue de ciganos e já foi artista de vários circos — Começou aos quatro anos no Teatro Municipal de Berlim, foi aplaudida por Ana Pavlova e criticada pela criação de um balet de negros — Felicitas irá à Europa?

Reportagem de U. L.

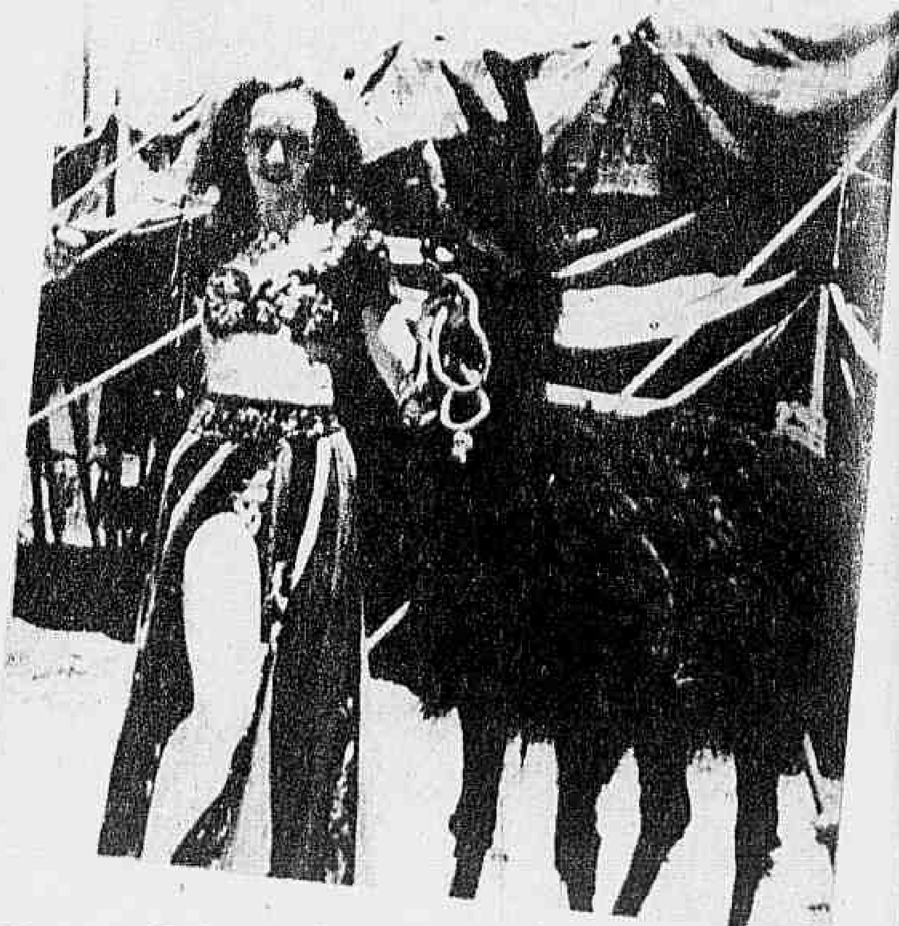
MAS A HISTÓRIA E' BEM OUTRA

Felícitas pretende ir à Europa. Parece incrivel, mas para realizar êsse desejo sabem o que falta à artista? Passagens, leitores. Felícitas tem contratos

(Continua na página 59)



Um ponei também fazia parte dos programas de Felícitas no Grande Circo Argentino. Bailar sôbre cavalos. Eis uma inovação na arte de representar.



Um verdadeiro "Zoo". Uma lhama bulicosa como a artista. Felícitas ficou muito triste quando êsse animal morreu. Um cavalo igual teve Felícitas quando se transportou para o circo Piolim





arece que de agora em diante a minha sorte vai aumentar..." diz Ann a Bing enquanto lhe mostra um trêvo de quatro fôlhas.

No novo filme de Bing Crosby, "O Bom Velhinho", a jovem atriz Ann Blyth canta pela primeira vez na tela.

n Blyth, a graciosa estrêla, num dos seus mais recentes retratos onde ela aparece tal como é com seus 21 anos de idade.



ANN BLYTH venceu de fato!

Não foi menina prodígio, mas conquistou platéias em criança!

Por JIMMY LLOYD

Embora ela tenha nascido no Estado de New York, Ann Blyth porém, é irlandesa de descendência.

Sua mãe, natural de Dublin, Irlanda, é pertencente a uma estirpe de antepássados ilustres cujos nomes estão muito ligados à história da própria Irlanda. Daí, Ann ter vencido com galhardia uma posição em que se encontra atualmente, devido a decisão com que tem encarado os problemas e obstáculos que a vida teatral e cinematográfica lhe tem colocado no caminho desde que iniciou sua carreira como atriz.

Quanto a esta, em particular, Ann acaba de terminar um filme no qual lhe foi confiado o papel de uma irlandesa, filme esse rodado nos próprios locais onde viveram os séus antepassados. Nessa pelicula, vamos encontrar também, reunidos mais uma vez, a dupla deliciosa de "O Bom Pastor", Bing Crosby e Barry Fitzgerald.

Ann é uma graciosa garota de seus 21 anos, com grandes olhos verdes e belos cabelos castanhos. Tinha ela apenas cinco anos de idade, quando apareceu num desses programas de calouros do rádio cantando e conquistando a admiração de quantos a ouviam através da cadeia radiofônica de uma das estações mais poderosas de New York. O prêmio foi pequeno, mas ela ganhou, naturalmente, a admiração não só de milhões de ouvintes, como também fez ver a sua mãe e à irmã mais velha a propensão que possuia para as coisas musicais e do palco. Pensando nisso, foi que ambas resolveram matriculá-la numa academia onde pudesse desenvolver suas qualidades tanto musicais, como na dança e arte dramática. Foi tiro e queda!

A menina foi crescendo dentro de uma educação estritamente artistica, e logo após a formatura conseguiu se estabelecer com grande sucesso no palco. Com o seu aparecimento no cartaz da New York Opera Company durante três temporadas, valheu-lhe uma indicação num pequeno e importante papel na peça teatral "The Watch on the Rhine" e consequente aclamação por todos os Estados da União durante a "tournée" que se seguiu a sua apresentação em Manhattan.

O cinema, foi o seu próximo objetivo e Ann, devido a sua versatilidade, não poderia ter melhor acolhida. Depois de trabalhar para os estúdios da Universal em diversos celulóides musicais, ela foi parar na Warner onde galgou imediatamente um lugar de grande destaque devido a sua interpretação ao lado de Joan Crawford em "Almas em Suplicio", memorável performance de seu talento no que foi objeto de atenção da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Após um periodo relativament longo causado por um acidente no qual teve um braço partido, a encantadora estrêla finalmente reiniciou a sua carreira até então interrompida em outros filmes de igual sucesso como foram "Red Canion" — ainda não exibido — e "Êle e as Sereias". Mas o que está valendo no momento, é que depois que assinou contrato com a Paramount, esta produtora a incluiu no elenco de "O Bom Velhinho", o tal filme passado nos cenários da Irlanda, onde Ann Blyth canta em dueto com Bing Crosby numa nova demonstração das suas qualidades vocalistas depois daquele célebre programa de rádio-calouros de sua infância.



Num intervalo do trabalho de filmagem, a linda garota se diverte com um cavalheiro



David, de 4 anos de idade, com um par de luvas de box, em companhia de seu pai, Don De Fore, e sua mãe Marion. Don tem se destacado ultimamente em muitos films



Seguindo os passos de seu pai, o Dr. Lee Siegel, proeminente médico de Hollywood, vemos aqui Lee Junior demonstrando que entende alguma coisa de medicina. Em sua companhia vemos sua mãe, Norren Nash, uma conhecida artista. Seu verdadeiro nome é Norabelle Jean Roth



ASSIM! É

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Uma das maiores aquisições dos últimos dias foi a compra que fez Harry Cohn da popular novela de Paul Wellman, "A Cadeia". Ignoro o que êle pagou, mas ouví dizer que foi um preço fantástico. Também fui informado de que o filme será feito por Glenn Ford.

Seria um grande papel para Glenn. O tipo principal é um ministro que usa uma cadeia de ouro em torno da cintura e que lhe produz constantes dores; representa uma recordação de um pecado cometido na sua juventude.

O novela é uma curiosa combinação de religião, romance e intriga, mas é tambem um livro fascinante e deverá ser um bom filme.

*

Sempre conheci Charles Chaplin filho como um artista jovem de talento e agora tenho a prova disso com as informações vindas da Broadway. O jovem Charlie fará sua estréia em Nova York, em março próximo, com Frederich March, em "Agora, quero dormir", num importante papel.

O jovem Charlie não é um novato no palco. Durante os últimos três a quatro anos tem sido uma das figuras principais nos pequenos teatros da costa ocidental.

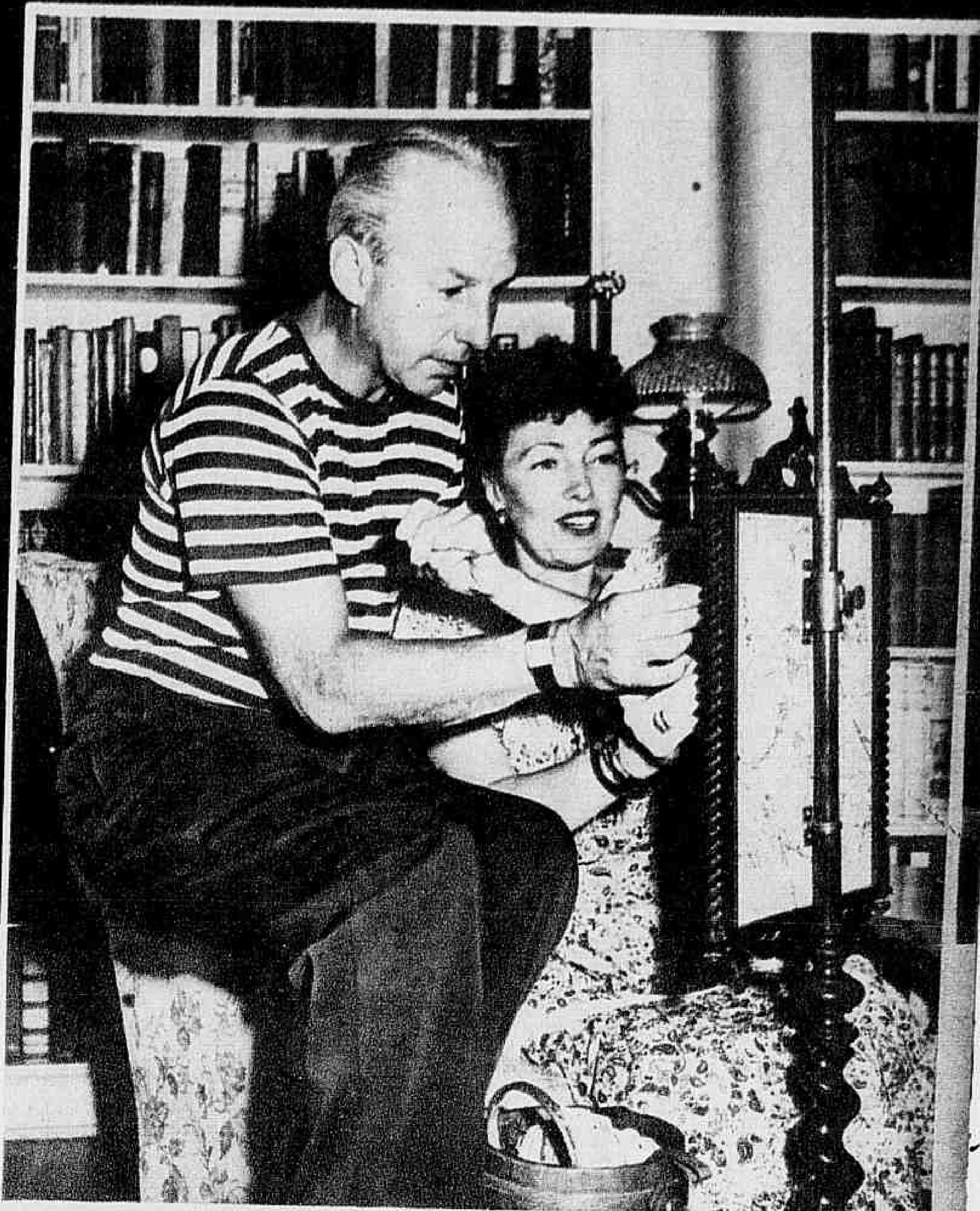
Foi Hume Cronyn quem falou com March sobre o jovem Chaplin e propôs que o rapaz fosse o "astro" de uma peça da

Ainda em sua lua de mel, vemos aqui Rory Calhoun e sua linda esposa, Lita Baron, no "Champagne Room", de Hollywood. Embora seus compromissos no cinema tomem muito tempo, o artista prefere a atmosfera rural de Ojai, onde possue linda residência.

ri... simpatia. Logo depois, Chevalier ...



Vemos aqui Donald O'Conner com sua esposa, a artista Gwen Carter, procurando pentear a filhinha do casal, Donna, com 3 anos de idade. Don, muito antes de ter a idade de sua filha, já trabalhava no palco. Tinha êle naquela época 13 meses apenas. Sua nova comédia chama-se "Francis"



O passatempo favorito de sua esposa, Melinda, distrai muito o artista Lloyd Nolan. Pessue ela grande habilidade em tapeçarias e trabalhos de agulha. O ultimo filme de Nolan é "Interference"

HOLLYWOOD

De SHEILA GRAHAM

Broadway. E como Hume está dirigindo a obra, ele deve saber o que está fazendo.

*

Diverti-me a valer quando me encontrei com o casal Allan Ladd, durante os ensaios de nosso programa de rádio. Recebera a notícia de que Alan, além de estar à frente da votação de popularidade da revista "Modern Screen", pelo segundo ano consecutivo, tambem era considerado como o galã mais popular da Grã Bretanha, segundo a revista inglesa "Kinematography". Os filmes de Ladd deixam um lucro de vários milhões de dólares, mas não foi isto que o levou à glória nem fará com que Alan perca a cabeça.

*

Há muito tempo que nada sabia sobre John Shelton, que em certa ocasião esteve casado com Katryn Grayson. Mas, agora, aparece de novo em Hollywood com novo idilio e tambem com novos planos de cinematografia.

A jovem é a bela modelo Jan Kayne, que faz de vez em quando pequenos papeis em filmes. Seu próximo filme será — "Noite de Decisão", que será produzido por John, que tambem será o principal artista.

(CONCLUE NA PAG. 60)



No film "The Story of Molly X", um semi-documentário sobre Tesachapi, a famosa instituição penal feminina, June Havoc faz o papel de ladra de joalheria. Aqui a vemos lavando os pés, num intervalo de filmagem.

A NOVA ESCOLA REALISTA ITALIANA



Os artistas são levados a "sentir" o ambiente — O estúdio transportado ao lugar da ação — O encenador esbofeteia a figurante quando suas lágrimas não lhe parecem suficientemente verdadeiras

AS fotografias que se vêem nesta página não foram extraidas de um filme da escola realista italiana, mas são a própria realidade. Foram tiradas quando filmavam «Le riz amer», um documentário romanceado que foi agora lançado nas telas parisienses.

A parte documentária é fornecida pela colheita do arroz nos pantanos da planicie do Pô. O lado romanceado é a história de duas destas operárias, cujos papéis são representados por uma jovem romana, Silvana Mangano e outra jovem americana, Doris Dowling. Para fazerem o filme foi necessário levarem as duas estrêlas para o pais dos arrozais. É bem o principio que tem o moderno cinema italiano. Em vez de transportar a ação ao estudio, é o próprio estudio que se transporta ao lugar de ação.

Os autores e toda a equipe que faz parte do filme vivem a vida de seus personagens durante todo o tempo que precisarem para a tomada de vistas. Sómente os três atores principais, Silvana Mangano, Doris Dowling e Vittorio Gasman e o encenador Giuseppe de Santis tiveram o privilégio de ficarem hospedados numa fazenda e ocuparem quartos separados. O resto da companhia instalou-se no imenso dormitório das «mondinas» — é o nome que se dá às mulheres empregadas na colheita do arroz — que também lhes servia de refeitório. Duras condições de vida foram impostas a todos: alimentação frugal, calor insuportável e, por fim, trabalho sob o terrivel pulso do encenador de Santis, que não hesitaria em esbofetear uma figurante quando suas lágrimas não lhe pareciam suficientemente verdadeiras.

O NOVO «SEX-APPEAL» LATINO AMEAÇA O «GLAMOUR» AMERICANO

O estilo realista italiano obriga cs

Carla Del Pôggio



Silvana Mangano



Gina Lolobrigida

encenadores a escolher heroínas que se sintam à vontade em ambientes sórdidos ou vivendo enredos tomados ao vivo.

Giuseppe de Santis, quando filmava «Le riz amer», não podia contar nem mesmo com chuveiro, numa área de 50 quilômetros, e só Doris Dowling tinha direito ao uso de uma toalha grande para se enxugar ao sair dos pântanos, uma vez terminado o dia de trabalho. À noite, Giuseppe de Santis ia embora sózinho em seu carro, até a aldeia vizinha, Vercelli, e na cabine de projeção, estilo rococó, mandava passar as cenas filmadas. Por fim, as atrizes e toda a equipe já sabiam de cor as canções licenciosas que as «mondinas» cantam quando trabalham. Mas, para poder patinhar no pantano,impunemente, rasgar as roupas nos espinhos ou correr ao grande vento, as «jocondas» devem aguentar a ausência de maquillage, das camareiras ou dos cabeleleiros. Entretanto, devem permanecer belas a ponto de fazer sonhar o espectador.

As modernas estrêlas italianas satisfazem estas condições. Todas têm o mesmo tipo, derivado daquêle de Rita Hayworth antes de se tornar sofisticada. Todas possuem grandes olhos sombrios, lábios carnudos e faces macias como a polpa de um pêcego. Elas passeiam pelos bairros populares, balançando as cadeiras e de combinações leves, sentam-se na beira das camas de hotel para calçarem as meias de seda preta. São bastante naturais para serem verosimeis e belas demais para serem verdadeiras. As estrêlas que aqui apresentamos são exemplos tipicos dêste novo «sex-appeal» latino que ameaça eclipsar o «glamour» de Hollywood.

MISS ROMA É HOJE A ESTRELA MAIS POPULAR DA ITÁLIA

Apenas um filme, «Le riz amer», foi o suficiente para fazer de Silvana Mangano a mais popular estrêla italiana. Sua figura moça e sadia e de extraordinário «sex-appeal» já se tornou célebre nos Estados Unidos. Parece-se muito com Rita Hayworth. Tem 19 anos. Antes de fazer cinema foi. sucessivamente, Miss Roma e manequim numa casa de modas. Sua altura é de 1m 70. Casada com o produtor Dino de Laurentis, há duas semanas que deixou o cinema, porque espera um bêbe. Sua maior rival é Gina Lolobrigida.

A MULHER FATAL DOS AMORES IMPOSSIVEIS

Carla Del Poggio é o protótipo da nova heroina do cinema italiano. Desde 1945, em «O Bandido», criou a personagem bonita da mulher vestida, de combinação de seda preta, obrigada a vender seus encantos em troca da subsistência. Ela demonstrou grande talento na horrivel cena em que, durante

(Conclui na pág. 62)



Jeanette Mac Donal, Claude Jerman Jr. e Lassie em «Sol da manhã».

"NOITE APÓS NOITE"

(Night unto night) Produção da Warner Bros — Direção de Don Siegel — Lançamento simultâneo no Império — São Luiz — Ipanema — Carioca.

Viveca Lindfors apareceu em Hollywood, como mais uma sueca de verdade para abafar a banca das paixões de todo o mundo. Retratos começaram a aparecer em todos os lugares e o canto das sereias da propaganda holywoodica se fez ouvir nos quatro cantos da terra. E depois de dizerem que Viveca possuia olhos, boca, pernas, cabelos, etc, etc, etc., principalmente os etc., chegaram à conclusão de que sem Viveca era impossivel viver-se. Eu também achei. E "noite após noite" passei a ter Viveca no pensamento, nas células, nos sonhos. Acontece que foi exibido seu segundo filme que foi "Ninho de Abutres", antes do primeiro. Ainda assim Viveca era sonhada por mim. Depois veio seu terceiro filme — "As aventuras de Dom Juan". Uma decepção sua interpretação. Nada convincente. Agora "deu na telha" da Warner Bros e apareceu "Noite após noite". Em nenhum filme Viveca esteve tão natural e promissora como neste seu primeiro filme.

Minha ex-paixão está bela, com grande desenvoltura. Ronald Reagan é um "mocinho" simpático e bem comportado, sua maior oportunidade no cinema foi, sem dúvida, "Em cada coração um pecado". Brode-rick Crawford que anda meio desaparecido, figura num papel sem importância maior. Osa Munsen faz uma mulher fatal, mas nunca mais um desempenho como aquele de "Um rosto de mulher". A direção de Don Siegel procura salvar as aparências, mas fica nisso mesmo. Salva-se a música de Franz Waxman, que sem pretenções é assim mesmo boa. "Noite após noite" trata, se bem que com certa superficialidade, da epilepsia. Mesmo acanhadamente, valeu a pena. Se você tem tempo vá ver Viveca Lindfors e Deus lhe perdôe os maus pensamentos.

"PANICO"

(Panique) Produção da Filmsonor — Direção de Julien Duvivier — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Icarai.

Esta produção francesa de 1946, somente agora apresentada, constitui um fato lamentável. "Pânico" é um filme muito longo, monótono, que se estende horrivelmente. Há certa grandiosidade no enrêdo, mas o desenvolvimento cinematográfico foi, apesar do mestre Duvivier, muito descuidado. De nada valeram os diálogos adicionais de Duvivier e Charles Speak na adaptação do romance de Georges Simenon. Meu amigo Julien Duvivier com toda a sua experiência rica de matizes artísticos não me satisfez desta vez. "Pânico" não é gênero de filme para o aristocrático Julien. Sua direção é arrastada, salvando-se entretanto com excepcional brilhantismo as cenas do pânico. São de mestre as cenas finais. E' o que salva o filme. Viviene Romance muito pouco aquela Viviene de nossa intimidade de "Gibraltar", "Pecadora de Tunis", "Escrava Branca" etc. Michel Simon é uma espécie de Charles Lauphton francês, realmente um grande ator, que corre apenas o risco de se repetir. Paul Bernard faz o papel que outrora no cinema francês era feito por Georges Flamant. Lembram-se de "A uma da madrugada"? Fundo musical de Wiemar, sugestivo, destacando-se a canção de Jaques Ibert que é uma delicia. Existe uma coisa de grandioso no enredo que não foi bem apresentado. "Pânico" vale pelos minutos finais.

7a ARTE

POR VAN JAFA

"SOL DA MANHÃ"

(The sun comes up) Produção da Metro-Goldwyn-Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo no Metro — Passeio — Tijuca — Copacabana.

As novelistas americanas são pródigas em idealizar coisas cinematográficas. Ficam ricas, famosas, ficam até escritoras. Depois de "Virtude Selvagem" a novelista aprendeu o caminho e fez outra remessa. Tudo muito domesticado, tudo muito colorido, sentimentalismo em dose homeopática e no final a história acaba sempre bem. "Sol da manhã" nos traz de volta depois de um longo silêncio a estrêla lirica da época em que o leão era adolescente. A verdade é que Jeanette Mac Donald tem resistido a tudo, até mesmo as manhas de sua majestade. E' um prazer ver Jeanette, sempre elegantissima e cheia de classe. Associo a Jeanette MacDonald, a idéia de minha mãe. Jeanette dá um ar de ser nossa progenitora. Vejo-a sempre com um grande amor filial. Ela está acima do bem e do mal, pelas horas de grande emoção com que nos brindou na sua longa carreira. Êste menino fotogênico e desengonçado que é Claude Jarman Jr. é uma espécie de filho espiritual de Verônica Lake com Gregory Peck, puxando o talento do pai. Gosto de ver Claude Jarman Jr. preocupado onde colocar suas mãos imensas e de se locomover com seus imensos femures. Vagamente Claude evoca Jackie Cooper nos aureos tempos de "Ilha do tesouro", "O campeão" e "Devoção de Pai" que deviam ser refilmados com êle. Lloyd Nolan aparece "atôa... atôa...", sem razão, nem papel. Lewis Stone sempre correto. Destacamos dois bons trabalhos de Percy Kilbride no dono daquela loja e Margaret Hamilton naquela senhora do rapé. Quanto a Lassie sempre uma "lady", bem comportada e merecedora de um prêmio da Academia. Meu velho amigo Richard Thorpe tem dirigido tudo na Metro. E' uma espécie de vítima crônica. Deu prova de bom diretor em filmes de responsabilidade (que diga Moniz Viana — "A noite tudo encobre" e "Conde de Chicago") como Mademoiselle Fru-Fru, um dos últimos de Louise Rainer, como tem dirigido até Tarzan. Sua direção tinha que ser esta mesma e diga-se de passagem, tirando alguns efeitos bem cinematográficos. Fotografia sem novidades. Tecnicolor da senhora Natalie Kalmus bonito. Jeanette para matar saudades conta algumas coisa. "Sol da manhã" é um passatempo saudável, com alguns lances para o coração.

POST SCRIPTUM

Bilhete para Liége.

Você me escreveu para dizer que sou o maior critico de cinema. Não contesto. Para você um beijo daqueles que o Sir Leão da Metro dá na leoazinha adolescente.

★

O crítico do "Correio da Manhã", senhor Moniz Viana, realizou pelas suas colunas um "Retrospectivo de 49" brilhantissimo. Onde deixou patenteado que "o cinema americano, pela vigésima vez nos ultimos vinte anos, se assenhoreou com desenvoltura das principais posições".

Eis a grande verdade. Apesar das grandes realizações do cinema francês, inglês, italiano, mexicano e argentino, o cinema americano continua liderando a produção mundial.

Bilhete para Tonia Carrero.

Sabe? Você é muito bonita. Eu a vi naquele carrinho verde a toda velocidade na praia mais bonita do mundo. Você, Tonia Carrero, é mais bonita que a praia. Para que aquela velocidade? Doutra feita seja menos egoista e passe bem devagarinho... Passe de-va-ga-ri-nho...



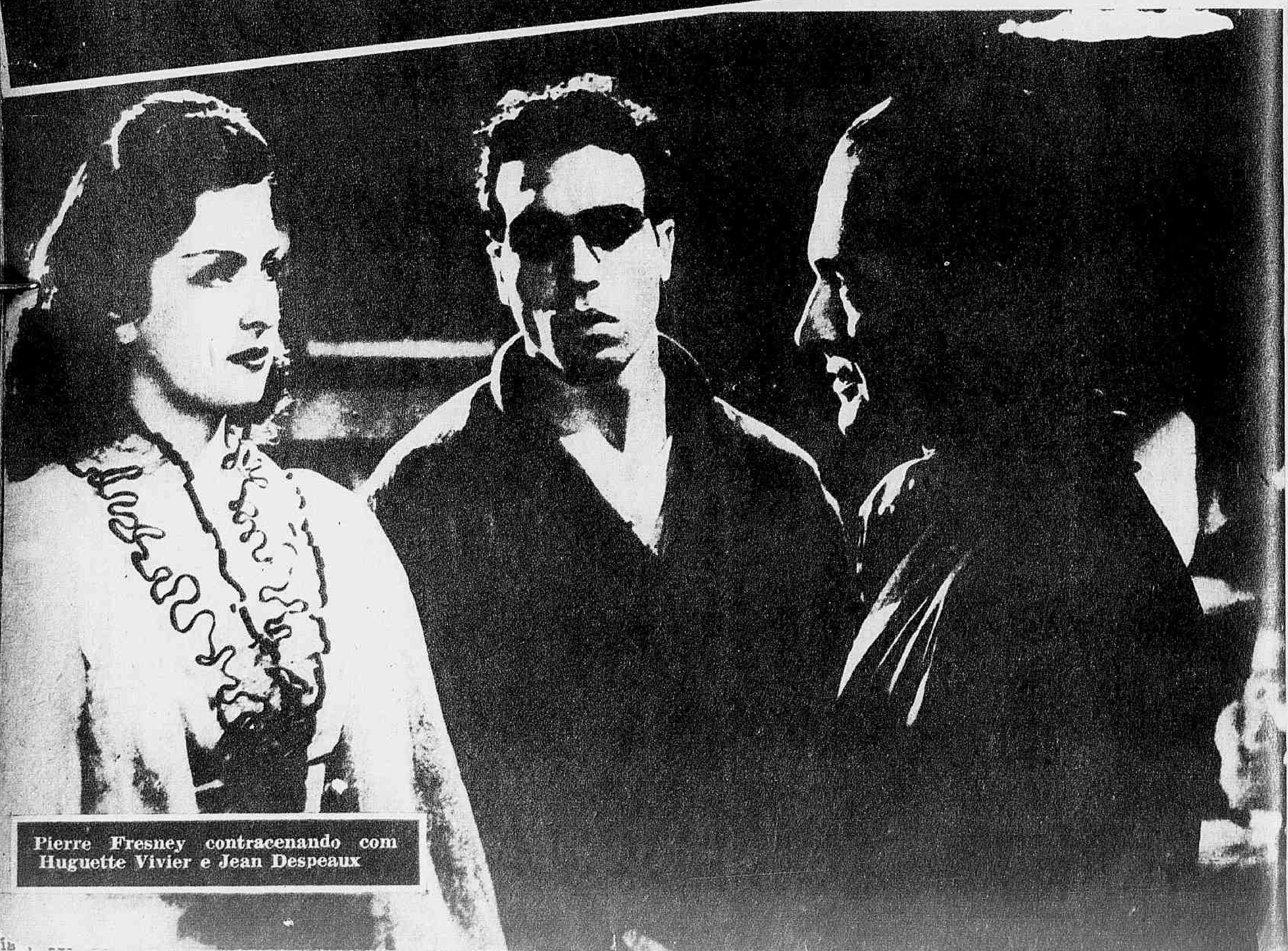
Suzy Delair e Fresneâ numa cena do filme

PIERRE FRESNEY, o notável ator francês que já nos apresentou caracterizações tão perfeitas como a última que dele vimos: a de São Vicente de Paulo, entrou para o cinema depois de ter brilhado no teatro ao lado do Yvonne Printemps. Com esta admirável atriz-cantora ele fez no palco a "Dama das Camélias", de Alexandre Dumas Fils. Pierre Fresney é um artista da mesma têmpera de Michel Simon e quando entrou para o cinema fez com este o filme "A batalha em segredo", um dos seus primeiros êxitos cinematográficos. Nesse celulóide teve ele a honra de ser o galã da então jovem atriz Kathe de Nagy. Voltou a trabalhar com Yvonne Printemps, desta vez no cinema. Os dois formaram a dupla amorosa da versão cinematográfica da peça "Adriana Lecouvreur", de Scribe e Legouvé.

O VETERANO PIERRE FRESNEY

Foi galã de Yvonne Printemps em "Adriana Lecouvreur" — "Monsier Vincent" sua melhor realização — Agora numa história de mistério

De J. C. S.



Pierre Fresney contracenando com Huguette Vivier e Jean Despeaux



Pierre Fresney com outros figurantes numa cena de «O assassino mora no 21»

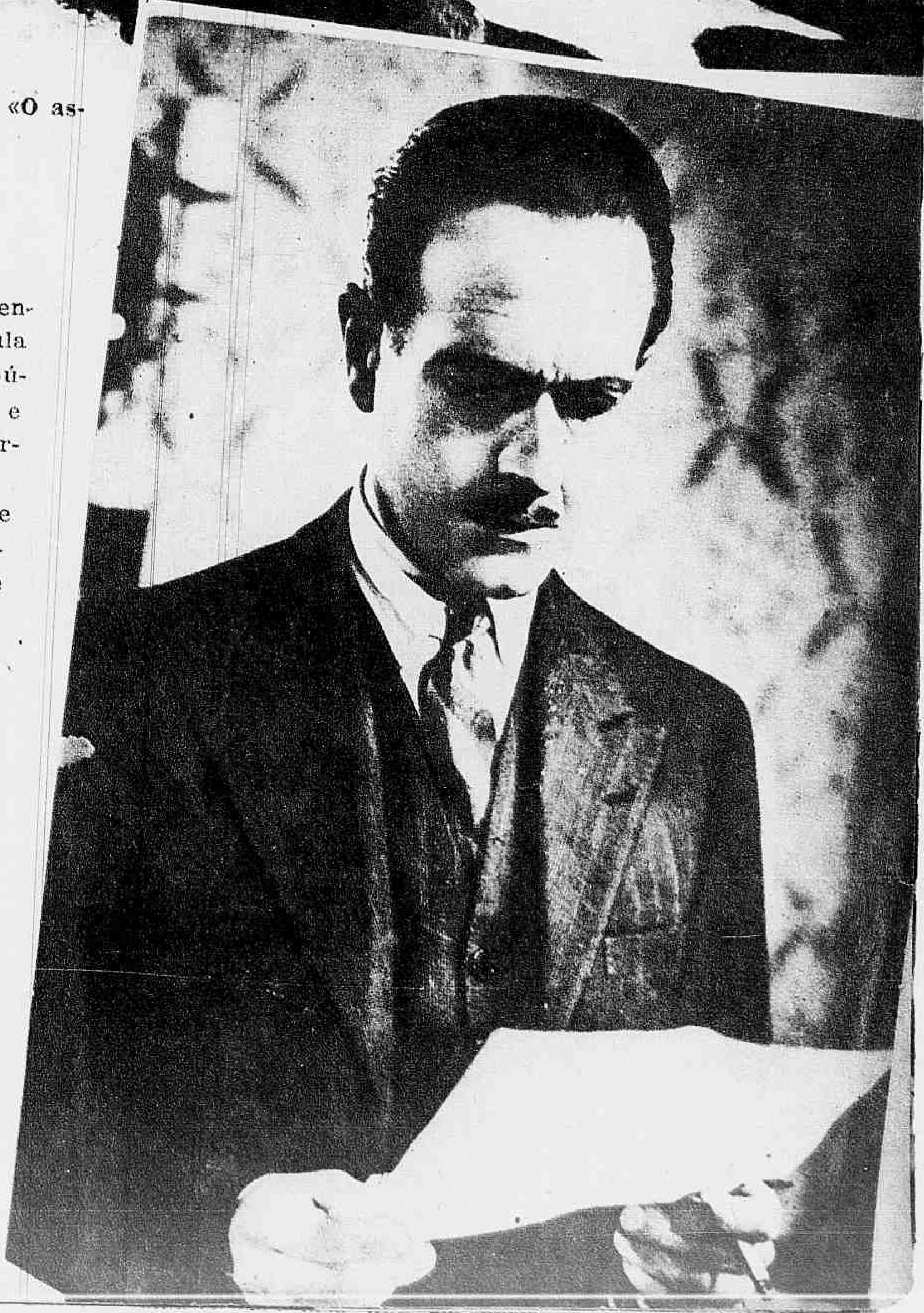
De todas as características que tem até hoje apresentado no cinema foi a de São Vicente de Paulo, na película "Monsieur Vincent", aquela que mais impressionou o público. A seguir ele protagonizou com Pierre Larquay e Ginette Leclerc o celulóide "Sombra do Pavor (Le Corbean).

Seu último desempenho é em um papel altamente dramático. Trata-se da versão cinematográfica da novela policial de S. A. Steeman intitulada "L'assasin hobite au 21", em realizaçã ode H. G. Clouzot. O filme começa com o mistério em torno de 4 crimes praticados no bairro de Montmartre, em Paris, por um desconhecido que leva o seu cinismo ao ponto de subscrever os seus crimes com uma pilhéria, deixando sobre os corpos de suas vítimas um cartão de visita com o nome de Monsieur durand"...

A maneira como é conduzida a trama até o final da histório.

No papel de "leading lady" de Pierre Fresney está Suzy Delair, a "estrela que surgiu ao lado de Louis Jouvet em "Estranha coincidência".

No elenco de "O assassino moran." 21", estão ainda Pierre Larquey, Jean Tissier, Noel Roquevert e outras figuras do cinema francês.



Pierre Fresney

CONVERSA DE CINEMA



David Brian e Marjorie Reynolds conversam sôbre os seus papeis



Marido e mulher trabalhando juntos: Humphrey Bogart e Lauren Bacall

HOLLYWOOD (Califórnia) — (Especial para a CARIOCA) — June Haver está assistindo ao que ela mesma chama "a escola dramática menos cansativa do mundo". A loura e sedutora, cujo último filme, "Crepúsculo da Glória", vem obtendo formidável êxito onde quer que seja exibido, dirige tal escola em sua própria casa e ao mesmo tempo é a única discípula que assiste às suas classes. June compra reproduções de filmes em 16mm. com cenas feitas pelas melhores atrizes na história cinematográfica de Hollywood e estuda a técnica destas grandes mestras da sétima arte, fazendo repetir várias vezes qualquer cena que acha interessante para poder bem observar a emoção que nela puseram estas luminárias da téla... Greta Garbo, Carole Lombard, Clara Bow, Nazmiova, Pola Negri, Janet Gaynor, Gloria Swanson e Marie Dressler passam pela téla particular da jovem estrêla e deixam de passagem emoções que ela recolhe com admiração e respeito. June disse que existe grande variedade em tão admirável agregação de estrêlas e muito mais do que a atriz poderia aprender em toda sua vida.

* * *

Quando Ayn Rand escreve uma novela, fá-lo com o maior realismo possível; e uma mulher de sua inteligência compreende que para dar realismo a uma novela não há nada como integrar-se no ambiente em que se vai desenvolver. Quer dizer que uma novela que não pode ser apresentada ao público com absoluta realidade, não vale a pena ser escrita. Antes de escrever "Vontade Indômita" (The Fountainhead), em cuja adaptação cinematográfica Gary Cooper faz o papel de um arquiteto, Ayn trabalhou durante seis meses nas oficinas de Ely Jaques Kahn, um dos mais famosos arquitetos novayorkinos. Agora, a escritora está preparando outra novela que será publicada neste próximo ano e cuja ação se desenvolve entre pessoas diretamente relacionadas com a indústria ferrocarril e com o funcionamento de máquinas de ferro... Ayn passou duas horas seguidas manejando a locomotiva de um dos trens mais rápidos dos Estados Unidos... e durante alguns minutos dirigiu-a a oitenta milhas por hora! "Vontade Indômita", produzida pela Warner Bros., tem como astros Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith e Robert Douglas.

* * *



Gordon Mac Rae e Ruth Romeu numa cena de "Always Lave than Laughnin", filme estrelado por Virginia Mayo

QUANDO a 23 de abril de 1949 Shirley Temple completou sua maioridade, ninguem poderia supor que pouco mais de seis meses depois, o mundo receberia a notícia de seu divórcio. Todavia, assim foi. No dia 13 de outubro Shirley declarou à imprensa que iniciara os primeiros passos no sentido da separação. Sua filha, Linda Susan, ficaria sob os cuidados da própria mãe.

Hollywood, e o mundo inteiro, recebeu a notícia com profundo assombro. Todos sabiam que nos últimos meses haviam muitas divergências entre a graciosa estrela e o marido, John Agar. Entretanto, às vezes Shirley desmentia, ajudada pelo marido. Quanto mais insistiam os jornais e revistas afirmando a possibilidade de separação, mais carinhosos e apegados se mostrava o casal, em público. Isto porque talvez estivessem tentando resolver as dificuldades da melhor maneira possivel. Shirley tinha sôbre seus ombros duas grandes responsabilidades: a sua própria felicidade e a do fervor do público, que a vem acompanhando desde seu extraordinário êxito em 1934, aos seis anos de idade, continuando a ser um exemplo marcante de retidão e pureza. Contudo, aconteceu com ela o que acontece a muitas jovens que se casam demasiadamente cedo, sem considerar o caso, tanto pela carreira como pelo lar.

Quando Shirley se casou com John Agar, a 19 de setembro de 1945, conhecendo-o há dois anos, então, êle era somente um bom rapaz, de 26 anos de idade, sargento do exército e recentemente reintegrado à vida civil. Agar não desejava trabalhar no cinema, e insistiu muito para que o casal vivesse às custas de sua renda, enquanto que o dinheiro de Shirley deveria ser posto num banco, em benefício futuro dos filhos.

— Quero sete filhos... — declarou Shirley, certa vez, olhando amorosamente para John. Gosto das familias numerosas...

O divórcio de Shirley Temple

Shirley afirmou: "Pode-se ser feliz casando-se aos 17 anos" — Depois... divorciou-se... — Job Agar, apenas um Tarzan em sua vida — Agora pretende trabalhar, somente

PAUL CROOK

Shirley, filha mais nova de um matrimônio com três filhos (Jack e George, tem, respectivamente, quatorze a dez anos mais que a irmã), desejava que Linda Susan, sua filhinha tivesse uma infancia corrente, com vários irmãos e livre de toda preocupação.

"Sangue de heróis", filmado em 1948, marcou o "debut" de John Agar no cinema, ao lado de Shirley, o mesmo acontecendo na fita "Um delicioso escândalo", e já o público recebera com agrado a nova parelha cinematográfica. Shirley continuou trabalhando sem seu marido, em peliculas diversas, como "Mr. Belvedere Goes to college", "Story of Seabiscuit" e agora "Dezessete anos".

A estrelinha, que reconhece agora ter cometido um amargo erro ao se casar com dezessete anos, declarou, não há muito, que se sentia segura da estabilidade do matrimônio, porque, apesar de se ter casado tão jovem, era então mais madura e tranquila que uma outra jovem de sua idade. Disse, então:

— Revendo o passado, percebo agora que estava mais madura que a maioria das meninas de minha idade, em algumas partes, é claro... Talvez porque seja dificil permanecer no cinema sem que se pense como um adulto. Todavia, sempre frequentava meu colégio, junto a meninas que nada tinham a ver com a tela. E, aliás, sempre quis ser como elas! Ter dezessete anos e não pensar em nada mais! Em minha festa dos dezessete anos, somente fiz um pedido: que me dessem um noivo bonito e ruivo. Não me importava suas condições morais! Queria um Tarzan!... Quando pedia um Tarzan ainda não sabia o que seria John Agar para mim. Que significação teria. Contudo, antes de passar mais um ano, estava perdidamente enamorada. Crescera nesses meses todos, e o que exigia de um homem era muito mais que a beleza fisica: sinceridade, idéias, senso de humor, segurança própria. E a minha sorte foi que encontrei todas essas qualidades em meu tarzan ruivo e bonito!... Era John Agar...

Depois, completou suas declarações, que agora nos espantam, dizendo:

(CONTINUA NA PAGINA 62)

Quem vale, afinal?

Jean Gabin, um extraordinário ator teatral em Paris!... — Ao mesmo tempo trabalha com Carné, em uma nova e sensacional película do notavel diretor — Para Gabin, o ator faz o film e o diretor faz o ator

MARIA ROMERO

— NÃO perca "La Soif"... é a melhor peça atualmente na França, em Paris! Além disso, Jean Gabin está sensacional!... E pensar que jamais pisara o palco. Está obtendo um êxito extraordinário!

Fomos assistir esta peça quando já se achava no cartaz há muito tempo, completando talvez sua 200 representação. "La Soif" é uma obra de Berstein, em que atuam, alem de Gabin, Madeleine Sologne e Claude Dauphin. A peça em si merece reparos, mas ninguem contesta que Gabin não seja um grande ator, e este argumento parece feito para êle, exclusivamente.


Jean Gabin

*

Conseguimos, no dia seguinte, uma visita aos estúdios de Saint Maurice, onde filma o grande Marcel Carné, cuja película, "Os filhos do Paraiso", já está sendo apresentado em alguns paises. Atualmente, o filme que está sendo rodado leva o título de "La Marie Du Port", e o "set" representa um pequeno café em frente ao porto, onde se vê alguns navios autênticos, que flutuam sobre um pequeno fio dágua, praticamente. Naquele local deve Gabin amar a Blachette Brunoy, uma jovem e bonita estreante que, sem dúvida, está com sua carreira assegurada, somente com o fato de atuar ao lado de Gabin, e de ser dirigida pelo mestre Marcel.

Todavia, antes de se iniciar as filmagens, estivemos juntos em um almoço, onde conversamos com Jean Gabin. E enquanto come com vontade um belo pedaço de "beef", nos diz:

— Desculpem-me minha pressa, mas ainda tenho que me maquilar. Vocês não calculam como estou cansado! Quando termino aqui minhas cenas, sigo diretamente para o teatro. Há momentos que me sinto inutil... e no entanto prossigo! Este trabalho excessivo me tira o apetite, me devora os nervos, me deixa num estado deploravel.

Após alguns minutos de silêncio, durante os quais procuramos "tirar a diferença" no estômago, perguntamos:

— E que nos diz do filme?

Gabin olhando para o prato, responde:

— Lamento que me encontre neste estado de espirito. Para mim é um prazer enorme voltar a trabalhar sob a direção de Marcel, que há muito me fez os melhores filmes de minha carreira.

— Dizem que você dá uma enorme importância à direção, num filme, é verdade?

(CONTINUA NA PAGINA 62)

VITOR MATURE - O HOMEM DA GIRIA

"Colégio? Sai dessa!..." — Artista por acaso — A guerra, sua grande experiência — Mulheres, sua segunda grande experiência

MARIO DILLON

LASTIMO não poder traduzir para os leitores a verdadeira personalidade de Victor Mature, pois teria que adornar esta crônica com "girias do princípio ao fim, mas isto se torna impossível, devido à diferença de idioma. Conversando com o grande astro — artística e fisicamente —, aprende-se muito. Nada de filosofia, nem literatura, mas sim linguagem popular, ou seja, a aplicação constante de um vocabulário especial, colecionado da "boca do povo". E como tudo na vida tem sua utilidade...

Entrevistei Victor em um "set" da 20th Century Fox, enquanto eram filmadas algumas cenas exteriores. O diretor, provido de um enorme megafone, manejava um grupo de duzentos indivíduos, e nada menos de cem cavalos. As cenas eram dessas tão habituais em filmes de "far-west". Foi, então, que Vic me foi apresentado, e logo após já me chamava pelo nome íntimo.

— Êsse miserável — referia-se ao diretor! — buscando naturalidade vai provocar uma catástrofe. Se não são as balas que nos matam, os cavalos tratarão disso... E esta é a quarta vez que se filma a mesma cena!

Nenhuma dessas predições se realizou — Graças a Deus! —, mas levamos alguns sustos até que se findasse a filmagem. Foi aí que soubemos que um cavalo morrera, ficando por baixo dos outros, enquanto que o "cow-boy" fraturara um braço. Como vêem, nem tudo é ilusão no cinema...

★

— Bem, Mario, pode começar... — disse-me Vic, calmamente, aproveitando um intervalo.

— E' verdade que você nasceu em Nova York? — Perguntei com a mesma intimidade.

— Nova York? — falou êle, tomando ares de espanto. Nasci em Lousville, Kentucky em 15 de janeiro de 1915. E não me pergunte em que colégio estive, pois teria que mentir...

— Como?... Você não foi ao colégio?

— Fui... às vêzes!

Não compreendi bem as palavras de Victor.

— Faltava mais da metade do tempo correto. Desde muito menino que tenho uma memória extraordinária, e nos exames decorava as lições com relativo tempo, sempre conseguindo pelo menos "raspar"... Entretanto, logo depois, para desgraça de minha "abençoada vagabundagem", minha família me colocou num instituto militar, e ali se acabaram as "sopas" das "gazetas". Estava interno, e quando utilizei pela primeira vez o truc da "falsa doença", me deram óleo de ricino. Claro é que nunca mais usei o mesmo método.

— E como começou no cinema?

— Vim para a Califórnia, a procura de alguma coisa onde me fôsse possível trabalhar. Fôra modêlo de fotógrafo, mas logo me aborreci das longas horas de pôso. Cheguei em Hollywood, e após trabalhar algum tempo como extra, me deram um pequeno papel em "Anjos sem asas". Nada aconteceu. Ninguém

(Conclui na pág. 58)

Admiremo-los por seu valor

Por MILDRED MADISON

ASSEGURA-SE que em Hollywood, apenas acontecem as coisas que se publicam aos quatro ventos. Frequentemente assim sucede, mas, ao mesmo tempo ocorre que os sucessos mais importantes e mais humanos são os que não recebem nem uma linha de publicidade. Por isso é que ao falar dos verdadeiros heróis de Hollywood, não me refiro nem a Humphrey Bogart e nem a Errol Flynn, mas sim àqueles que, dia a dia, e sem ostentações, demonstram mais valor.

Em primeiro lugar vou citar a Mrs. Mitchum. Geralmente uma mulher dificilmente perdoa a seu marido uma aventura galante e muito menos quando esta é proclamada em todo mundo, como sucedeu a Robert Mitchum e a ruiva Lila Leeds, que foi o início de tôdo o escândalo.

Entretanto, Mrs. Mitchum perdoou a Bob, dando assim a si mesma e a seus filhos, outra oportunidade de serem felizes. Mas esta atitude, creio que estaremos de acôrdo, requereria um valor muito especial...

E o mesmo se pode dizer de Lilli Palmer. Uma pessoa me contou que havia viajado no mesmo avião que ia a estrela, no dia seguinte da publicação nos jornais da notícia do suicidio de Carole Landis.

— Evidentemente havia chorado — disse-me o informante.

— Mas ao chegar o avião a Los Angeles a vi baixar caladamente e entrar na "toilette" de onde uns momentos mais tarde, voltou serena e repousada...

Quando os reporteres a interrogaram, compreendi que se tratava de Lilli Palmer. Muito nos impressionamos quando soubemos que Susan Peters voltara para o Oeste, a fim de figurar no elenco do "Zoo de Cristal. Em sua cadeira de rodas, fez o papel de Julie Haydene Susan, e tem uma presença de espírito quase sublime.

(Continua na página 56)



A majetsosa figura de Vic Mature, o homem que conhece toda a gíria norte-americana, desde o sul até o norte. Conversar com êle é um bocado difícil!

SUA M

A RAINHA DO R
BAS ATÔMICAS

REPORTAGEM DE E

INDUBITAVE
dia reinand
do Cinema,
Rainha dos R
etc., etc. Rea
parece q s
mânticas. As
mininas da
Marlene, rai
das hertzian
ouvintes, la
musicais. Q
1950? Quais
seus súditos
sempre, na
Rei Momo,
as loucura

Marlen
bone. Mas,
der a ma
categórica
rabecão a
desafinada
preciso di
com da
acha R
sas mais
S. M. p
cantando

SUA MAJESTADE SE DIVERTE... Marlene, Rainha do Rádio, desenha também nas horas vagas, que não são muitas. Ei-la escolhendo lápis de côr...

As
Acha sua
instrumen

MAJESTADE, MARLENE...

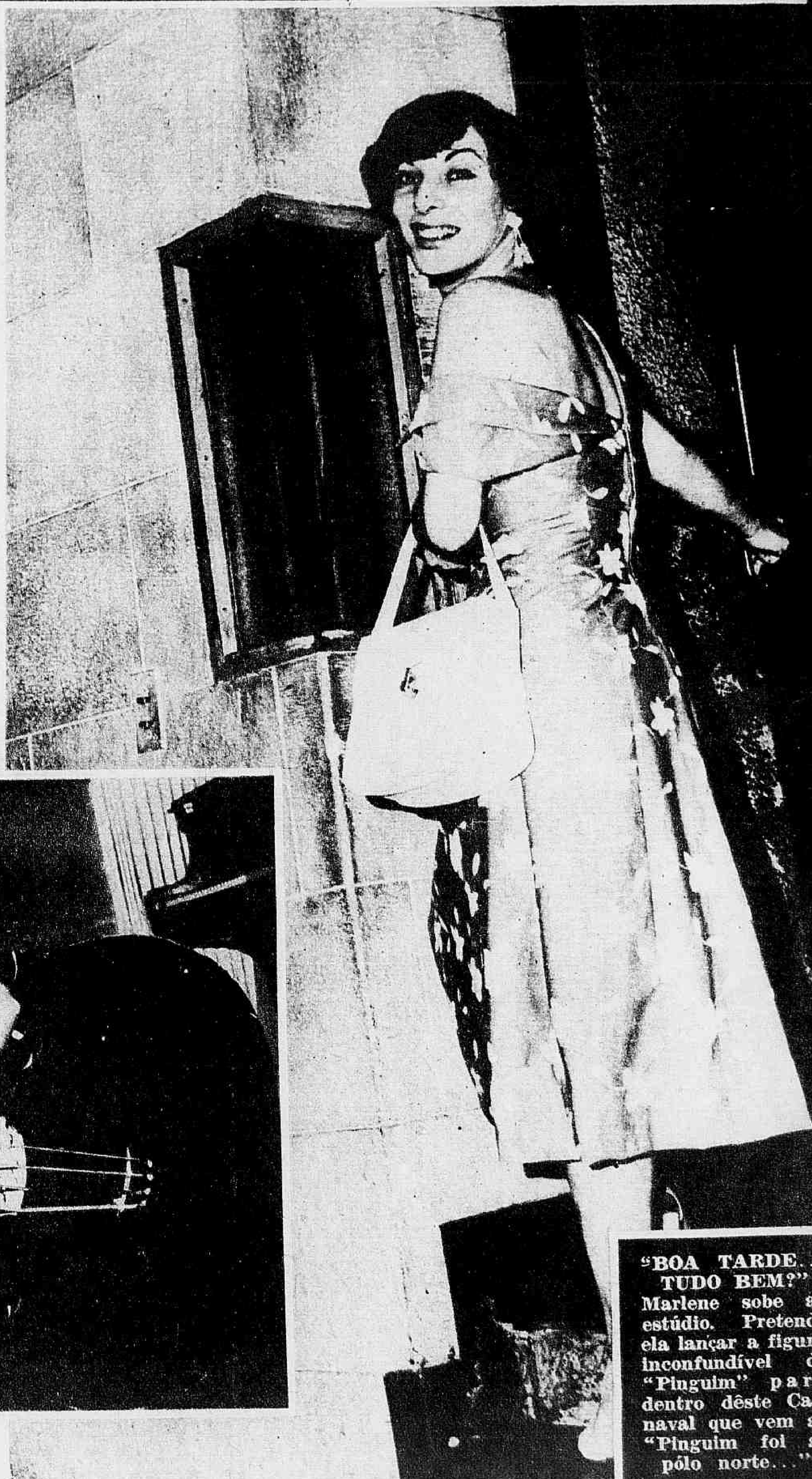
DO RÁDIO E O CARNAVAL DE 1950 -- DUAS MÚSICAS QUE SÃO BOM- CAS -- A FANTASIA DE MARLENE É SEGREDO PROFISSIONAL...

DE EVELYN FOTOS DE D. PEREIRA

BIT VELMENTE há varias majestades hoje em
rei ando no Brasil. Rainha das Atrizes, Rainha
nem , Rainha dos Marujos, Rainha do Teatro,
a d s Estudantes, rainhas de clubs de football...
etc Realmente, embora vivamos numa República,
e d sentimos nostalgia das monarquias... ro-
icas Assim é que entre todas as majestades fe-
has da atualidade, uma das mais conhecidas é
ene, rainha do Rádio, suprema majestade das on-
hertzianas, cuja voz, conhecida por milhares de
ntes, lança sempre em primeira mão os sucessos
icais. Que fará Marlene no próximo Carnaval de
? Quais serão as marchas com as quais guiará
súditos para o reino da Folia? Não esquecendo,
pre, naturalmente, de prestar suas homenagens a
Momo, 1 e Único, o supremo Imperador de todas
loucuras carnavalescas...

★

Marlene estava, ó surpresa! querendo tocar trom-
ne Mas, Deus do Céu! para que?! — "Preciso apren-
r a manejar todos os instrumentos", afirmou ela
tegóricamente. E continuou... pelo contrabaixo ou
becão a fora, até o piano. Experimentando tudo,
esafinadamente, às vêzes (desculpe, Marlene, mas é
reciso dizer a verdade aos leitores, a todo custo...)
om toda a boa vontade. E' o dever de uma majestade,
cha a Rainha do Rádio. Mas, falando em outras coi-
as mais importantes, quais serão os preparativos de
S. M. para o Carnaval entrante? Marlene respondeu
cantando:



"BOA TARDE... TUDO BEM?" Marlene sobe ao estúdio. Pretende ela lançar a figura inconfundível do "Pinguim" para dentro dêste Carnaval que vem aí. "Pinguim foi ao pólo norte..."



AS OBRIGAÇÕES DUM "CARGO"

ha Sua Majestade que deve saber tocar todos os instrumentos. Mas êste contrabaixo está difícil...


ESTA MOÇA QUER BARULHO... Marlene já está ensaiando para as folias do Rei Momo.

O PASSO DO PINGUIM

Pinguim nadou do pólo até o cabo frio,
e de lá pro Rio pra brincar o Carnaval
Do calor pinguim nem deu sinal,
de casaca e peito duro o pinguim é mesmo o tal

Oi! Olha o passo, o passo do pinguim, pinguim
sacudindo os ombros vai devagarinho assim,
e se o calor esquentar o fraque do pinguim,
êle pede um chopp duplo e bebe todo até o fim,
[pinguim...

SE É PECADO SAMBAR...

Se é pecado sambar
a Deus eu peço perdão.
Eu não posso evitar a tentação
de um samba dolente que mexe
com a gente fazendo endoidecer.
E' um tal de me pega, me solta.
me deixa sambar até morrer.

Só o samba é culpado
de eu abandonar meu lar,
se sambar é pecado,
Deus queira me perdoar.

Marlene ficou rindo da nossa expressão. "E' isto mesmo. Foram estas as duas músicas carnavalescas que gravei. Como sabem, vou cantar outras duas em conjunto com Emilinha Borba. "— Marlene hoje está com os cabelos curtos, curtíssimos mesmo, e seus olhos parecem maiores dêsse jeito. "Você gosta de ser rainha?" — perguntei-lhe. Marlene estava sentada em cima duma enorme mesa do escritório, escolhendo entre lápis de côr. Olhava para o azul, para o marron e, finalmente, escolheu o vermelho. "Rainha, com êste jeito de ser rainha é bom. Contanto que não venha uma revolução francêsa de repente..." — Estavamos intrigados quanto a este negócio de escolher lápis. "Para que?" — A pergunta não a perturbou em absoluto. E revelou um segrêdo: "Às vêzes gosto de desenhar. E prefiro fazê-lo com lápis de côr. Faço caricaturas..." Mais um atributo de S. M. que seus humildes súditos ignoravam certamente...

(Conclui na pág. 56)

EI-LA: SUPREMA RAINHA...
A pintinha no queio é pr'a atrapalhar...





MAS — E' PRECISO TANTO?! Esta fotografia é para ser símbolo. S. M. está mostrando que para o Carnaval de 1950 vai ser preciso um extintor de incêndios. Sim, senhor! Vamos começar a guardar os "cobres"?

Perspectivas teatrais para

LUCIO FIUZA



A querida atriz Bibi Ferreira deu o «grito» de arte no presente ano

O teatro brasileiro está de parabens! Desde os primeiros dias do ano de 1950, a atividade nos meios teatrais tem sido imensa. Não nos recordamos de ter assistido a um outro iniciar de ano, nêsses últimos tempos, com tanto entusiásmo no setor da arte de representar.

Isso é digno de aplausos! E' natural [illegible]e seja registrado com entusiásmo e

Já nos primeiros dias, ou melhor, nos cinco primeiros dias, três estréias foram realizadas. E' um grande movimento, sem dúvida. E' uma condição alviçareira, um prenúncio altamente otimista!

Em verdade, no ano que há pouco terminou, muitas foram as semeaduras. E, felizmente, tudo em nossa terra, «plantando dá»... Houve grande divulgação do

[in]termédio de certas iniciativas, como a «Alvorada dos novos», o concurso, promovido no início do ano, pela companhia dirigida por Luiz Iglésias, assim como, o certame realizado por Dulcina e Odilon, infelizmente, no final do ano, contudo, dando-nos a oportunidade de conhecer mais uma devotada à arte de Talma — que é Nelly Rodrigues.

Não parou por ai a atividade dos que se dedicam à arte teatral indígena. Temos que considerar, além da produção, da realização dos empresários e artistas, mais ainda o grande devotamento de certos setôres do poder público, diretamente ligados aos assuntos teatrais.

O Serviço Nacional de Teatro vem incentivando de modo condígno tudo o que diz respeito a uma arte brasileira, principalmente na questão dos originais, tão esquecidos pelos empresários.

Mas, de agora por diante, o Serviço Nacional de Teatro tem novas diretrizes a seguir, por ocasião de prestar seus auxílios, que apesar



Luiz Cataldo, da Companhia Bibi Ferreira, tira ótimo partido da peça em cena, conquistando expontâneas gar-

o corrente ano

de ser displicentemente julgados pelos responsáveis de companhias, jamais são regeitados...

O senhor Thiers Martins Moreira, à frente do S. N. T., não permitirá mais que as coisas se processem com injustiça. Basta, tão somente, que se faça obedecer a portaria n.º 240, de maio de 1949, do Sr. ministro da Educação e Saúde. Ela fala-nos em certo princípio de justiça, numa certa prioridade para com o trabalhador intelectual brasileiro. E de uma coisa estamos certos: o senhor Thiers Martins Moreira não titubeará!

Há ainda que mencionar as publicações e os artigos lançados nas colunas de nossos jornais .O próprio S. N. T. fez publicar uma formosa e indispensável revista, denominada «Dionysos». E' um documento e um subsídio para o futuro da nossa arte de representar.



Marlene, a «Rainha do Rádio», que Papai Noel presenteou ao teatro, por ocasião da mudança de ano...

A revista «Comoedia», dirigida pelo jornalista Bricio de Abreu, apresenta-se cada vez mais substanciosa. Seu número de Natal, se não foi lá muito nacionalista, não deixa de ser um fator de divulgação artística, tanto mais que a arte não tem pátria.

Tôdas as outras revistas, hoje em dia, reservam umas tantas páginas às notícias e críticas de nossos empreendimentos dramáticos; os jornais, em geral, nos suplementos dominicais, reservam longo espaço a serviço da arte de Jacques Copeau, uma das maiores expressões do teatro universal, há pouco falecido.

«Artes e Letras» é uma sessão privilegiada de A NOITE, assinada por C. K., de quando em vez, faz, com visível entusiasmo profundas apreciações à arte teatral brasileira. A Sra. Maria Luiza Barreto Leite não se cansa de redigir belas páginas elogiosas, repletas de ensinamentos e doutrinas, dedicadas ao nosso teatro.

E muitas outras coisas mais deveriam ser mencionadas nesta ligeira crônica. Todavia, para ressaltar a nossa arte, ainda é muito pouco. E' necessário cerrar fileiras! E' mister que lutemos desbravadamente e não nos preocupemos com «os arrancadores de trilhos», com os sabotadores que existem em tôdas as modalidades de trabalho! Um pouco de cuidado, e sempre para diante, se quisermos deixar na história de nossa terra alguma coisa daquilo que todos os povos do mundo poderão chamar de arte verdadeira, de valor cultural, de expoente material e intelecutal de uma raça!

Daqui mesmo já temos dito que somos capazes. O brasileiro é capaz de realizar qualquer coisa! Somos um povo que, com facilidade, sabe colocar-se à frente de qualquer situação...

Eis por que estamos confiantes no ano que se inicia. Há na atmosfera teatral o estímulo, a preocupação de realizar. Há um vislumbre de arte, de futuro.

Ainda nos primeiros dias de 1950, nos cinco primeiros dias, tivemos três estréias. A companhia de Bibi Ferreira apresentou a deliciosa comédia «Beija-me, e verás», no Teatro Regina; Cazarré e Déa Selva lançaram no teatro Rival, a divertida peça — «Aconteceu naquela noite», e, finalmente, o empresário Juan Daniel, teve a primasia de encenar a primeira revista do ano — «Ele vem aí». E' muita coisa para cento e vinte horas, não estão de acôrdo, caros leitores?



Saluquia Rentini, artista portuguesa, uma esplêndida «v e d e t e» que Portugal nos emprestou, ora em franca vitória no Teatro João Caetano

Em tudo isso o principal são os projetos. Diversos são os teatros que se encontram fechados. Epoca iminentemente quente. Momento em que vão começar os festejos carnavalescos. Ocasião de verdadeiro transe econômico, natural por ocasião de fim de ano, onde as sobras de cruzeiros se foram nas festas natalinas, era muito natural que estivessemos em plenas tréguas teatrais. Mas, não. Há uma chama crepitante. Uma espécie de contágio invadindo as idéias de toda a gente de teatro! E vamos embora!

Sabemos que Hélio Ribeiro da Silva está disposto a empresar também o gênero revista. Chianca de Garcia está a postos! Matheus da Fontoura, à maneira do filho pródigo, volta ao teatro; Jaime Costa deverá prosseguir com a «Alvorada dos Novos», a partir de 17 de março, no Teatro Glória. Alda Garrido faz um pequeno repouso, para reencetar suas atividades no Tea-



Dois redatores de programas e uma rádio-atriz. Muito jovens mas alguns já se tornaram profissionais, em virtude do bom desempenho alcançado nos programas de Libânio Guedes

A JUVENTUDE CRIA

Uma excelente iniciativa que já está produzindo efeitos — Estímulo à mocidade amante da arte de representar – O Rádio-Teatro do Colégio Pedro II, na Rádio Ministério da Educação já deu profissionais ao palco e ao rádio — Maria José Ayala, uma revelação

Reportagem de Vinícius Lima



A P. R. A.—2, Rádio Ministério de Educação é uma de nossas emissoras que pode se orgulhar do genero de ouvintes que possui. Levando ao ar, apenas programas culturais, a estação do governo não possui um publico fabuloso, amante do samba, etc. No entanto, as pessoas que gostam de ouvir Chopin ou Beethoven estão constantemente com os receptores ligados para essa Estação. Inumeras têm sido as boas iniciativas de caráter cultural que à Rádio Ministério da Educação vem realizando. Destacamos no entanto o programa «A Juventude Cria», dirigido e orientado pelo professor Libanio Guedes e interpretado pelos alunos do colégio Pedro II.

«A Juventude Cria» vem obtendo boa repercussão entre os rádio-ouvintes brasileiros, e, principalmente os moços estudantes que estimulados pela oportunidade de seus colegas do grande colégio, almejam a criação de idênticas iniciativas nos lugares em que estudam. Devemos frisar, porém, que esse desafio à vaidade dos estudantes não é absolutamente prejudicial à mocidade porque há um regulamento refreando as ambições desmedidas que consiste no seguin-

Maria José Ayala, ingressou no rádio por mera brincadeira, mas a menina revelou-se de tal forma que a aventura, transformou-se em profissionalismo



Ensaio movimentado e à vontade. Mas quem esquecer os estudos rotineiros do colégio é posto fora dos programas. Um castigo sensato...

te: os alunos que não mostram aplicação durante as aulas, desinteresse pelos livros ou aqueles que fazem declinar as suas notas, são imediatamente desligados da função teatral ou radiofônica. Não há duvida que, em vez do prejuizo surgiram frutos. E os resultados têm sido satisfatórios. Revelaram, nesta atividade extra-corricular, os alunos do Colégio padrão, um rendimento superior ao que se esperava. Conseguiram os professores mobilizar nesses programas numerosas vocações artisticas e literárias. Promoveram múltiplas audições e levaram a cabo com êxito um «cast» de rádio-teatro homogêneo e operoso.

CONVERSANDO COM LIBANIO GUEDES

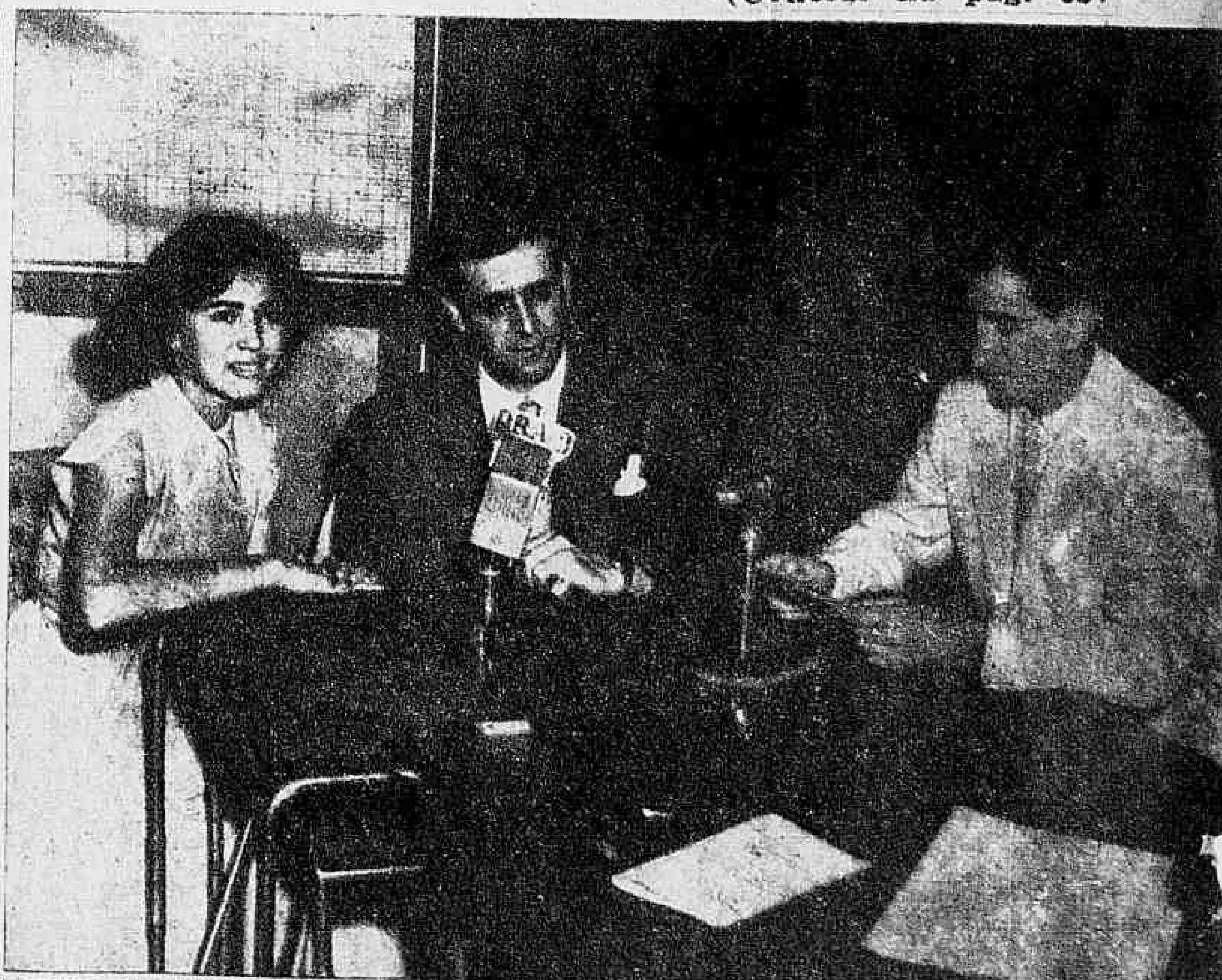
Libânio Guedes é professor de Geografia e História do Colégio Pedro II. Muito trabalhador, o Dr. Libânio é o dinamo da iniciativa que com tanto prazer elogiamos. Desejamos ouvir a palavra desse nosso particular amigo que nos disse o seguinte:

— «Inicialmente, atuamos na Rádio Roquete Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal. Logo porém, verificamos a necessidade de obter uma maior zona de influência. Esta oportunidade foi-nos dada pelas emissoras da Rádio Minis-

(Conclui na pág. 63)



Durante o desempenho de «Vitória Régia», uma lenda amazônica radiofônizada pelos próprios alunos



Graça Mélo gosta de seus ex-colegas. Ele foi do Pedro II. É incentivador dos novos e constantemente auxilia Libânio Guedes nos programas, conforme vemos na gravura.

FIGURAS NOTAVEIS

GOYA

BRANCA DE CASTRO

ENTRE os maiores mestres da pintura universal do passado, o vulto de Goya se agiganta como um dos mais notáveis dos fins do século XVIII.

Nascido na Espanha, em 1746, em Fuendetodos, foi uma criança sempre dada a grandes agitações impróprias de sua idade infantil, e na terra de seu berço, e depois em Saragoça, para onde foi já na juventude, aproveitando sua natural tendência para a arte da Pintura, estudou desenho e côres com mestres anônimos, iniciando assim sua gloriosa carreira artística. Natureza irrequieta, andava sempre metido em ameaças promovidas pelos estudantes, e de uma feita viu-se envolvido em crime coletivo, acusado de fazer parte de um grupo de moços que se empenharam em luta, numa noite de esturdio maior, deixando na rua o cadáver de um jovem de boa família.

Goya, fugindo ao processo, embora se afirmasse inocente, meteu-se à aventura e, em companhia de um grupo de toureiros ambulantes, percorre toda a Espanha, fazendo vida errante e boemia, mas nunca abandonando a pintura, que lhe era como que uma segunda natureza. Nessa romagem aventureira, um dia foi parar em Roma, onde chegou sem o menor recurso monetário, mal trajado, e completamente desamparado.

Passou então por todas as vicissitudes, e teria sossobrado se não fosse sua forte e sadia constituição física e a têmpera incomum de seu espírito. Aos poucos foi vencendo. Pintava para ter o que comer e vendia suas telas por qualquer preço. O destino, certo dia, levou-o a Parma, na ocasião em que se abria um concurso entre pintores notáveis para a execução de uma tela histórica, e Goya, anônimo, paupérrimo, atreveu-se a concorrer com artistas feitos e conquistou o 2º prêmio nesse certame de arte.

Com o pouco dinheiro que conseguira juntar, Goya regressou a Saragoça, onde havia sido arquivado o processo em que êle se vira envolvido na juventude, onde ficara afirmada a sua inculpabilidade. Sempre inquieto, Goya resolveu tentar a sorte em Madrid, onde chegou na época em que o pintor alemão, judeu de origem tcheca, Rafael Menges, estava nas graças da côrte, e recobria de alegorias pessimas, sôbre os deuses da Grécia, tetos e janelas do Palácio Real, ganhando dinheiro e fama.

Rafael Menges era mau pintor, mas bom sugeito, capaz até de ajudar um artista obscuro como Goya, que nessa época já era chefe de família por se haver casado com uma irmã de seu antigo mestre José Bayen.

Êsse auxilio consistiu em conseguir para Goya a encomenda dos desenhos para uns tapetes que deveriam ser manufaturados na Fábrica Real de Gobelins, da qual era diretor o próprio Rafael Menges.

Durante alguns anos, Goya, em companhia do sôgro, deu-se ao trabalho de recolher e reproduzir cenas e figuras populares, para os desenhos de tapeçarias, e isso lhe deu conhecimentos profundos na arte de pintar "figura", sendo que, embora seus trabalhos destinados à fábrica Gobelins não fossem primorosos, acabaram por chamar as atenções do rei para o artista espanhol, levando-o a nomeá-lo diretor da Academia Real de Artes, e, pouco depois, dar-lhe o título de Pintor da Côrte.

A arte de Goya não o impedia de ser um tanto dado à política, e tanto é assim, que ficou memorável, como ato de habilíssima política, a grande tela em que retratou o rei Carlos e sua família, pois, reproduzindo nela fielmente, os traços característicos da família real, concorreu mais para o seu descrédito político do que todos os discursos violentos dos inimigos do rei.

Goya dedicou-se, intensamente, ao gênero "retrato", onde alcançou técnica muito pessoal e tamanha rapidez de execução que o tornou famosíssimo na sua época. Não houve personagem de evidência em seu tempo que não desejasse ser retratado por êle, cujo poder de captar os característicos dos modelos lhe acarretou não poucas situações difíceis, principalmente com as damas quando se viam retratadas sem a beleza de que se acreditavam portadoras.

Conta-se a respeito de Goya um caso que teve todas as aparências de autenticidade, mas que, na verdade, foi simples anedota ligada à sua capacidade de pintar rapidamente.

Êsse caso refere-se ao reguinte: Surgiu, um dia, entre os mexericos da Côrte, um que dizia ter o grande artista, já então famoso e senhor de invejável situação social, em seu atelier uma grande tela maravilhosa, com um "nu" de estranha beleza, para o qual havia servido de modêlo a muito nobre senhora Duquesa d'Alba.

Êsse mexerico chegou ao conhecimento do brioso e valente Duque d'Alba, espôso da linda senhora, que indignado gritou que, no dia seguinte, iria ao atelier do pintor e se o boato fôsse verdadeiro, saberia como lavar com sangue a ofensa feita à sua honra de fidalgo, de homem.

Goya foi avisado da visita. No dia seguinte, sem se fazer anunciar, o Duque entrou no atelier de Goya e, realmente, lá encontrou um esplêndido retrato de sua esposa, porém magnificamente vestido

A verdade é que Goya não fez tal proeza de agilidade artística. O "nu" da Duquesa existia de fato, e passou à História com o nome dado à tela admirável por seu autor — "La Maja Desnuda" — mais tarde reproduzida em milhões de postais coloridos, quando da comemoração a um aniversário da morte de Goya.

Só depois da Duquesa d'Alba enviuvar é que o célebre artista a pintou ricamente vestida, em outra célebre tela que recebeu o título de — "La Maja Vestida".

Enquanto a vida do artista decorria entre realizações e triunfos, o mundo ia sofrendo modificações políticas que gravaram nitidas páginas da História Universal.

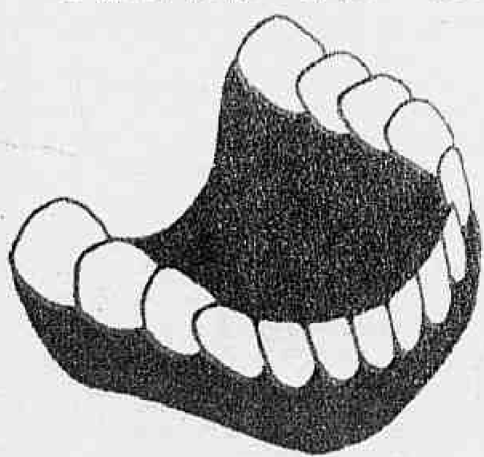
Na Espanha, em 1808, o rei Carlos IV abdicava em favor de José Bonaparte, irmão do imperador de França. Irrompia na pátria do artista a guerra civil entre legalistas espanhóis e invasores sob a chefia do inglês Visconde de Wellington.

Goya ficou com os usurpadores, obedecendo, decerto, a seus complexos de eterno revolucionário, conservando seu posto e título de "Pintor da Côrte".

O artista não era, porém, um amigo da guerra, o que ficou eternamente evidenciado, na coleção numerosa de valiosíssimas telas, água-fortes e desenhos, onde reproduzia todas as cenas e hor-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



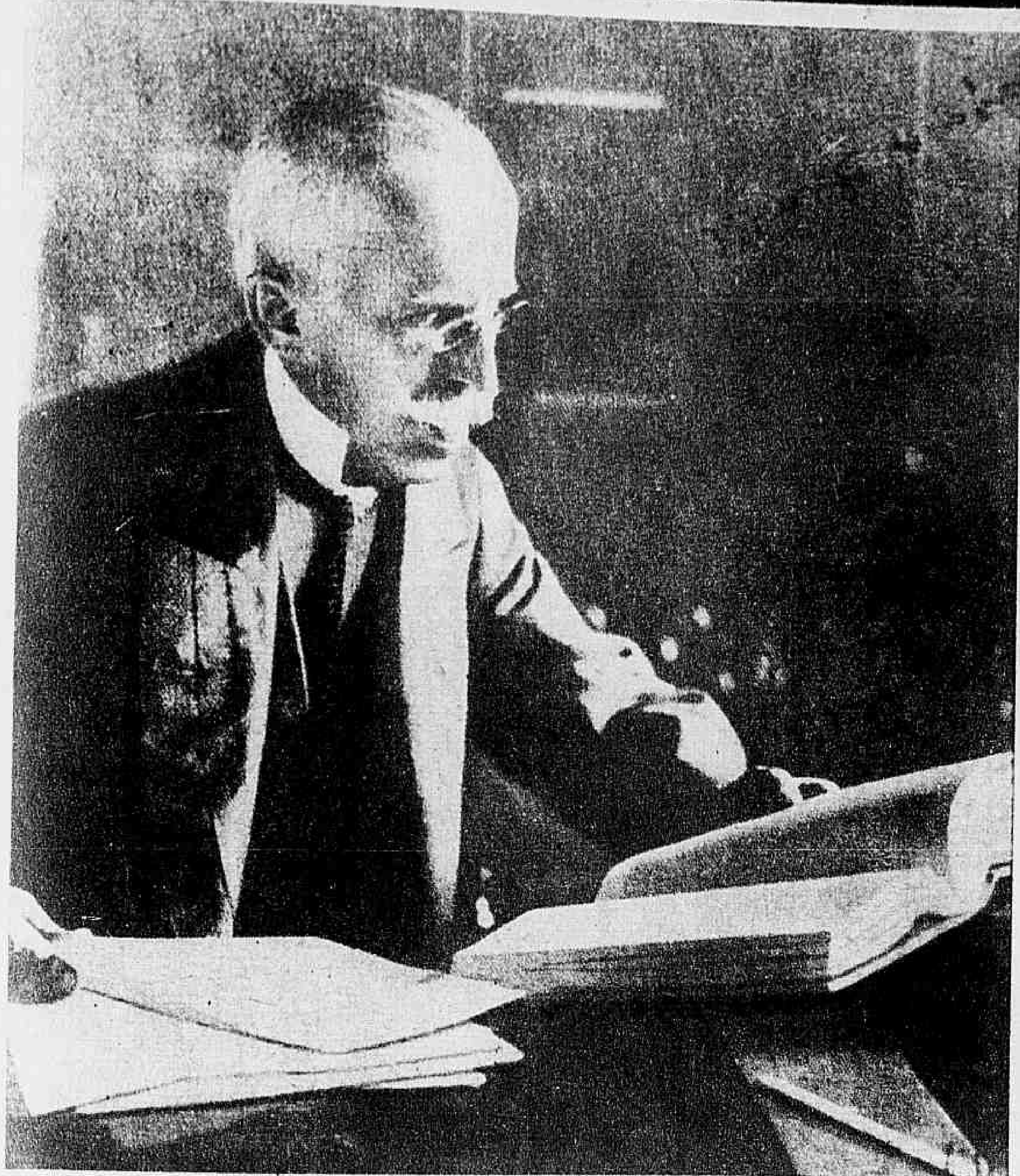
INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

Ruy, Bahia e Brasil

UBALDO SOARES



ÊLE tinha que ser da' Bahia, não fôra a Bahia a terra da predestinação! Tinha que ser da Bahia, para que seja inteiramente de substância brasileira!

Porque, se queremos auscultar o passado nosso, é alí, na terra em que "todos os santos" acham nichos simbólicos, que está a essência original do melhor que possuimos.

Ponhamos, de joelhos, o ouvido naquele humus de eleição e êle nos falará. Abrirá a voz das entranhas para recordar o fasto inicial de nossa caminhada; a harmonia do canto religioso da primeira missa oficiada no Brasil. E não basta. E' mistér continuar afinando os timpanos auriculares para recolher a cívica orquestra do "Dois de Julho"; para evocar o "Mestre da Poesia"; para seguir, o curso do rio gigantescó; único que deslisa mansamente em pátria nossa, para, enfim, vislumbrar a velha Paulo Afonso, legado de Deus para orgulho dos filhos do Brasil.

Em tudo isso há, não temos dúvida, corrente elétrica de correlação, ligando a potência do homem e potência do solo. Êle tinha que ser da Bahia, não fôra a Bahia a terra da predestinação!

Dessa predestinação foi êle o máximo predestinado. Predestinado para ser quanto foi em grandeza imensuravel.

Parece mesmo que Deus o escolhera para ofuscar os demais outros, alçar a vista acima da craveira ordinária, povoar o cérebro de luz, o espírito de agudeza, o coração de ternura, todo corpo encandescido de entusiasmo para com tudo que pertence ao Brasil!

Quanta glória recolhe a pátria de um só homem que nasceu para ofertar-lhe quanto ela e nós, em seus e nossos anseios sonhamos em nossos delírios de amor, elevando-a nos píncaros de nossa imaginação enfebrecida a culminancia entre e sobre outras que a não igualam em beleza de paisagem e apenas algumas a ela se nivelam em força de inteligência, em poder de iniciativa, em exuberância de vontade!

E foi êle, êsse Ruy soberano, soberano Ruy, que laborou, num labor initerrupto, que só a morte veio cessar, para alcançarmos o Himalaia que é, e deve ser para nós o "Brasil-Bahia" que o plasmou, plasmando nêle o maior dos nossos carvalhos!

As águas cristalinas de Paulo Afonso se transferiram dos rincões da Bahia para seu cérebro e com elas êle inundou o Brasil com seu exemplo de estima ao trabalho, vivacidade nas lutas, coerência nos gestos fundamentais!

Que bravura a desse homem, cuja vida é um pedaço da pátria, um pedaço do Brasil!

Outros houve de igual quilate, ou pelo menos assemelhados, nenhum de maior harmonia!

E tudo se pode encerrar num trinômio: Ruy, Bahia e Brasil!

E nesse trinômio está a síntese mais emocional entre as nossas emoções mais puras e mais sagradas.

Êle tinha que ser da Bahia, não fôra a Bahia a terra da predestinação!

AVEIA QUAKER...

Alimento natural



É A MELHOR FONTE DE ENERGIAS PARA V.!





NUTRIÇÃO NATURAL... NÃO HÁ NADA MELHOR!

REFEIÇÃO MATINAL DE ENERGIA!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Deixe cozinhar durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. E é só!

AS DELICIOSAS REFEIÇÕES MATINAIS DE AVEIA QUAKER LHE DÃO.

MAIS MINERAIS .... para ossos fortes e dentes sãos!
MAIS PROTEINAS .... para crescimento, carnes e músculos sólidos.
MAIS CARBOHIDRATOS .... para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS ....(B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustivel para o corpo".

Mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

BRINQUEDOS DE CRIANÇAS

APESAR de ter passado o período das festas, permanece sempre o interêsse pela pergunta: qual é o melhor brinquedo para a criança?

Em primeiro lugar, é preciso lembrar-se de que o melhor ingrediente num brinquedo é a imaginação da própria criança. Por isso mesmo é que não se torna necessário dar-lhe brinquedos complicados e perfeitos. Pais ricos dão a seus filhos objetos tão aperfeiçoados que nada mais há a acrescentar a êles com a imaginação. Em geral são os pais que se divertem mais com tais brinquedos... Na realidade um trem «de verdade» distrai muito menos um menino que vários bloquinhos de madeira, por exemplo, com os quais êle pode «fazer de conta» que arma um trem. Além do mais êsses bloquinhos de madeira também podem se transformar em casas, quando a criança enjôa de ter trem...

Naturalmente, quando a criança é mais crescida, exige brinquedos mais complicados. E' aconselhável esperar por essa época, como se espera a fome para comer, sem estragar de antemão o apetite com alimentos apimentados e fora de hora. Do mesmo modo como se toma cuidado de dar ao organismo puro da criança uma alimentação sadia e simples, dever-se-ia dar ao seu espírito puro, estímulos simples e sadios.

Há pais que, por excesso de desvêlo, se acham na obrigação de ensinar aos filhos o modo de brincar. Que se faça isso ligeiramente, está certo. O mais certo, porém, é dar liberdade à criança, deixando-a aproveitar, do modo que mais lhe agrada, o presente. Se com um carrinho a criança prefere «brincar de carrinho que é uma boneca» — que se deixe. Inventar, transformar — em suma, «fazer de conta» — é o que mais agrada a uma criança e o que mais lhe permite aplicar sua rica imaginação.

E, por favor, querida mamãe, não guarde os brinquedos de seu filho «para mais tarde». Bem sei que êle os quebrará prontamente. Mas é preciso não esquecer do pequeno espírito destruidor que êsses anjinhos têm... Se você não lhe permite quebrar os bibelôs da casa, deixe-lhes a liberdade de usar e abusar dos próprios brinquedos.

PROBLEMAS DE SEU FILHO

CLÉLIA — Caxambu, Minas Gerais — Você mesma diz que sua filhinha tem saúde. Que mais você quer? Seria tão bom que as mães deixassem de «comparar». Cada criança tem a sua própria personalidade, tanto física como mental. Uma anda mais depressa, outra demora mais a falar; uma tem ossos largos e é quadradinha, outra é mais fina e delicada. A criança do vizinho é mais gorda que a minha? Apliquemos êsse provérbio exclusivamente às galinhas, e deixemos nossos filhos serem êles mesmos. Não pense, Clélia, que sua filha não nota a sua perpétua comparação com as outras crianças. Isso lhe dará por fim um sentimento de inferioridade, e provocar-lhe-á invejas. Goste de sua filha como ela é, sem forçá-la a ser uma super-criança. Relaxe seus nervos, Clélia, isso lhe fará bem. Além do mais, pelo que me diz de sua filha, (e com certo orgulho)... ela é um amor.

— * —

H. B. — Rio de Janeiro — E' verdade que a vacina contra a coqueluche não imuniza totalmente a criança. Mas é verdade também que uma criança vacinada contra essa doença «pega-a» de um modo muito mais brando e menos extenuante. Você já pode vacinar seu filho; aliás, desde os seis meses você o poderia ter feito.

— * —

MÃE CUIDADOSA — Niterói — Se você está com saúde, beije seu filho quando quiser, naturalmente sem excessos. Acho que você leu um pouco demais sôbre micróbios... Realmente, é absurdo o que você me conta de sua amiga — esta não deveria jamais beijar sua filha na boca. Mas também não cáia no extremo contrário, privando seu filho de carinho e privando-se de um prazer.

— * —

D. A. DE S. (?) — Não considere seus dois filhos gêmeos como uma só criança dividida em duas — você está roubando a personalidade de cada uma. Vista-os de modo diferente, deixe-os escolher amigos diferentes. Estou de pleno acôrdo com você: seu marido não deveria tentar estimulá-los por meio da comparação entre ambos. E' preciso que êles se considerem amigos e não concorrentes.

— * —

MAMÃE CANSADA — Rio de Janeiro, D. F. — Imagino que você deve estar mesmo cansada. Aliás, um pouco por sua própria culpa. Com três filhos, dois dos quais quase criados, você deveria saber que a puberdade é período às vezes de turbulência. A desordem de sua filha no modo de trajar e nas suas gavetas não é senão um reflexo de uma desordem maior e natural — a desordem íntima que a mudança de idade trás consigo. Seja paciente com J... Como é que você quer que ela se preocupe em colocar cada coisa em seu lugar, se a «bichinha» mal sabe a que lugar ela própria pertence. Deixe passar essa fase tão rica e tão confusa; você terá bastante tempo depois para fazer de sua filha uma dona de casa tão perfeita e simpática como você.

— * —

T. A. Q. — São Paulo — Acho que seu marido tem razão. Creio que você deveria confiar muito mais nêle. Seu método de educação me parece dos mais razoáveis. Por que é que você se irrita? Muitas mães ficariam radiantes se pudessem repartir a tarefa de educar com uma pessoa sensata e interessada. Sobretudo, não discorde dêle diante das crianças.

— * —

FLOR DOS TRÓPICOS — (?) — E' claro, uma ama-sêca deve ter saúde. Leve a sua a um médico de confiança, que a examine com cuidado. Bons pulmões, bons dentes são necessários. Você fez bem em despedir a antiga — uma babá nervosa é um perigo para a criança. Esta deve viver num ambiente de calma. E' preciso também zelar pelos «bons costumes» da babá... Não é por moralidade, mas por questão ainda de saúde. E outra coisa, «Flôr dos trópicos»: não estará você com um pouquinho de ciúme da nova babá? Como são complicados os corações maternos: você tem ciúmes porque a babá é bôa demais para seu filho... Não tenha mêdo: seu filho sempre saberá quem é a sua mãezinha. Não seja dura para esta pobre mulher; não é muito o que ela pede: que a deixe amar seu filho.

(Conclui na pág. 63)

Toda correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a MARCIA — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º — D. F.

UM COSTUME PARA VOCÊ

NÃO deixe faltar no seu guarda-roupa, em qualquer estaçao, um costume, esse trajo que os costureiros criaram para o seu conforto e para a sua elegância.

A mulher brasileira tem verdadeira mania de fazer vestidos, não é como certas estrangeiras que possuem apenas as «toilettes» necessárias para garantir uma elegancia sóbria e distinta. É verdade que o nosso clima pede maior numero de vestidos, sobretudo de trajos leves próprios para o verão. Há entretanto certos modelos que se tornam indispensáveis pela praticidade e porque são realmente chics. O costume é bem visto em qualquer época. Algumas casas acabam de lançá-los em linho de vivas cores, em «shantung» e mesmo em alegres estampados. Usados com blusinhas de «lingerie» guarnecidas com bordados e rendas ou com uma bonita «écharps» serão talvez as «toilettes» mais apreciadas neste verão. Isto não quer dizer porém que os vestidos de linho com amplos decotes e bordados passem em segundo piano. Muitos são enfeitados com aplicações grossas de «guipure», verdadeiras maravilhas que seduzem e fascinam qualquer mulher, mesmo as mais despidas de vaidade.

Não deixamos também de fazer refercncia aos costumes de tropical tão úteis nos climas temperados e sempre distintos. Estes tanto servem para a manhã como para os momentos em que uma «toilette» mais apurada se impõe. Tudo depende da escolha da blusa que lhe serve de complemento.

Ann Todd, artista da J. Arthur Rank, estrela do film «Nunca mais» que será distribuido pela Universal Internacional exibe aqui um costume de duas cores, saia preta e casaco cinza guarnecido com o próprio tecido da saia. É uma sugestão feliz para as leitoras que pretendem confeccionar um desses trajos, práticos e elegantes, adaptáveis a qualquer tipo, a qualquer idade.



ISIS DE TATUÍ

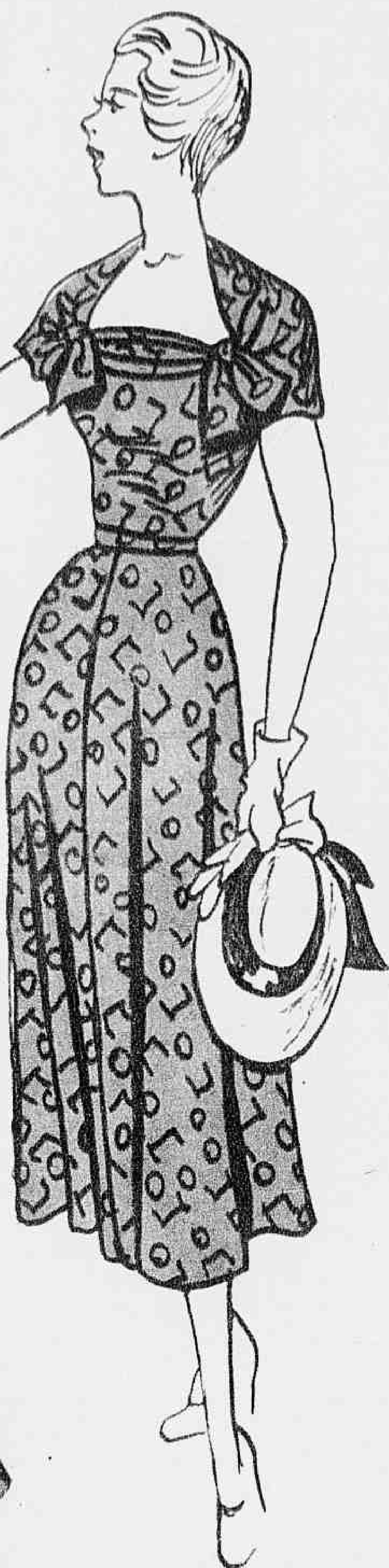
HORTÊNSIA

TÂNIA MARA









AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. — REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUA', 7

Respostas às Leitoras

ISIS DE TATUI. Escolhi para você êsse interessante modelo de saia pregueada e blusa justa. Seu estudo: Espírito prático, bom raciocínio, inteligência. Apesar de ter boa saúde, esta pode ser prejudicada por uma alimentação imprópria. E' afeiçoada às pessoas que ama. Tem vontade firme mas facilmente influenciada por pessoas insinuantes. A sua felicidade consjugal depende quase que exclusivamente do temperamento de eu marido. Procure estudá-lo antes de casar. Viagens longas e agradaveis. das entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HORTENCIA. Teresópolis. Envio-lhe um modelo para saia de "faille" e blusa de organza enfeitada com rendinhas. Terá assim uma graciosa "toilette" para a tarde. Vejamos o horóscopo: Você é inteligente, concentrada e estudiosa, dotada de boa intuição com diversos predicados artísticos. Aproveite essas qualidades para aprimorar seu espírito. Sinceridade e dedicação às pessoas que merecem sua escepções. E' amiga da natureza, que exerce uma influência benéfica sobre a sua saúde. Poderá encontrar em seu caminho uma valiosa amizade e por meio desta seu progresso será mais rápido. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

TANIA MARA. A graça deste vestido está tôda nos laços que prendem o decote. Eis o estudo: Você encontrará na vida alguns obstáculos, que deve vencer com força de vontade e energia. E' ambiciosa e deseja progredir. Gênio impulsivo e violento, seria melhor dominá-lo e não se expôr ao perigo. Muitas vezes peca pela indiscrição e pela falta de reflexão. Alguns amigos bons e fiéis. Tendência a exagerar as coisas. Procure casar por amor. Será mais feliz com rapaz nascido entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21





COLEGIAL ESPERANÇOSA. Aracaju. Veja quanto é chic este modelinho com amplo decote e guarnecido com botões. Segue o estudo: E' possivel que você encontre uma influência feminina nefasta, capaz de prejudicar-lhe os interesses financeiros. Possue um espírito organizador, capaz e eficiente. E' uma pessoa impulsiva, que deve controlar o gênio a fim de não provocar brigas e inimizades. Aprenda a refletir antes de tomar iniciativas. Defenda-se não revelando particularidades de sua vida aos outros. Há perigo de prejuizos financeiros por falta de persistência ou precipitação. Sua imaginação viva pode ser de grande utilidade se se dedicar a escrever romances ou novelas.

ETAM. Rio. Botões de cor guarnecem a pala deste vestido de linho branco Seu estudo: Você é dotada de um carater firme e perseverante. E' ambiciosa e tem confiança em si. Por seus próprios merecimentos poderá elevar-se. Aptidão para desenho e pintura. Domine o gênio se for violento e agressivo. Amor à independência. Confia muitos nos outros, portanto está sujeita a desenganos. Sua felicidade depende em grande parte da sua maneira correta de proceder. Gosta de dominar no ambiente que frequenta. Age algumas vezes impulsivamente. A sua vida conjugal pode ser prejudicada pela sua autoridade, lembre-se de que os homens não gostam de receber ordens.

MODELOS DE ANN ADAMS

(1) AVENTAL Modelos de avental, fresco e elegante. Muito simples será de grande utilidade para os dias em que falta a sua empregada.

(2) UM ENCANTO Lindo vestido para andar em casa, simples e moderno. Dois bolsos laterais e mangas curtas sem punhos.

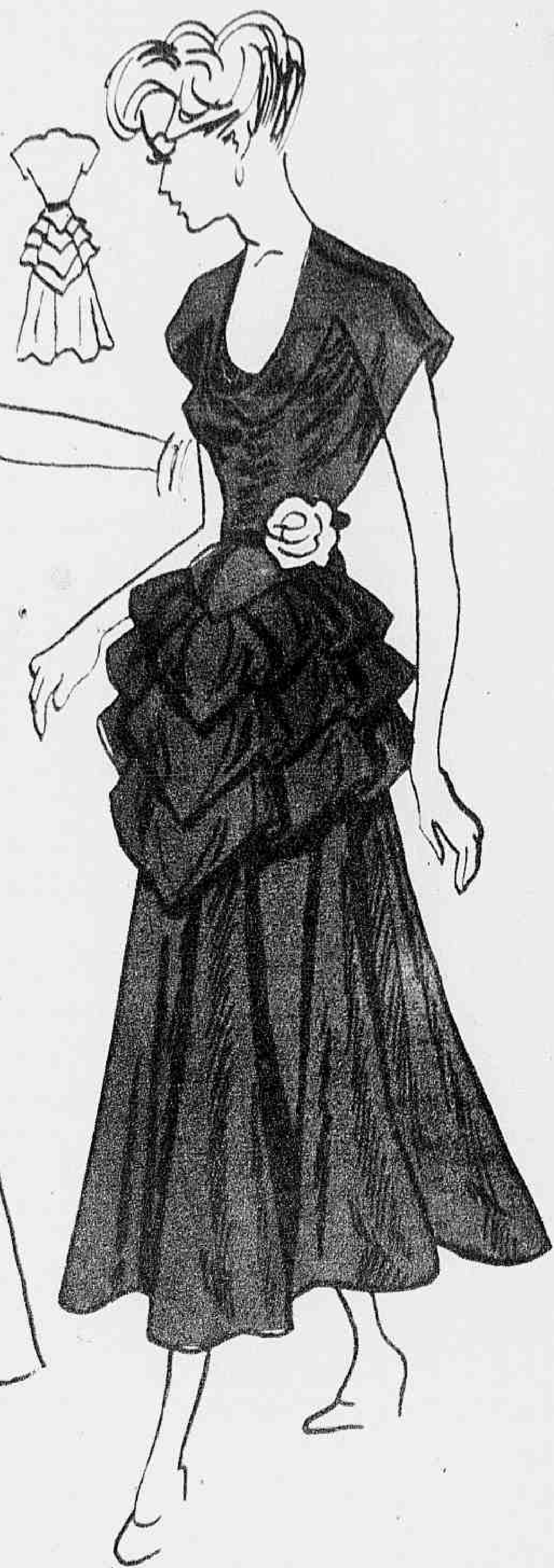
MIMINHA



MORENA DA PAVUNA



HANI

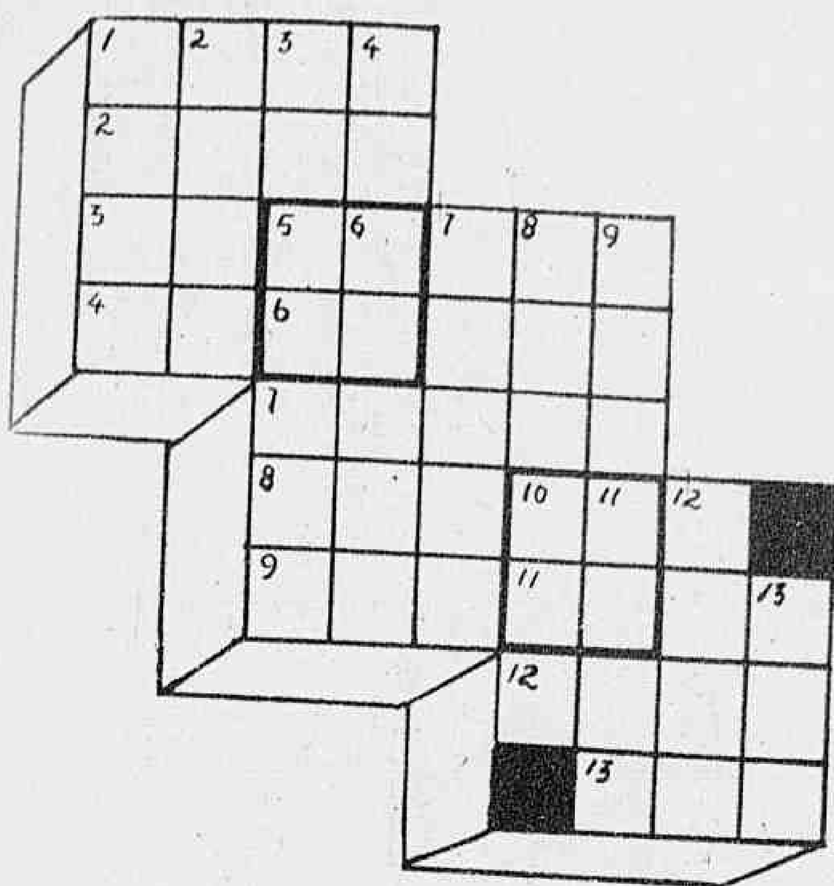


MIMINHA. Salvador. Faça o seu vestido com pala franzida formando corpete, está no rigor da moda. Seu estudo: Capacidade para triunfar desde que se aplique nos estudos, principalmente nos científicos. Caso tenha gênio violento e insubmisso, procure dominá-lo, pois do contrário estará exposta a sérios perigos. As energias de sua vontade e dos desejos podem conservar-se em estado latente até que uma ocasião se apresente para poder desênvolvê-las. Possivelmente haverá alguma discórdia em família, talvez por falta de compreensão de parentes próximos. Você manifesta também gosto pelas arte e literatura. Tendência para as coisas psíquicas. Harmoniza-se melhor com ... 22 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 janeiro.

MORENA DA PAVUNA. Rio. Este modelo poderá ser feito de organdi e guarnecido com "festonnés" do mesmo tecido, formando desenhos ou com simples nervuras. Vejamos o horóscopo: Você é ambiciosa e inteligente. Saberá portanto vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Aprecia as viagens sobretudo as marítimas. E' simpática e hospitaleira. Probabilidade de melhoria de situação na maturidade, com realização de seus esperanças. Triunfo sobre invejosos e pessoas de baixo carater. Procure construir o seu futuro sem se preocupar com o passado. A sua tendência é de ter o pensamento sempre voltado para trás, isto deve ser combatido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

HANI. Santos. Eis um interessante modelo para "faille", próprio para moça esbelta. Seu estudo. Carater morigerado, desconfiado e hesitante. Com desconfiança e sem aquela dose necessária de ousadia ninguem pode vencer. Tem boa intuição, inteligência e gosto artístico, qualidades essenciais ao estudo e à literatura. Procure viver muito ao ar livre, sua saúde ganhará com isso. Há probabilidade de melhoria de situação pela intervenção de amigos. Elevação e progresso certos, embora tardios. O melhor casamento para você será o contraido com rapaz nascido entre 23 de setembro e 22 de outubro.

Para o seu RECREIO



PROBLEMA NEWTON

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Insignificância.
2 — Bom, usável.
3 — Carcunda.
4 — Içar, levantar.
5 — Frusta, engana.
6 — Praia, costa.
7 — Mestre, professor.
8 — Pus data em.
49 — Renque.
10 — Falha defeito físico.
11 — Menina, sinhá.
12 — Criada de companhia, plu.).
13 — Pretexto, motivo.

RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA AMAIDECE

HORIZONTAIS:

1 — Estilhaço. 2 — Areal. 3 — Ta — Amo — Se. 4 — Era — Per. 5 — Rato — Duna. 6 — Nua — Sic. 7 — A. A. — Rui — Lo. 8 — Miado. 9 — Atramos.

VERTICAIS:

1 — Externada — 2 — Arauá. 3 — Ta — ata — Me. 4 — Ira — Rir. 5 — Lema — Muar. 6 — Hão — Ida. 7 — Al — Pus — Om. 8 — Senil. 9 — Operações.

PROBLEMA GUSTAVO

HORIZONTAIS:

5 — Brio. 6 — Rima. 7 — Não. 9 — Gratifico. 12 — Se. 13 — Ap. 14 — Camponesa. 18 — Ima. 19 — Ocio. 20 — Data.

VERTICAIS:

1 — Irar. 2 — Monte pios. 3 — Profanada. 4 — Emuc (Cume). 8 — Ai. 10 — Asm. 11 — Ipc. 15 — Alce. 16 — Om. 17 — Seta.

PROBLEMA ISABEL

HORIZONTAIS:

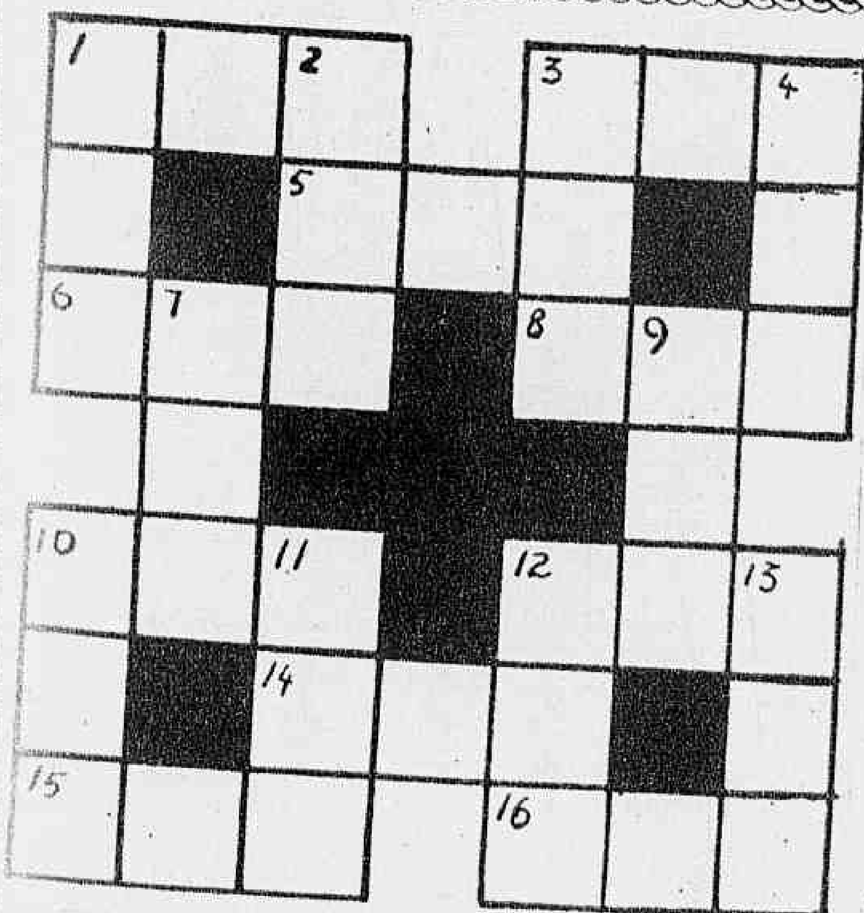
1 — Oroc. 4 — Paca. 7 — Ri. 8 — Opa. 10 — Es. 11 — Ramagem. 14 — Ra. 15 — Ir. 16 — Cananea. 19 — Mo. 20 — Dia. 21 — Tu. 23 — Isto. 24 — Suor.

VERTICAIS:

1 — Or. 2 — Rir. 3 — Comando. 4 — Paginas. 5 — Cem. 6 — As. 9 — Pa. 12 — Ara. 13 — Erc. 16 — Cos. 17 — Ai. 18 — Ato. 19 — Mi. 22 — Ur.

CORRESPONDENCIA

Newton de Carvalho — Est. do Rio. — Otimo problema. Continue enviando-nos seus trabalhos. Toda colaboração para esta seção deverá ser enviada a Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mau, 7 — 3.º andar. Rio de Janeiro.



PROBLEMA LUA NOVA

HORIZONTAIS:

1 — Oxido de calcio.
3 — Forma sincopada de maior.
5 — Unidade das medidas agrárias.
6 — Gracejar.
8 — Planeta satelite da terra.
10 — Aquilo que fere ou prejudica.
12 — Instrumento agrícola (plu).
14 — Vazia.
15 — Via.
16 — Lista.

VERTICAIS:

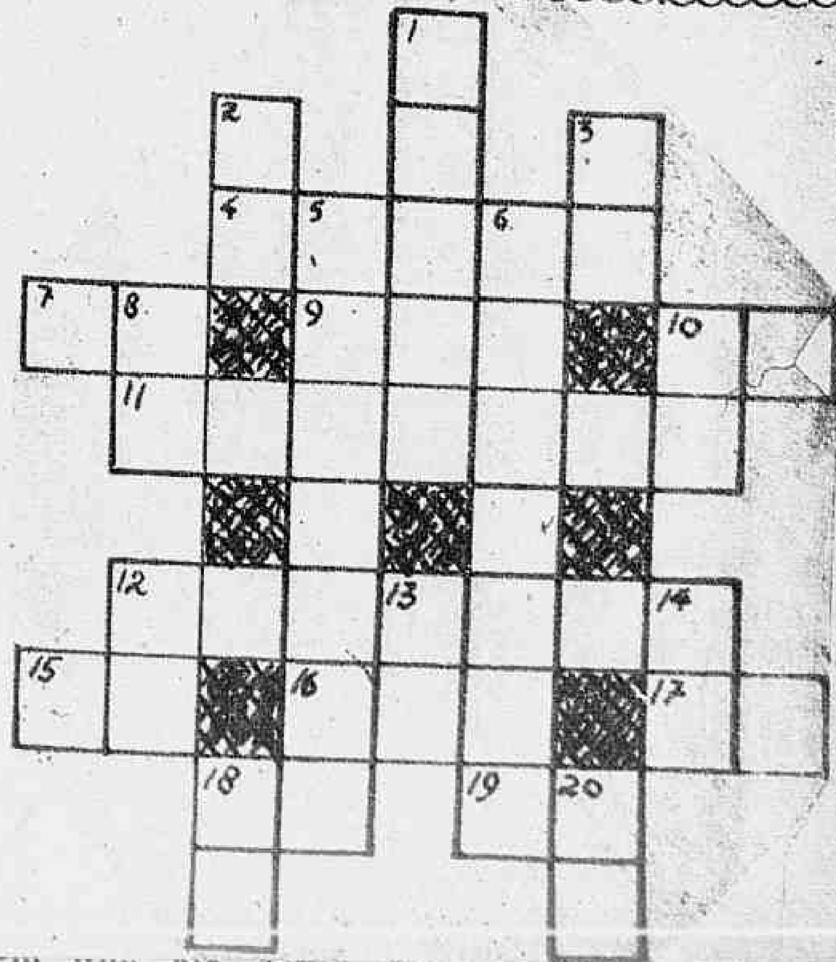
1 — De memória.
2 — Residência.
3 — Douçura.
4 — Ercarnecia.
7 — Pedra.
9 — Verme que aparece nas feridas dos animais.
10 — Grande massa de água.
11 — Discurso laudatório.
12 — Igual.
13 — Cloreto de sódio.

HORIZONTAIS:

4 — Nome comum a diversos marsupiais
7 — Compaixão
9 Estudar
10 — Primeira virtude teologal
11 — Alcalóide extraido das folhas da coca
12 — Brilhaste
15 — Variação pronominal
16 — Divisão de uma peça teatral
17 — Afastado da convivência
18 — Paralisia
19 — Nota musical

VERTICAIS:

1 — Mulher
2 — Abreviatura de agregado
3 — Nêste momento
5 — Praça forte, em Toledo (Espanha)
6 — Garbosos
8 — Língua falada ao sul de Loire (França)
10 — Nota musical
12 — Medida itinerária chinesa
13 — Atrativo, "glamour"
14 — Do verbo ser
18 — Nesse lugar
20 — Passava



POR TRÁS DO DIAL

Ritmos do Carnaval

SERPENTINA — marcha de Haroldo Lobo e David Nasser, gravada por Nelson Gonçalves:

Guardo ainda bem guardada — A serpentina que ela jogou — Ela era uma linda Colombina — E eu um pobre Pierrot.
Guardei a serpentina — Que ela me atirou — Brinquei com a Colombina — Até as sete da manhã — Chorei quando ela disse — Vou me embora — Até amanhã, Pierrot — Até amanhã.

Noticiário

O cantor pernambucano Paulo Molin, de 16 anos de idade, já iniciou sua temporada de dois meses na Rádio Nacional, no "Programa Cesar de Alencar" — No dia 12 de fevereiro, um domingo antes do Carnaval, Oswaldo Elias, o popular "Dr. Infezulino", realizará, no Palácio Metropolitano (Coliseu), uma grande festa artística, com quadros interessantes, dos quais participarão os maiores "astros e estrêlas" do rádio-teatro e da música da Rádio Nacional. O desfile durará várias horas e distribuirá muitos prêmios aos espectadores — O cantor e compositor argentino Fernando Torres vem atuando na Rádio Globo — O teatrólogo Bandeira Duarte apresenta, às quartas e sextas-feiras, das 12,40 às 13 horas, pela Rádio Ministério da Educação, o programa "Convite ao Teatro" — Ghiaroni acaba de publicar, numa edição Pongetti, o seu novo livro de poemas, "A canção do Vagabundo", à venda em todas as livrarias. Os interessados em adquirí-lo, podem se dirigir ao autor, escrevendo para a Rádio Nacional — Nos dias 26 e 28 do corrente, fazem anos os cantores: Déo, 35 anos, e Lucio Alves e José Ramos, 25 e 32 anos, respectivamente — A leitora Maria de Jesus roga, a quem o souber, indicar-lhe o paradeiro de Edesio Araujo. Qualquer informação deve ser dirigida para rua da Saúde, 257, São Luiz, Maranhão.

Vamos trocar cartas?

Esclarecemos, mais uma vez, que a Associação Brasileira de Correspondência tem sede em São Paulo, com o seguinte enderêço: C. Postal 6.190, capital, para onde devem ser encaminhados os pedidos de inscrição social ou propostas dos epistológrafos que desejam pertencer a seus quadros, como sócios-correspondentes. A anuidade é módica e o resultado é excelente, porque favorece aos sócios meios de entrarem em contacto com correspondentes estrangeiros, para troca de cartas ou de selos, moedas, livros, publicações e curiosidades e informações locais e porque é justo que auxiliemos uma entidade util e que defende e propaga nossos interesses.

Para se inscrever nestas colunas, o leitor é obrigado a enviar o seu nome acompanhado de idade e, claro, sua direção. As inscrições feitas por intermédio da Associação Brasileira de Correspondência têm prioridade sôbre as dependências, independente da data de seu recebimento. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares prefridos, além do enderêço:

PORTUGAL — Açores — Manuel Romualdo P. da Silva, 22 anos, com os 2 sexos, filosofia e seus problemas, com estudo de conceitos e dúvidas pessoais, etnologia rural e costumes locais; R. José Bensaude, 10, Ponta Delgada, São Miguel.

ESPANHA — Madrid — José A. Paez Balseiro, 28 anos, com os 2 sexos, em fr., port. e esp. entendendo o it. e ing., sôbre radiotécnica, cine, mus. e fotografia e troca de revistas, livros e postais; Calle de La Bolsa, 8, tercero izquierda.

PARÁ — Belém — Joe, Nelson, Aderson e Larry Davis, 16, 17 e 18 anos; Travessa D. Pedro I, 263.

PIAUI — Parnaiba — Ibis Brente, 18 anos, em ing. e port. com Br., Ing. e Estados Unidos, e Digby Brente, 17 anos, com moças de Fortaleza, Campos, Rio e Campina Grande; Av. G. Vargas, 683 — Cassandra Caldas, 18 anos, em ing. e port. com Br. e ext.; R. Riachuelo, 663.

CEARÁ — Fortaleza — Suerly F. Lins, 16 anos; R. Assunção, 49 — Lia Salvador e Maria do Carmo Santiago Galeno, 21 e 22 anos com maiores de 23; Pedro Pereira, 1028, e R. do Imperador, 733 — Zelia Crisostomo, 16 anos, com militares; R. Antonio Pompeu, 1567.

RIO G. DO NORTE — Natal — Agnaldo de Andrade Ramos, 19 anos, em port., esp., ing. e esperanto; 4 de outubro, 69, Anchieta.

PARAIBA — Rio Tinto — Maria Celia Cavalcante, 27 anos, com os 2 sexos além de 20; Escritório Controle dos Adiantamentos.

PERNAMBUCO — Caruaru — Baldomyr Delano Cavalcanti, 21 anos, com moças de Ouro Preto, história e costumes locais; C. Postal, 27. (Carpina) — Gleick Sonia, 17 anos, em port., esp. e ing.; Pç. S. José, 124 (Recife) — Nielza Gonçalves e Iracema de Alencar, 18 e 19 anos; R. João Ferreira, 334, e Av Aprigio Guimarães, 474, Bancho, Tejipió — Jairo Diniz, 20 anos, com estudantes; Vidal de Negreiros, 162 — Homero de Faria Neves Filho, 19 anos, com moças do Rio G., S. Catarina e Rio; Nogueira Lima, 397, Hipódromo, Campo Grande (Gameleira) — Jorio Enio Diniz, 19 anos com estudantes residentes em fazendas; Gameleira — Rildo Silveira Lessa, 22 anos, com nordestinas; 13 de Dezembro, s/n.

BAHIA — Salvador — Alair e Alda Olivia, 18 e 19 anos, com os 2 sexos, além de 18 do Br. e ext. em port. e ing.; Av. Mem de Sá, 92, Itapagipe (Itabuna) — Tania Barreto, 19 anos; R. Querubim Silva, 17 — Diogo Flavio Caldas e Luiz Edmundo Amaral, 19 anos; Joaquim Nabuco, 44 (Vitória da Conquista) — Antonio F Santos, 19 anos, com moças do centro e sul; R. Lisboa, 195 — Dilson Souza Rocha e Roberto Vilar, 18 e 21 anos, com moças do Rio, S. Paulo e Goiaz; R. Zeferino Correia, 6 — Diomiro F. Araujo, 21 anos, idem, idem; Barão de Macaubas, 30 (Nazaré) — Almir, Gilda e Semiramis Bastos, 14, 17 e 19 anos, a última, com aviadores e acadêmicos; D. Pedro II, 27.

MINAS — Formiga — Arlete, Suzana e Virgina Mascarenhas, 17, 19 e 21 anos; C. Postal 7 — Cecilia Vasconcelos, 15 anos; R. Municipal, 158 — Wanda e Vitória Regina Alencar, 16 e 18 anos; R. Bernardes de Faria, 146 — Dejanira Bastos, 17 anos; Dr. Teixeira Soares, 158 (Pouso Alegre) — Lucia Helena, Sonia Marcia e Angela Maria, 18, 17 e 18 anos; Av. Duque de Caxias, 250 (Belo Horizonte) — Claudio Hermano da Silva, 15 anos; Av. Francisco Alves, 167 — José W. Rabelo, 17 anos, com estudantes; R. Floresta, 114 (Divinópolis) — Muriel Fernandes, 18 anos; Pç. Benedito Valadares, 812 — Maura Regina e Maria Raquel Santos, 17 e 19 anos; Av. 21 de abril, 925 e 812 (Juiz de Fora) — Maria Lenyra Matos, 18 anos, com maiores de 19; Osório de Almeida, 729, Poço Rico (Conselheiro Lafaiete) — Telma Lucia Martins, Solange Regia Martins e Paula Martins, 16, 17 e 18 anos, com Br. e Port. esportes, teatro, lit. e cine; Dias de Souza, 494 (Visconde do Rio Branco) — Carlos Magno, 19 anos; C. Postal 46.

ESTADO DO RIO — Mesquita — Dionisio Borges, 23 anos, com Port. e América, troca de selos, postais, cartas, moedas e revistas com moças até 23 anos; R. Sarmiento, 353 (Niterói) — Joval F. de Morais e Antonio C. Barros, 18 anos, com moças do Ceará e Alagoas; Gal. Castriotu, 115, casa 30 — Juarez S. Gomes, 18 anos, com moças de Goiaz; Dr. March, 638, Tenente Jardim — Murillo S. Santos, 23 anos, com moças de S. Catarina; Trav. Ribeiro, 60, Fonseca — Siqueira da Cunha, 21 anos, com moças do Paraná; José Bonifácio, 96, casa 3 (São Gonçalo) — Ednete Batista e Marta Farias, 16 e 17 anos, com maiores de 18; Feliciano Sodré, 163, casa 4.

DISTRITO FEDERAL — Celio C. Machado, 25 anos, em ing. e port. com moças de 18 a 23; Ferreira Viana, 53, térreo, Flamengo — Almerindo e Manoel Arsenio da Conceição, 23 e 25 anos; R. Humaitá, 145, Botafogo, e R. Diniz Cordeiro, 1, Botafogo — Elza Aquino, 22 anos, cine, esportes, postais, lit. e regionalismo; Monteiro da Cruz, 162, Eng. de Dentro — Vilma Sampaio, 18 anos, com moços do Sul e Rio; Oito de Dezembro, 161, Vila Isabel — José Teixeira, Carlos Alberto e Luiz Cesar, 19, 18 e 19 anos, com Br., Port., Esp. e América do Sul; Maria do Carmo, 204, Penha Circular.

S. PAULO — Franca — Margarida Gutier, 18 anos; Dr. Julio Cardoso, 1247 — Maria do Carmo e Lolita Lemos, 16 e 17 anos; Tomaz Gonzaga, 141, e Campos Sales, 870 (São Manuel) — Solange Di Rienzo e Regina Stella, 18 e 19 anos, com estudantes dos 2 sexos; Morais Gordo, 393 (Botucatú) — Lauro Batista, 19 anos; R. Galvão Severino, 40, Bairro da Estação (Jundiaí) — Conceição de Oliveira, 30 anos. com maiores de 36; Vigário J. J. Rodrigues, 97 (Capital) — Noema Oliveira, 17 anos, com Br. e Arg., viagens, geografia, física e cartas também em taquigrafia pelo método Leite Alves, e Wilma Casperoni, 16 anos, com Arg. e Rio; R. Augusta, 1508, Consolação — Elisa Souza, 23 anos, com Arg. e Rio; Av. Rodrigues Alves, 750, Vila

(Conclui na pág. 56)

O ENTERRO

Por

LIA PEREIRA DA SILVA

QUANDO dona Joana morreu, vi-me obrigada a juntar-me aos parentes e amigos, no velório e no acompanhamento à sua última morada.

Mamãe encontrava-se doente e porisso seria eu que teria de apresentar os nossos sentimentos de pesar. Foi a contragosto, pois sempre tive aversão a fazer quarto a defunto; mas se eu não fosse, magoaria mamãe que sempre encontrara em dona Joana uma boa amiga. E mais por mamãe, que pela morta, eu fui ao enterro.

A casa, quando eu cheguei, já se encontrava cheia de pessoas amigas, que se dispersaram por tôda parte, tendo para cada parente uma palavra de confôrto.

Entrei, constrangida, cumprimentando com um leve gesto de cabeça à dona da casa, que era filha da falecida, e, com voz sumida, apresentei-lhe as desculpas de mamãe por não ter podido ir e os nossos pesames pelo desenlace. Dona Tetinha abraçou-me com lágrimas nos olhos, agradecendo-me com voz chorosa. Senti-me mal. Achava-me ridicula, alí, no meio da sala, abraçada à dona Tetinha, vendo-a chorar e lamentar a morte da mãe. Pensei em mamãe, naquela situação. Ela choraria também e teria palavras animadoras para dizer, enquanto que eu limitava-me, apenas, a bater-lhe, desageitadamente, com as mãos nas costas. Dei graças a Deus quando dona Tetinha largou-me para atender a outra pessoa que chegava.

Refugiei-me a um canto da sala, resolvida a esperar, resignadamenhe, a hora de acompanhar o corpo ao cemitério. Então, lembrei-me de que, só eu não fôra, como tôdas as pessoas que alí se achavam, ver a morta. Aproximei-me, temerosa, do corpo deitado sôbre a mesa. Ví-lhe as mãos descarnadas e pálidas cruzadas sôbre o peito. Dei um suspiro de alívio ao notar que o rosto se achava coberto. Mas, infelizmente, êsse alivio durou pouco. Chegara um senhor por trás de mim e retira-lhe o lenço de sôbre o rosto. Senti um mal estar e olhei, apavorada, aquela fisionomia parada, terrivelmente deformada pela idade e pela doença. Os olhos entreabertos e a bôca deixando à mostra os dentes gastos, davam-lhe um aspecto amedrontador, tétrico, impressionante. Com a garganta sêca e as pernas tropegas, afastei-me. Procurei uma cadeira e sentei-me, disposta a não mais sair dalí. Para livrar-me da impressão desagradável que me causara o rosto da morta, pus-me a observar às demais pessoas que me rodeavam. E, coisa estranha, não notei na fisionomia de nenhuma delas o menor vestígio de medo ou de constrangimento! Sentiam-se à vontade naquele ambiente. Conversavam animadamente, e às vezes eu ouvia risadas breves e discretas.

Observei, então, um grupo qeu se achava à porta da sala. Era formado de quatro homens. Apenas um deles falava. Os outros limitavam-se a ouví-lo. Em que falava aquele homem para despertar tanto interêsse? Naturalmente sôbre a morta, pensei. Enaltecia-lhe, sem dúvida, a vida simples e impoluta, dedicada ao lar e à família. Curiosa, apurei o ouvido e ao invés do nome de dona Joana ouvi o de Goethe. Era, então, sôbre literatura que ele falava! Discorria, com satisfação, sôbre a ironia de Anatole France, o ceticismo de Voltaire, a morbidez de Dostoievsk e a insipidez de Dickens. Depois de apresentar os pesames à família da morta aquele homem considerava-se desobrigado do seu dever de cristão, e encarava àquela ocasião como uma oportunidade, a mais, para mostrar os seus conhecimentos literários, e prender a atenção dos amigos.

Uma risada juvenil, desviou-me a atenção para duas jovens que se achavam a minha frente. Uma contava à outra, a briga que tivera com o namorado e o "duro" que dera nele, durante uma semana, até que ele não suportando mais as saudades "entregara os pontos". Ria-se, alegremente, esquecida de tudo, lembrando-se, apenas, da "fraqueza" do namorado diante dos seus encantos.

D. Glória, irmã da morta, entrou na sala e convidou algumas senhoras para tomarem uma xicara de café. Explicou que ,o enterro só seria às cinco horas e que por isso viera, buscá-las para que fizessem uma refeição ligeira, saborear "um cafézinho com biscoitos".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

AS DESPEDIDAS DO "ANO VELHO"



Nova York — Mesmo as longas barbas, o camisolão e os demais aparatos usados pelo "Ano Velho", no espetáculo em que fez a sua despedida oficial e definitiva, não conseguiram ocultar a identidade do proprietário dêsse conhecidíssimo nariz, que outro não é senão o car teiro Jimmy Durante. Embora vivendo os últimos instantes de sua vida (a foto foi tirada na noite de 31 de janeiro), o "Ano Velho" não se mostrava triste, como se vê, e bem

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

ZARA (Rio) — A distribuição de "Monsieur Vincent, capelão das galeras" é a seguinte: Pierre Fresnay (Monsieur Vincent), Aimé Clariond (Cardeal Richelieu), Lise Delamare (Madame de Gondi), Germaine Dermoz (Anna d'Austria), Gabriele Dorziat (Madame Groussalt), Yvonne Gaudeau (Louise de Marillac), Jean Carmet (Abade Portail), Pierre Dux (Chanceler Séguier), George Vitray (Monsieur de Rougemont), Marcel Vallée (Administrador de "L'Hotel-Dieu").

★

PAULO ROBERTO (Porto Alegre) — Aí vão os nomes reais dos artistas da lista que enviou: Paulette Goddard (Pauline Levy), Jean Arthur (Gladys Greene), Bette Davis (Ruth Elizabeth Davis), Joan Fontaine (Joan de Havilland), Merle Oberon (Estelle O Brien Thompson), Rita Hayworth (Margarita Cansino), Lucille Ball (mesmo nome).

★

JESY PEREIRA (Rio) — O endereço de Tyrone Power é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, USA. E' casado com Linda Christian. Pode escrever-lhe em português mesmo, citando um título de filme no original. Cite "Prince of Foxes". O sêlo é o comum: 60 centávos.

★

MARIO PINTO — O elenco de "Eramos seis..." é êste: Roberto Airaldi, Sabina Olmos, Carlos Cores, Oscar Valicelli, Tito Alonso, Maria Rosa Gallo, Amalia Sánchez Ariño, Juan Carlos Barbieri, Carlos Alberto Campos, Pochita Garcia e Nora Gálvez.

★

M. E. (Rio) — Não sabemos quando será exibido "Fedora". O diretor é Camillo Mastrocinque. Ao lado de Luisa Ferida e Amedeo Nazzari estão: Osvaldo Valenti, Rina Morelli, Sandro Ruffini, Memo Benassi, Augusto Mareacci, Annibale Betrone (que há pouco nos visitou com Ruggero Ruggeri), e Guido Celano. A distribuidora é a Cadef.

★

perdida": Carla del Poggi (Luisa), Massimo Girotti (Marcello), Franca Maresa (Maria), Jacques Sernas (Stefano), Diana Borghese (cantora), Nando Bruno (policia), e mais Emma Baron, Leo Caravaglia, Dina Maronetto, Michele Sakara e Ugo Metrailler. Jacques Sernas nasceu em Kaunas, na Lituânia, porém, naturalizou-se francês. A data do nascimento dêle é 30 de julho de 1925. Seus filmes são os seguintes: "Miroir", "La revoltée", "L'idole", "Una lettera all' alba", "Il mulino del Po", "Jean de la lune", "Il lupo della Sila", "Il cielo é rosso", "Golden salamander" (na Inglaterra), "Il falco rosso" e "Gioventù sul mare", no qual está trabalhando agora. Pode escrever-lhe para a Cines. Roma.

★

FAN DE VILAR (Rio) — Pode endereçar a carta para Cinecittà, Roma, onde êle está trabalhando no filme de Guido Brignone, "Santo disonore". O filme que interpretou na Espanha com Maria Félix, chama-se "Una mujer cualquiera".

★

MARIA ISABEL COUTINHO (São Paulo) — Claude Jarman Jr. nasceu em Nashville, Tennessee, a 27 de setembro de 1934. Depois de "Virtude selvagem" trabalhou em "A ilha encantada", "Sol da manhã", "Roughshod" e "Intruder in the dust". O endereço é M.G.M.-Studios, Culver City, Cal. USA.

★

JOSÉ GONZALEZ (Rio) — Maria Antonieta Pons: Pereda-Films, Cidade do México. Seu filme mais recente chama-se "Un Cuerpo de Mujer". "Balajú" era muito antiga. "Mulher do cáis" é recente.

★

HELENA COSTA (Porto Alegre) — Aí vão os filmes de Gary Cooper, em seus nomes originais, conforme a leitora pede: Poverty Row, The Winning of Barbara Worth, It, Children of Divorce, Arizona Bound, Nevada, Wings, Half a Bride, Legion of Condemned, Doomsday, First Kiss, The Wolf Song, The Shopworn Angel, The Virginian, The Texan, The Man from Wyoming, The Spoilers, His Woman, Fighting Caravans, City Streets, I Take Woman, The Devil and the Deep, A Farewell to Arms, If I Had a Million, The Eagle and the Hawk, One Sunday Afternoon, Today We Live, Design for Living, Alice in Wonderland, Operator 13, Now and Forever, Lives of a Bengal Lancer, Peter Ibbetson, The Wedding Night, Desire, Mr. Deeds Goes to Town, The General Died at Dawn, Souls at Sea, The Adventures of Marco Polo, Bluebeard's Eighth Wife, The Cowboy and the Lady, Beau Geste, The Real Glory, The Westerner, Northwest

the Yankees, For Whom the Bell Tolls, The Story of Doctor Wassell, Casanova Brown, Along Came Jones, Saratoga Trunk, Cloak and Dagger, Unconquered, Good Sam, Variety Girl, The Fountaidnhead, e Task Force.

★

VERA RODRIGUES (Santos) — Gregory Peck é casado. Seus filmes são os seguintes: "Quando a neve tornar a cair", "Quando fala o coração", "Virtude selvagem", "Covardia", "As chaves do Reino", "O vale da decisão', "Duelo ao sol", "The Paradine Case", "A luz é para todos", "Céu amarelo" e "The Great Sinner".

★

FRANCISCO G. (Rio) — "A besta dos mares" é um filme muito antigo, dos primeiros em que Dennis Morgan apareceu, com o nome de Stanley Morner, seu nome real. Foi produzido em 1936. O verdadeiro título original da película é "I Conquer Sea". Além de Steffi Duna, Douglas Walton, George Cleveland, Johnny Pirrone, Fred Warren, Anna de Linsky, Charles McMurphy, Fred Peters, Biny Szkelton, Olin Francis, Albert Russell, Dorothy Kildare, James Hertz, Elaine Deane e Renee Daniels.

★

F. B. (Rio) — Não temos todos os detalhes do filme "Prisão". Aí vão os que possuimos: Titulo original — "La Prigione". Intérpretes: Lilliana Laine, Manuel Roero, Gianni Santucci e Adriana Serra. Diretor: F. Cerio. Fotografia: Ugo Lombardi. Baseado no romance de Mario Puccini. Adaptação de Vincenzo Zampi.

★

HUMBERTO ARAS (Rio) — A distribuição de "Kismet" é a seguinte: Ronald Colman (Hafiz), Marlene Dietrich (Jamilla), James Craig (Califa), Edward Arnold (Grão-Vizir), Hugh Herbert (Feizal), Joy Ann Page (Marsinah), Florence Bates (Karsha), Harry Davemport (Agha), Hobart Cavanaugh (Moolah), Charles Middleton e Robert Warwick.

★

ELLIOTT (Rio) — Mas, a versão de "Les Mystères de Paris" em questão não foi a primeira. Existem muitas outras, antes dela, americanas e européias... Em todo o caso o que interessa é essa que o leitor assistiu, cujos intérpretes foram os seguintes: Constant Rémy, Lucien Baroux, Henri Rollan (Rodolfo), Madeleine Ozeray (Flor de Maria), Lucienne Lemarchand, Raoul Marco, Marthe Mussina, Raymond Cordy, Marcelle Géniat (Coruja), Roger Karl e Claude May. E' o mesmo folhe-

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por Maria Gertrudes

O Departamento de Publicidade da 20th Century-Fox espera com ansiedade a chegada da atriz francesa Cecile Aubrey. Será ela a companheira de Tyrone Power no filme de regresso do ator. Os rapazes da publicidade ficaram encantadissimos com as fotografias de Cecile em "The Black Rose" e se declararam, imediatamente, seus fans incondicionais... Miss Aubrey possui lindos cabelos louros (naturais) e enormes olhos castanhos e segundo a descrição dos que a conhecem é realmente uma pequena de se assobiar...

* * *

Como são diferentes as coisas fora da tela! No mesmo dia em que Daisy, o astro canino que tanto nos tem divertido, representava o papel de "mãe" de seis cachorrinhos num dos filmes da série "Blondie", tornava-se, fora da tela, "pai" de outros tantos bichinhos...

* * *

Jimmy Stewart é desses que demoram para fazer as coisas mas quando as realizam não ficam nas meias medidas. Jimmy que já está na casa dos quarenta e alguns, só agora resolveu casar-se mas uma vez decidido tomou a sério a coisa. Sua escolha, como vocês já sabem, recaiu sôbre Gloria McLean, membro destacado da alta sociedade americana, e a cerimônia de núpcias foi das mais "puxadas" que Hollywood já assistiu... Logo depois do enlace, os noivos foram passar algum tempo com a familia de Jimmie em Indiana, Pa. e após partiram em lua-de-mel no Hawaii. Enquanto os outros atores conseguem apenas alguns dias de dispensa, Jimmie tirou nada menos de três meses para gozar com Gloria nas lindas praias de Honolulu...

* * *

A carreira cinematográfica da jovem Joan Evans vai de vento em pôpa. Há pouco assinou um novo contrato com os stúdios Goldwyn, que lhe assegura um consideravel aumento de salário e logo depois lhe foi dado o seu primeiro papel de estrêla em "Edge of Doom", com Farley Granger e Dana Andrews. Considerando-se a idade de Joan, 15 anos, podemos dizer que ela tem um futuro promissor, não é?

* * *

De volta a Hollywood, os Ty Powers tratam de organizar sua vida. Para começar Ty e Linda Christian estão procurando uma casa. A residência de solteiro do ator, com os seus dois quartos de dormir, é pequena demais para agrasalhar a familia que pretender ter e o guarda-roupa de Linda especialmente idealizado e con-

(Conclui na pág. 56)

MODELOS PARA CARNAVAL



NAS PÁGINAS DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

BLUSAS DE VERÃO

SERVIÇO AMERICANO EM TAMANHO NATURAL

CHAPÉUS

TAILLEURS

CULINARIA

TRICÔ

DECORAÇÃO

CONHECE-TE PELAS MÃOS

A REVISTA FEMININA COMPLETA

COMO PENSAM OS RA

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 8. andar — contendo "exclusivamente" a opinião dos ouvintes.

Prezado Sr. — Sendo uma leitora constante de CARIOCA e também ouvinte da Nacional, faço um pedido ao senhor, o qual espero ver atendido: sou a fã n.º 1 de Emilinha Borba e 4 Ases e 1 Coringa, pois considero a primeira a cantora n.º 1 do Brasil, e aprecio muito as músicas dos 4 Ases e 1 Coringa. Porque não se faz uma hora especial com êles? — Fico muito grata.

ELIA MARIA GONÇALVES — Paranaguá — Paraná.

Sr. Paulo José — Sendo uma ouvinte assidua da Rádio Nacional e grande admiradora de Ismenia dos Santos, venho por meio de CARIOCA solicitar ao diretor artistico dessa emissora que esta grande artista tenha mais participação nas novelas e teatros completo, assim como: "Jóias da Literatura", "Há remédio Para Tudo", "Romance Musical", etc. Ismenia é uma das melhores atrizes do rádio brasileiro, e seu talento não é somente para ficar nas novelas das 21 horas. — Desde já lhe agradeço.

CREUZA — Rio.

Sr. Redator — Dirigindo-me a essa secção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", tenho dois pedidos, ou melhor, duas reclamações a fazer, por intermédio dessa revista, à Rádio Nacional. 1.º A melhor rádio do Brasil, que é a Nacional, porque não aproveita o talento que tem, ou melhor, porque não reserva 30 minutos por semana, para uma cantora notável e maravilhosa como é Emilinha Borba? Nós, os fãs, que somos grandes admiradores desta cantora magnifica, protestaremos sempre, até sermos atendidos, até que possamos ouvi-la meia hora por semana. 2.º: Em quase tôdas novelas da Nacional põem como galã Celso Guimarães, não dando quase oportunidade a novos talentos como Nélio Pinheiro, que só é galã de "A Marcha Para Deus". Isto não é justo para com um grande artista como é Nélio Pinheiro, porquanto Celso Guimarães trabalha nas da manhã, nas de durante o dia e nas da noite e em quase todos os programas variados da Nacional. Não é justo, não é justo! — Muito grata, e atenciosamente

NANCY FISCHER — Barretos.

Sr. Paulo José — Sendo eu fã número um da artista Isis de Oliveira, venho pedir-lhe que dê alguma nota a respeito de Isis, pois uma artista de tanto valor não pode ficar esquecida. Sendo leitora desta revista, tenho procurado algumas fotografias recentes desta querida artista, mas não sairam até hoje. — Sem mais, despeço-me enviando os meus sinceros agradecimentos.

OLGA FREITAS SAAB — São Roque, São Paulo.

Sr. Redator — Cordiais saudações — Sendo eu uma constante ouvinte da Rádio Nacional e leitora da CARIOCA, sou fã ardorosa da radio-atriz Amélia de Oliveira e do rádio-ator Nélio Pinheiro, e gostaria que o senhor publicasse uma entrevista com esses dois atores da Rádio Nacional. — Esperando ser atendida, fico-lhe muito grata. Subscrevo-me atenciosamente,

SONIA MARIA — Penápolis.

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu uma constante ouvinte da grande e famosa Rádio Nacional e leitora assidua da revista CARIOCA, sou ainda grande admiradora do cantor Ivon Curi. Gostaria de saber, senhor Paulo José, por que Ivon Curi está sendo tão esquecido por essa interessante revista que é CARIOCA. Gostaria de ler entrevistas com êle. Esperando ser atendida deixo aqui os meus sinceros agradecimentos.

DELCIA ALVES — Rio.

Sr. Redator — Há muito tempo li a noticia da partida da famosa cantora brasileira Horacina Correia. E depois tudo cessou a respeito dessa bela morena brasileira; nem noticias de regresso, nem nada. Será que Horacina se esqueceu de nós? Ou será que ela voltará breve? É, porque é uma das nossas melhores cantoras, faz muita falta em nossos meios, o senhor não acha?

ENIO DELMAR — Campo Grande — Mato Grosso.



ISTO E' VERDADE:

OSCARITO, CANTOR DE RÁDIO!

— Depois de tanta consagração, quando se pensa que Oscarito entrou tranquilamente na fase do descanso, eis que estoura a notícia da sua inclusão entre os grandes interpretes de Carnaval. De fato, Oscarito acaba de gravar a MARCHA DO GAGO de Armando Cavalcanti e Klecius. Do sucesso desse acontecimento é inútil qualquer referência, quando se sabe que a 1.ª tiragem dos discos esgotou em dois dias!... Na foto acima vemos o popular artista entre Armando Cavalcanti e Klecius, numa pose especial para CARIOCA.

CURIOSIDADE

A curiosidade dos fãs é qualquer coisa de inimaginável.

Desde que começamos esta seção, começamos a tomar nota cuidadosamente das perguntas dos fãs, os quais, apesar desta seção — conforme avisamos tôdas as semanas — ser dedicada exclusivamente a retratar a opinião dos ouvintes, não perdem a oportunidade de fazer suas perguntinhas.

E são engraçadíssimas! Há fãs que querem saber se o Cesar de Alencar tem nariz torto, e outras se o Ladeira pinta o cabelo, e com que!... Há as que indagam o enderêço da Adelina Garcia a fim de lhe poder perguntar qual é o creme que ela usa no rosto, e as que querem saber se o Procópio também canta: as que perguntam se é verdade que a Izaurinha Garcia tem **vinte e dois** (!) filhos, e as que indagam se o Gastão Formenti tem algum parente na Paraíba: as que desejam saber se o Renato Murce recebeu de presente uma "autêntica" vestimenta sertaneja; as que pedem que lhes mande dizer, com urgência, qual é o tipo de mulher preferido pelo Nuno Roland; as que perguntam por que é que a Carmen Miranda resolveu fazer operação de plástica; as que desejam ter certeza se as candidatas a cantora devem ter corpos esculturais, e se isso basta — e uma infinidade de perguntas.

Mas há também os barbados. E eu que pensava que a curiosidade fôsse um traço tipicamente feminino... Houve um que escreveu pedindo "apenas", retratos de **quarenta e cinco artistas**; outro que queria saber se a Emilinha Borba aceitaria casar-se com um fazendeiro e ir viver no Acre; e até um que me pedia que eu procurasse lhe arranjar um retrato da Dircinha com a seguinte dedicatória: "A Fulano, com todo o amor da sua Dircinha". E durma-se com um barulho desses...

PAULO JOSÉ

O RADIO HÁ DEZ ANOS



ADHEMAR PIMENTA era o novo locutor esportivo da Nacional. Não nos recordamos, porém, se o preparador do "scratch" brasileiro na Copa do Mundo tinha boa voz como locutor.



ORLANDO SILVA estava dando uma série de audições na Hora do Brasil. E pusera à disposição da Casa das Meninas e do Abrigo do Pequeno Jornaleiro os honorários provenientes daquelas audições. Orlando Silva sempre teve bom coração.



O CARTAZ

Pedro Raymundo, como Luiz Gonzaga, vale por uma orquestra, e ouvi-lo significa sentir o perfume bom da música de nossa terra.

Apesar de quase todo mundo pensar que Pedro Raymundo é gaucho, o exímio sanfonista nasceu em Santa Catarina, na primeira década do século. Começou a tocar sanfona aos oito anos de idade, e nunca teve professor, havendo contado apenas com algumas explicações práticas de seu pai. Começou a vida como pescador, mas a música sempre o atraía, e já aos 17 anos era conhecido como sanfoneiro.

Aos 18 anos foi para Lauro Muller, onde exerceu os mais variados ofícios, e onde, se casou. Em 1929 foi para o Rio Grande do Sul, onde acabou funcionário público.

Em 1939 estreiou na Rádio Farroupilha. Depois passou para a Rádio Sociedade Gaucha, onde ficou até 1942. Em 1943, obteve uma licença, e veio para o Rio, onde Oduvaldo Cozzi o lançou na Rádio Mayrink Veiga. Foi depois para a Tupi, voltou para Pôrto Alegre, tornou ao Rio, ficou quatro anos na Nacional, e daí passou para a Tamoio. Excursiona muito pelos Estados, é muito popular, e representa hoje o maior nome na vulgarização da música regional gaucha.



Jazz, Blues e Swings

N.º 30

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DE GEORGE GERSHWIN

QUANDO o compositor tcheco Dvorak se dirigiu aos Estados Unidos, para se pôr à frente do Conservatório Nacional de Música de Nova York, o seu contacto com aquela civilização nova e febril levou-o logo a sentir a falta evidente de uma música tipicamente americana, inspirada no meio, nas influências locais, no próprio patrimônio erguido pelos seus anônimos compositores populares. E pareceu-lhe que, na música negra do Sul, estava o grande filão a explorar, a fonte nova de inspiração para os compositores desejosos de criar uma verdadeira música americana. Tão convencido estava do seu ponto de vista que foi êle o primeiro aseguir seu próprio conselho. E a "Sinfonia do Novo Mundo", em que procura traduzir a vida do continente americano, aproveita como tema e inspiração a melodia de um "spiritual" famoso, o "Swing Low Charlot". Não muitos anos depois, nasceria em Brooklyn um filho de emigrados russos, que se chamaria George Gershwin e que saberia, como nenhuma outro, seguir o conselho tão sábio do mestre. Ele encontraria uma civilização vertiginosa, construida por homens de todas as terras e todas as raças, em que a doce e "nonchelante" inspiração dos negros do Sul, vindos do continente africano, se fundiria com a dos homens vindos de todos os cantos da terra para a construção de um grande mundo, mais do que uma simples e poderosa nação. E era esse americano tão recentemente integrado na vida nacional quem a iria interpretar com o seu gênio de rara fôrça criadora.

O COMEÇO

Tem George Gershwin 13 anos quando começa a estudar piano, com a sua própria mãe. Logo precisava de outros professores mais avançadas, que lhe tragam algo de novo nessa ansia imensa de aprender e de criar. E, não tendo mais que 16 anos, já músico profissional de "night-clubs", principia a compôr a sua primeira peça, recebendo aplausos surpreendentes do público. E' dêsse periodo a sua primeira canção, de grande sucesso: "I was so young and you were so beautiful" (Eu era tão jovem e você era tão bonita).

RETIROU DO JAZZ VERDADEIRAS OBRAS-PRIMAS

Sua inspiração é viva e ardente, sua imaginação leve e feliz. Êle compreende como bem poucos a beleza dos motivos populares e a fôrça criadora dos compositores desconhecidos que nas plantações do Sul ou nos "slums" da cidade imensa iam erguendo e plasmando uma arte caracteristicamente americana. Gershwin sabe compreender a importância do jazz para retirar dêle verdadeiras obras-primas: "Rhapsody in Blue" e "Porgy and Bess".

OUTRAS OBRAS

Entre as suas obras mais apreciadas contam-se: "Sweet little Devil" (1923), "Lady be good" (1924), "An American in Paris" e "Strike up the band" (1927), "Show girl' (1929) e "Shell we dance" (1936).

George Gershwin escreveu para o cinema e para o teatro. Deixou peças para piano e orquestra de rara beleza e, sobretudo, profundamente americanas. E teve uma curta vida cheia de movimento e le glória.

A MAIS FAMOSA OBRA DO COMPOSITOR

A vida de Georg Gershwin foi transplantada para a tela, num filme da Warner Brothers, como os leitores devem se lembrar, intitulado "Rapsódia azul", nome tirado da mais famosa obra do compositor. O valor do filme estava em contar com a presença de vários artistas, não propriamente do cinema como por exemplo, Robert Alda, artistas que conheceram em vida George Gershwin e que tiveram parte em coisas acontecidas com êle. Oscar Levant, pianista que executou, entre outras, "Rhapsody in Blue", durante o desenrolar do filme consultava o seu relógio de pulso, presente que recebeu do próprio compositor, e nêle se lê esta inscrição: "From George to Oscar, Lewinsohn Stadium, 1932". Paul Whiteman, Al Jolson, George White, Hazel e outros apareceram na pelicula, dando a esta interêsse particularissimo.

Mas não é justo terminar esta nota biográfica sem recordar que a Victor fez as primeiras gravações gershwinianas, com Paul Whiteman e o próprio George Gershwyn ao piano.

LETRAS SELECIONADAS

Do filme "Quem manda é o amor", da Metro, damos a letra de "The Continental Polka", de Johnny Green e Ralph Blane:

When we do the Continental Pólka
Just enough of ev'ry ruffe
catches your eye
And when we do the Continental Polka
Ev'ry heart of ev'ry garter
snatches your eye
As we hop along each cop
Along the Main Street
Leaves his beat to take
a gander at the show
Though they cheer us on
They fear us on the Main Street
Cause they don't know just how
far we're gonna do... Whoa!
Come and do the Continental Polka
You will see the amartest people
learging with zeal
And if you try the Continental Polka
You will jump on your little ou'tos
and heel
Roll like a little ol'ferris-whell
Bounce like a little ol'circus seal
Folks back in little al' París feel
There's nothing that can warm
the heart of man
Like the Continental Polka can!
Come and do the Continental Polka
You will meet the most elite
from here to Bombay
And if you try the Continental Polka
You will shout with a little
ol'yip-eye-ay
Kick all your little ol'cares away
Dance till the little ol'brack of day
Folks back in little ol' París say
There'e nothing that can match
the pipes of pan
Like the Continental Polka can!

*

* *

A seguir, de Mel Torme e Robert Wells, temos a letra do fox "I was born to be blue":

Some folks were meant ao live in clover
But they are such a chosen few,
An clover being green
Is something I've never seen
'Cause I was born to be blue.
When there's a yellow moon above me
They say there's moonbeams I should [view,

But moonbeams being gold
are something I can't behold
'Cause I was born to be blue
When I met you
The world was bright and sunny
When you left the curtain fell
I'd like to laugh but nothing
strikes me funny
Now my world's a faded pastel well,
I guess I'm luckier than some folks
I've known the thrill of loving you.
And that alone is more
Than I was created for
'Cause I was born to be blue

NOTÍCIAS DIVERSAS

Gene Krupa, Frankie Laine, Kay Starr e The King Cole Trio estão presentes em "Make believe ballroom", filme baseado em um programa do conhecedo "disc-jockey" Al Jarvis.

*

* *

K-Ximbinno, um dos nossos melhores "altos", acaba de organizar um novo conjunto, composto de 6 metais, 5 saxes e 4 de ritmo.

A nova orquestra de Stan Kenton, que será conhecida no próximo mês, possui nada menos de 40 figurantes, "innovations Modern Music" é o título dado por Kenton à sua nova execução.

* * *

Verdadeiramente consagradora a acolhida dos europeus a Louis Armstrong, em sua segunda excursão... Em Estocolmo foram recebê-lo nada menos de 40 mil admiradores, no aeroporto. Sabem lá o que é isto?

* * *

Já que falamos em Louis Armstrong, divulgamos mais uma notícia interessante, passada em Roma, com "Satchmo": E' que êle foi beijado por uma famosa artista do cinema — Anna Magnani. A cena ocorreu no final de três concertos que êle deu, com a saal apinhada.

E, por último, temos a notícia de que Frank Sinatra recebeu, de um proprietário de uma "boite" paulistana, uma oferta de 900 mil cruzeiros, por uma temporada de 1 mês.

A MÚSICA DO LEITOR

FREDYE REY — (Rio) — A letra de "Laura", em impecável gravação de Dick "Melody" Haymes, do filme do mesmo nome, aquí vai, em continuação...

Laura
is the face in the misty light
Footsteps that you hear
down the hall
The laugh that's floats
on a summer night
That you can never quite recall
And you see Laura
on the train that is passing thru
Those eyes how familiar they seem
She gave your very first kiss to you
That was Laura
but she's only a dream.

* * *

CLAUDIO D'ANGELO — (Rio) — Em sequência, oferecemos a letra do fox "My blue heaven", em gravações de Glenn Miller e Benny Goodman. Seus autores, são: George Whiting e Walter Donaldson.

When Whippoorwills call
An ev'ning is night
I hurry to my blue heaven.
A turn to the right,
A little white light
Will lead you to my blue heaven.
You'll see a smiling face,
A fireplace, a cozy room,
A little nest that's
Nestled where the roses bloom.
Just Mollie and me
And Baby makes three.
We're happy in my blue heaven.

* * *

SARAH PARNES — (Rio) — Quanto à lista das gravações da "big" Nellie pouco... Lembre-se que temos centenas de pedidos para atender.

Agora, publicamos mais um de seus pedidos: "Chiquita Banana" (The Banana song), da autoria de Lew Mackenzie, Garth Montgomery e William Wírges:

I'm Chiquita Banana
and I've come to say,
I come from little island
down equator may;
I sail on big banana boat from Caribe,
To see if I can help good neighbor
policee;
I bring a song about bananas,
I sing i low, I sing it hi yie;
I make big hit with 'Mericanos,
Singing song about bananas.
I could sing about the moonlight,
On the very very tropical equator;
But, no, I sing about bananas
An the refrigerator.

HELIO DE CARVALHO — (Rio) — Chegou a vez de o atendermos novamente. De Leo Robin e Harld Arlen, é o fox-canção "It was written in the stars" (Estava escrito nas estrêlas), em magnífica interpretação de Tony Martin, no filme "Casbah".

It was written in the stears
What was written in the stars
shall be
It was written in the skies
That the hears an not the eyes
shall see
And so, whether it brings, Joy,
Whether it brings woe it shall be done!
Now suddenly I know
You are the one side you stand
Here with my tomorrow's in your hand
It was written hihg above
That I have your love
Oh I'll never be free
and cloudy though the day be
Crazy though I may be
Waht the etars foretold shall be.

* * *

LUIZ BARROSO — (Rio) — Com a letra de "It was written in the stears", publicada acima, fica satisfeito um de seus pedidos. As letras de "Tangerine", "Poinciana", "Mañana", "Somewhere in the night" e "It's the same old dream" foram publicadas, nos seguintes números de CARIOCA: 739, 725, 727, 729 e 731, nessa ordem. Com referência às outras, pode esperar mais um pouquinho?

DO FAN PARA O FAN

DULCE DE OLIVENRA APOLINÁRIO — (Rio) — Gostaria de corresponder-se sôbre músicas norte-americanas, em inglês, português ou espanhol, com os que verdadeiramente, apreciam o gênero. Seu endereço: Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 92, apto. 802, Copacabana — Nesta.



Atendendo a pedidos, publicamos aqui a foto do jovem e promissor cantor Mel

ADMIREMO-LOS POR...

(Conclusão da página 31)

Tambem é preciso ter valor para suportar o anonimato durante anos e anos, como sucedeu com Robert Ryan que julgou ter sido escolhido para estrelar um bom filme. Mas fôra «boato falso».

Mas finalmente veio a guerra. Ao regressar trabalhou junto a Ginger Rogers, mas o filme foi um tremendo fracasso! Logo veio "Encruzilhada de Odios" e as desilusões e desesperanças ficaram atrás.

Conheci Kirk Douglas no "set" de "O Estranho Amor" de Marta Ivers, o seu primeiro filme. Durante a entrevista sorriu sem parar, e não abandonou seu sorriso durante anos que se seguiram, apesar dos papéis que lhe ofereciam serem cada vez piores. Mas de repente teve oportunidade de aparecer em uma película melhor. Pôs toda sua alma no trabalho caracterizando com sucesso, obtendo êxito extraordinário.

Alguns dizem que Kirl tem andado com uma boa fortuna, mas não é certo.

Sempre acreditou em si mesmo, despresando os comentários contra aqueles que se fartaram de proclamar: «E' um fracasso, êsse Kirk!

Também é digno de admiração o valor do Dr. Lindstron, marido de Ingrid Bergman. Mas todo mundo o julga erroneamente, apenas por causa de seu infeliz casamento. O doutor voltou da Itália para ver sua mulher e depois fez uma digna e severa declaração acêrca do «indissoluvel afeto» que o unia a Ingrid. Poucos homens têm sido valentes como o doutor Lindstron.

E sabem vocês qual outro homem que tem o valor para toda ação? Jess Barker, marido de Susan Hayward. Jess está passândo atualmente pelo mesmo período de obscuridade que pasou Robert Ryan e Kirk Douglas.

Mas seu caso está pior porque tem o contacto diário com sua mulher, que é famosissima. Mas Jess não perde a sua fé.

— Vou destacar-me algum dia como ator — afirma cada vez que tropeça com um reporter! Oxalá amigos!

A primeira vez que entrevistei Jane Greer, me contou que quando tinha quatorze a quinze anos, acordou certa manhã com a metade de seu rosto paralisado. Para uma jovem sensivel, que havia decidido ser cantora, esta era a pior tragédia que poderia acontecer. Para a maior parte das amigas, esta enfermidade havia tirado até o ânimo de seguir lutando, mas não a Jane!

Dois anos demorou em aprender a sorrir de novo... Agora ri alegremente porque está com tudo: um marido rico que a adora, um grande futuro no cinema e dois encantadores garotos.

GRANDE CONSTÂNCIA E... PACIÊNCIA

Grande surpresa e alegria houve em Hollywood quando Pat Morrison obteve o principal papel da comédia musical "Kiss M. Mate" apresentada em Broadway com êxito notável. E é que se existia uma atriz morta e enterrada... com todos serviços funerários, essa foi Pat. E não por culpa dela, indubitávelmente. Depois de um par de bons filmes na Paramount, começou a engordar. Não comia... estava demasiadamente preocupada para ter apetite, mas seu corpo engordou e cresceu até chegar aos cem quilos! Depois de vários anos em um sanatório e de um penoso e longo tratamento, Pat voltou a ser a esbelta comrou as portas ao agente da estrela e negou-lhe uma nova oportunidade.

Pat não chorou, nem se queixou. Passou dezoito horas diárias melhorando sua voz e suas condições dramáticas. Agora — com o êxito de Broadway — Hollywood está scuplicando lhe que firme um contrato.

Não tinhamos razão? Essa é ou não, gente de valor? Sim senhores! Que belos exemplos.

SUA MAJESTADE...

(Conclusão da página 34)

"Mas Marlene, você acha que o Carnaval dêste ano vai ser bom?" — Pelo jeito, vai ser de arromba. As músicas são muito boas (não estou falando sómente das minhas... naturalmente) e parece que tôdo o mundo está animadíssimo. Eu, pelo menos, já estou aprontando até fantasia...".

"Qual vai ser sua fantasia?" — quis saber. — "Ah! Isto não digo... E' mais do que só segrêdo — é segrêdo profissional. Quem é que já viu contar uma coisa destas?!" — Marlene riu com brejeirice e disse que mandava um abraço para todo o mundo. "Para todo o mundo?!" — "Sim. Menos, naturalmente, para os que não gostam do Carnaval...".

FIGURAS NOTAVEIS

((Conclusão da página 40)

rores da luta fratricida, fixando quadros reais, apavorantes, onde figuras humanas, transformadas em animais em luta, apareciam em todo o horror dos combates medonhos, num atentado inequivoco de quanto o horrorizavam as tremendas tragédias desencadeadas pela ambição do poder transitório do mando. A êsse artista genial se deve o mais precioso documentário pictórico para a fixação de um período histórico dentre os mais agitados e sanguinolentos da Espanha.

Em 1822, já setuagenário, surdo, enfraquecido, mas sempre artista, Goya abandonou a pátria, transferindo-se, sózinho, para a França e escolhendo Bordéus para fixar residência.

Só, quase sem amigos, triste e desiludido, mas conservando a visão clara e a mão firme, Goya continuou cultuando sua arte, até que a morte o veio buscar em 1828, em terra estranha, mas deixando ao mundo um nome e uma obra que ficaram e ficarão através dos séculos.

POR TRAS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

Clementino — Rosa Selva, 20 anos, com Minas e Rio; Av. Rebouças, 1338 — Maria Aparecida, 19 anos, esportes, viagens e troca de músicas com Minas, Rio e Paraná; Av. Rebouças, 1338 (Presidente Prudente) — Cabo Narciso Molina Segura, com moças; Delegacia Regional de Polícia (S. Cruz do Rio Pardo) — Mirian Stevens, 17 anos, com os 2 sexos além de 18 do Br. e ext.; C. Postal 412 (Taubaté) — Augusto M. de Freitas, 19 anos; Anisio O. Monteiro, 149 (Orlandia) — Suely A. Magalhães, prof., 20 anos, assuntos sociais; C. Postal 23 (Cafelândia) — Jussara Junior, Katia Marques, Sonia Sanches e Jane Teles, todas com 17 anos, e Dora de Oliveira, 18 anos; C. Postal 90 (Ribeirão Preto) — [illegible] Rodrigues Alves, Juarez Holanda Montenegro, Geová Vasconcelos, Theodorico Martins, de 17 a 21 anos; Oldemar Vieira, Dorico Pereira e Abelardo Wellington, de 19 a 21 anos, e Pedro Peres, 40 anos, todos querem trocar fotos e poesias; C. Postal 228 — Taylor Ray Ford, americano, 22 anos, em ing., port., esp. e fr. troca de postais, cine, lit. e mus. inglesa; C. Postal 228 (Campos do Jordão) — Maria José Rosa, 16 anos; C. Postal 160.

PARANÁ — Londrina — Clara Hossaka, com os 2 sexos além de 25 anos, do Br. e ext.; C. Postal 216.

S. CATARINA — Florianópolis — Marlenes de Souza, 20 anos; Felipe Schmidt, 42, P.S.D. (Laguna) — Nadya Nara Mendonça e Miriam e Walma dos Santos, 15, 18 e 19 anos; Voluntário Benevides, 369.

RIO G. DO SUL — D. Pedrito — Flavia Cesar e Vera Helena Jardim, 14 anos; Bernardino Angelo, 55 (Porto Alegre) — Inez de Castro, 18 anos; Olavo Bilac, 101 (Erechim) — Regina Gvozdz e Eunice Reinert, 17 e 18 anos, com marujos; C. Postal 98 — Wany e Siboney Brasil, com maiores de 25 e 18 anos; Av. Mauricio Cardoso, 252 (Passo Fundo) — Jean Carter e William Taylor, 17 e 18 anos; R. Moron, 1110 (Bagé) — Glenio e Clelia Lotufo Gamboa, 14 e 17 anos, com estudantes além de 12 e 19; Marcilio Dias, 832.

GOIÁS — Anapolis — Anita de Souza, 23 anos; R. das Flores, 121 (Goiás) — Vera Lucia, 17 anos, em port., esp. e ing. sociologia, poesia, filmes, mus. e esportes; Leite Morais, 15.

MATO GROSSO — Campo Grande — Alba Carla Delmar, 17 anos, com marujos; 13 de Maio, 151, a/c de José Mourão (Bela Vista) — Gervasio Antonio, 23 anos; 1º Esq. de Fuzileiros, 10º Regimento de Cavalaria.

O ENTERRO

(Conclusão da página 49)

Meu Deus! como se pode ter fome num dia como este? Cheguei, enfim à conclusão de que alí ninguém se encontrava no meu estado de espirito. Todos tinham disposição para conversar e até para comer! Só mesmo a presença de alguns parentes "realmente sentidos com a morte de dona Joana e das inúmeras corôas que se espalhavam por toda casa impregnando-a com o caracteristico "cheiro de enterro", impedia-os de se expandirem mais.

À hora do enterro sair, a confusão tornou-se maior. Um alarido, um zum-zum, um vai-vem continuo punham-me tonta. Todos queriam ir ao cemitério. Os automóveis eram poucos e ninguém se entendia. Uma senhora aludindo ter sido, durante muitos anos, amiga da morta reclamava o direito de acompanhá-la até o fim. Coisa curiosa! Não restava a menor dúvida de que, era eu a única pessoa que alí se encontrava contra a vontade e que eu era também a única a respeitar a presença da morta e a dor dos parentes. Como é estranho e complexo o sentimento humano...

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 51)

feccionado para ela por Norman Hartnell, costureiro da Rainha Elizabeth.

★

A pobre Debra Paget quase sossobrou sob o dilúvio de cartas que lhe foram enviadas depois que os jornais noticiaram que quase morrera afogada. O acidente

se deu quando a 20th Century-Fox resolveu filmar "Arrow" diretamente nas montanhas. Debra, num intervalo de trabalho, resolveu tomar banho num dos lagos próximos de onde estavam acampados e foi então que por pouco não morria. Ao saberem da nova, inúmeros professores de natação de todo os EE. UU. escreveram-lhe oferecendo-se como instrutores...

* * *

A esposa de Dick Conte é dessas pessoas que não gostam de perder tempo. Atualmente anda ocupadissima com as lições que está tomando: primeiro de bailado, pois não quer perder a forma e poder reassumir dum momento para o outro a sua carreira artistica; e de francês, porque pode ser que Dick consiga as férias, de que sempre fala, e possam visitar a Europa dentro em breve.

* * *

O fato de ser estrêla de cinema não impede que Shelley Winters se apaixone por outro luminar cinematográfico, tal qual qualquer fansinha nossa conhecida. O objeto da paixão de Shelley é um dos astros mais nossos conhecidos. Durante a filmagem de "East of Java" ele visitou o set, mas poucas pessoas o viram, pois estava vestido com um simples macacão e ficou apreciando o trabalho de Shelley lá dos bastidores, completamente incognito entre os trabalhadores...

* * *

Betty Hutton sofreu "horrores" durante a filmagem de "Let's Dance". A infeliz atriz foi submetida, nesse período, a cruel e "bárbaro" suplicio...

Fred Astaire, o principal astro masculino da fita, despende grandes reservas de energia toda vez que tem que executar um número de dança, o que provoca, no ator, um estado nervoso e irritação. Para acalmar-se, e, por ordem médica, Fred come, vagarosamente, depois de cada dança, uma barra de chocolate.

Comentando o fato diz Betty Hutton:

— Posso garantir que êsse remédio não deve ser universalmente empregado. Imaginem o que sinto, eu que sou obrigada a estar constantemente de dieta para emagrecer, vendo Fred comer chocolate após cada dança! Êle se acalma e refaz a energia perdida mas eu fico em ponto de ter um "breakdown" nervoso...

★

Ethel Barrymore acabava de tomar parte num programa de rádio, quando um "boy" veio avisá-la que na porta dos bastidores estava uma senhora que desejava vê-la.

— Ela diz ser uma velha colega sua — explicou o garoto.

Miss Barrymore, que há pouco celebrou o septuagésimo aniversário, deu um dos seus famosos e reais sorrisos:

— Que ótimo. Quer fazer o favor de ampará-la até aqui?



Realizou-se no dia 10 de dezembro último na Igreja Evangélica Fluminense, à rua Camerino, 102, nesta capital, o enlace matrimonial da Srta. Neide Mandaro, filha do banqueiro, Sr. Salvador Mandaro Filho e de sua esposa, Sra. Ruth Palmer Mandaro, com o industrial Arlindo Peretti, filho do Sr. Domingos Peretti e de sua esposa, Sra. Josepha Cruz Peretti.

A Srta. Neide, faz parte da família Mandaro, uma das mais tradicionais famílias fluminenses, da cidade de Vassouras.

Viaja para New York conhecido industrial carioca

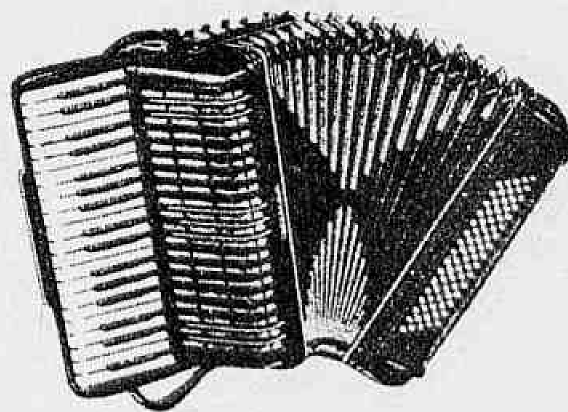


Para assistir ao casamento de duas filhas, seguiu para Nova York o industrial Waldemar Libman, Diretor-Presidente da fábrica de colchões Americano. Na foto, o viajante, cercado por membros da família e pessoas de suas relações, no Aeroporto Santos Dumont.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

FREI BERNARDO

(Conclusão da página 6)

lo meu administrador ali, o qual me disse que tinha um assunto sério a tratar comigo. Fomos para o escritório, e êle, então, revelou-me a trágica verdade que eu desconhecia. Meu filho fugia de mim porque estava... estava...

— Diga.

— ... porque estava leproso. O mal surgira-lhe traiçoeiramente. Uma noite, êle se preparava para ir a um baile, em Paris, quando descobriu uma grande mancha no peito. Dois dias depois, seu corpo estava cheio daquelas nódoas horríveis. Um mês decorreu. A doença marchava ràpidamente; meu filho abria-se todo em chagas, e as suas carnes, dilatadas, puseram-se a desfazer-se em pedaços.

— Por que êle não o avisou, para fazer o tratamento como devia?

— Não sei, padre. Êle era muito parecido com o avô, o pai de minha mulher. Não gostava de fazer confidências... Mas, no momento em que cheguei ao quarto do meu filho, êste já estava à minha espera. Meu coração sofria medonhamente. Aquilo era uma desgraça além das minhas fôrças. Sou um homem de setenta anos, fatigado de uma existência de trabalhos contínuos. Ah! O infeliz estava completamente deformado. Era um verdadeiro monstro, meu padre...

— Sim...

— Quando me viu, meu filho ergueu-se da cama. Seus olhos cravaram-se nos meus, desesperadamente. E suas mãos disformes, horrendas, inchadas, sem unhas, se abriram para mim... — "Meu pai, meu amigo, tenha pena de mim. Eu preciso morrer. Aqui, debaixo dêste travesseiro, está um revólver. Há muito que tento suicidar-me, mas não tenho coragem. O senhor é bom. Por que não me mata?.. — implorou-me, — "não posso..." — respondi-lhe. E êle, estendendo-me a arma, gritou-me, com rancor: — "O senhor deu-me a vida, atirando-me a esta desgraça irremediável. Agora, seja humano para comigo; aqui está êste revólver: mate-me. Mate-me, mate-me, meu pai!..." Êle chorava, e as lágrimas escorriam pelas suas faces horripilantes.

— Sim...

— Uma névoa passou-me pelos olhos. Senti uma vertigem, e, num impulso alucinado, tomei-lhe a arma da mão, e dei-lhe um tiro na cabeça. Um tiro, um só. Êle caiu morto, instantaneamente.

— Que infelicidade...

— Então, saí correndo e vim ter aqui. Sabia que o senhor havia de aliviar-me. Matei o meu filho, mas êle sofria tanto... tanto... Sou um desgraçado. Daqui a pouco me apresentarei à polícia. Antes, porém, eu precisava de confiar ao senhor a minha tragédia...

Frei Bernardo pensou um instante, de pálpebras cerradas, apertando o crucifixo que trazia à cintura. E, levantando-se, porque os outros monges, reunidos, já o esperavam na sacristia, disse ao pobre velho:

— Que Deus me perdôe, mas eu o abençôo, meu filho.

VITOR MATURE...

(Continuação da pág. 31)

ris' ... minha presença. Uma pessoa amiga do diretor já falecido, David W. Griffith, por quem sentia uma grande admiração e respeito. Como meu primeiro intento não surtira efeito, pedi-lhe para dar-me um lugar como ajudante do diretor. Êle sorriu e disse: "Você! Ajudante?! Pois venha amanhã cêdo aqui". Fui, realmente, no dia seguinte. Fizeram-me vestir uns verdadeiros trapos e algumas cenas foram filmadas. No fim do dia, êle disse para vir no dia seguinte, pois parecia que me saíra bem, desta vez. Na manhã do dia seguinte, David falou, muito sério, que eu seria o astro de "O despertar do mundo", ao lado de Carole Landis. Fiz a película e tive sorte. Depois disso, foi muito fácil. Vieram logo outros filmes, alguns bons, outros medíocres. Mas, sempre me senti bem nesse ambiente, e sou considerado um bom ator. De repente, surgiu a guerra!

— E que aconteceu?

— Inscrevi-me na Marinha e fui levado para o Pacífico. Estive três anos como marinheiro. Comecei como simples marinheiro e terminei como simples marinheiro. Aprendi muitas coisas.

— Um exemplo, por favor...

— Que os heróis da guerra são os que ficam no campo de batalha e não mais regressam. Êsses três anos não são para ser contados...

Foi este o unico momento da entrevista em que ficou quieto.

— Voltei do Pacífico. Fui para os estúdios, e lá os produtores e diretores gritaram novamente comigo, em vez dos cabos e sargentos!

Os idílios de Vic são fabulosos, e assim me confirmam muitas pessoas com quem falo, isto porque o astro é reservado sôbre sua vida privada. Está casado há menos de um ano, e já se fala, abertamente, em Hollywood, que os dois se separam muito breve! Talvez seja porque a transbordante personalidade de Vic não caibo dentro de uma casa de quatro paredes.

Alguém girtou para que os artistas se colocassem novamente em seus postos, pois novas cenas seriam filmadas. Vic se despediu afetadamente de mim, dizendo que nos promete grandes filmes para o futuro. Agora estará "mais vivido", segundo êle mesmo afirma, devido à experiência notável da guerra.

PEQUENA HISTÓRIA DE...

(Conclusão da página 9)

E, apesar de todos terem agradado em cheio, não ficou esquecida dos fans a figura atraente de uma atriz-cantora que apareceu em várias peças em primeiro plano, destacando-se sempre. Seu nome artístico é Isa Lita. E o Rio já a conhece bem.

Isa Lita nasceu em Haia. E' holandesa de nascimento, mas logo cedo veio para o Brasil. Aquí, recebeu sua educação. Viu manifestarem-se seus dotes artísticos e aperfeiçoou-os. Aprendeu a cantar, representar, dançar e tocar piano. Apresentou-se em todos êsses gêneros em Buenos Aires e, por isso, obteve êxito marcante, o que lhe valeu, já depois de ter regressado à terra de Perón, sozinha, a fim de realizar novas temporadas em «boites» e teatros.

Mas, ao que parece, Isa Lita ficará por enquanto entre nós, contratada ainda pelo empresário Geysa Bôscoli.

VIAGENS E NOVOS CONTRATOS

Há sete anos apenas Isa Lita é artista ... atuando no «show» dos «Três Ébrios». Foi ali que Roulien a conheceu e lhe fez uma proposta para viajar para o norte do país, no Teatro de Guerra. Aceitou a proposta do conhecido ator-empresário e lá se foi ela percorrer bases militares e quartéis, teatros e praças públicas, com palcos improvisados, a fim de trabalhar para os nossos «pracinhas» destacados por êsse Brasil imenso.

De volta ao sul, encerrou o ano de sua estréia, contratada pelo Guarujá, de Santos.

De 44 a 47, Isa Lita atuou exclusivamente em cassinos e «boites». Esteve no «Pampulha», de Belo Horizonte; no «Lindóia», de São Lourenço; em Poços de Caldas, em Quitandinha, na «boite» Casablanca, no «Night And Day»» e em Teresópolis.

Surgiu-lhe uma proposta para Manaus. Voltou a Santos. E, a seguir, demorou-se no Rio, atuando no Teatro República. No ano de 48, foi à Caxambu e fez temporada na «boite» Monte Carlo. Em 49, tornou à Caxambu e, por fim, assinou contrato com o Teatrinho Jardel.

Isa Lita também atuou em rádio. Foi contratada da Cruzeiro do Sul, da Club do Brasil e da Rádio Nacional. Atuou, também, em cinema, destacando-se nos filmes «24 horas de sonho», um «script» de Joracy Camargo com Dulcina e Odilon, e «Este mundo é um pandeiro».

E, assim, temos aí para os leitores de CARIOCA um pouco da vida de um conjunto teatral, de um empresário e escritor e de uma artista de raros recursos, elemento novo e bastante promissor, cujo nome o público já admira, porque já conhece os méritos de que ela é dotada.

DOTES ARTISTICOS

No Brasil, há fenômenos curiosos em matéria de arte popular, principalmente quando se trata do teatro musicado. Nossas companhias de revista, em geral, apresentam figuras bonitas. São artistas contratadas tanto entre nós como no estrangeiro, que servem de chamariz para atrair espectadores estetas, que se sentam na platéia com a preocupação de avistar quadros deslumbrantes, coreografias impressionantes - sobretudo - mulheres bonitas. Outros vão, apenas, para rir. Outros, pela música. E poucos — infelizmente, poucos — para estudar, observar e assimilar a arte individual de cada figura que apareça no palco, atraindo apenas com os seus méritos pessoais, sem as grandes ajudas das caracterizações empolgantes, das apresentações alumbradoras, do exibicionismo estéril.

Talvez um pouco de falta de cultura artística de nosso povo leve empresários nossos a contratar figuras bonitas, antes de contratar artistas. O mal não é dos empresários — é mais das platéias. E, pensando bem, talvez não seja isso propriamente um mal. Talvez seja o estetismo de que vive impregnado — com muito orgulho para nós — o sentimento do povo brasileiro.

A beleza da terra fez de cada brasileiro um esteta. As paisagens do Brasil amoldaram nossa alma e a geração dos dias que correm tem o espírito afeito ao encantamento e se deixa atrair enlevada pelo belo.

Não obstante, o que mais seduz numa artista do palco, da tela ou do microfo...

artísticos e beleza pessoal, personalidade e graça, talento e formosura. Aí, encontramos a artista definitiva, o tipo almejado pelo público.

Isa Lita está neste caso. Nenhum empresário a contrata unicamente por ser bela. Contrata-a, notadamente, por ser «também bela». E, antes de tudo, ser artista.

Como atriz, tem representado papéis destacados. Como pianista, tem obtido os maiores êxitos. Dançando, impressiona, graças à perfeição de seus movimentos nêste ou naquêle bailado. E, finalmente, como cantora, tem personalidade e voz bonita, sentimento e graça, interpretação e estilo. Qualquer gênero musical, provenha de onde provier, terá nela uma intérprete segura, receberá em sua interpretação o colorido típico e o jeito especial de cantá-lo. Daí os bons sucessos que Isa Lita tem adquirido em suas exibições. Daí o motivo por que a elevamos numa simples reportagem à figura de primeiro plano, muito embora ela seja ainda um elemento novo.

MANOEL BARCELOS, O...

(Conclusão da página 11)

trabalhar numa emprêsa de publicidade. Essa nova atividade foi até 1936. Nesse ano, Manoel Barcelos veio para o Rio. Talvez desiludido do rádio, como atividade rendosa, seu objetivo era um emprêgo no Ministério do Trabalho. Contava com o apoio do então senador Simões Lopes, de quem trazia uma recomendação.

Como costuma acontecer com os candidatos a emprêgo público, passou a aguardar essa nomeação, que, afinal, estava para sair. Nesse meio tempo, surgiu um concurso para locutor no rádio carioca. E ele, que havia decidido abandonar o rádio porque naquela época constituía ainda uma atividade pouco rendosa, decidiu-se a inscrever-se. Qualquer coisa, apesar de tudo, o atraia de novo. O concurso era na Rádio Tupi, e a êle concorriam 182 candidatos. Foi êle um dos últimos a se inscreverem e o unico a ser aprovado. Isso foi no dia 13 de março de 1937. No dia seguinte, assumiu suas funções na Tupi e lá permaneceu durante oito anos. Dai saiu para a Rádio Globo e ficou um ano e dois meses, para voltar à Tupi, por mais dois anos.

Todo esse periodo assinala-se como uma fase de grandes experiências, que mais tarde iria servir à sua atividade nesse setor, onde viria a se destacar como um dos elementos mais dinâmicos, transformando-se num tipico homem das multidões.

SEMPRE TEVE PROGRAMA COM O SEU NOME

Por último, Manoel Barcelos ingressou na Rádio Nacional, de onde, diàriamente, irradia para milhões de ouvintes, de norte a sul do pais. Aliás, onde quer que trabalhasse, Manoel Barcelos sempre manteve no ar programas com o seu nome.

Na emissora onde hoje seus programas se destacam, começou sua irradiação, depois de seis meses que ali estava, tempo que levou estudando o ambiente, observando as novas condições, enfim preparando uma realização que realmente correspondesse àquilo que dêle se podia esperar. Seria quase inutil prosseguir enumerando suas iniciativas. Quem não conhece hoje o animador daquele: «Quem é mais inteligente?», que aos domingos enche o auditório da Nacional?

Vejo, num dos departamentos da Nacional um montão, cêrca de 60 mil de um dos muitos concursos realizados através de seus programas e dispenso-me de falar mais sôbre os seus «fans».

Na verdade, para êle o público vale tudo. Sem êste, não é possivel o êxito nem pode haver sucesso no rádio. Isso explica a razão de orientação que êle imprime aos seus programas.

Por outro lado, para êle, o rádio brasileiro é o mais adiantado do mundo. E acrescenta que sabem disso os ouvintes que escutam ondas curtas. O nosso rádio iguala-se aos americano, inglês, luxemburguês e argentino, os que classifica como os mais avançados.

Palestrando com o reporter, Manoel Barcelos diz que sua atividade está dividida entre a de locutor e de animador de programa, mas o que gosta realmente de fazer, mais do que tudo, é reportagens, irradiação de comicios, por exemplo, enfim, de poder falar contra o que julga, estár errado.

É verdade que isso nem sempre é possivel, mas gostos não se dicutem — ja diz um velho e sábio ditado.

E gosta também — repitamos uma coisa que se vê — do rádio, que hoje, econômicamente, vale a pena. Acrescenta, porém, que a maioria dos que trabalham no rádio não dirá o mesmo, pois nem todos ganham a mesma coisa. Enquanto uns fazem ordenados que vão a quarenta ou cinquenta mil cruzeiros, outros têm seu limite em dois mil cruzeiros apenas.

ESTÁ NOIVO E VAI CASAR ESTE ANO

Quando Acyr Boechat nos sugeriu uma reportagem com Manoel Barcelos, ficamos em dúvida se teriamos muita coisa a revelar ao público sôbre uma figura tão conhecida dêle, ou mesmo se êle estava disposto a nos fazer alguma revelação.

Foi ainda Acyr que nos tranquilizou a respeito. Não conheciamos o dinâmico homem de rádio, mas duas palavras suas bastaram.

E eis aqui algumas novidades. Falemos em primeiro lugar sôbre planos relacionados com a sua atividade no rádio — planos para êste ano. Neste setor pretende Barcelos reformar o programa que leva o seu nome e lançar dois outros, duas autênticas «bombas», que não quer revelar para não tirar o efeito da surpresa.

Outra novidade, que aqui lançamos aos leitores e que constituiu uma surpresa, mesmo para os companheiros que assistiam à nossa palestra, é que está noivo e que seu casamento se realizará êste ano. Deixemos aqui a revelação para as «fans».

Não fizemos essa reportagem no mesmo lugar. Muito nos movimentamos dentro da Nacional e meio mundo ali se movimentou, andando de um lugar para outro, levados pelo dinamismo de Manoel Barcelos, a quem parece que falta sempre espaço para desenvolver tôda sua vontade de ação.

Pensamos que bem poderiamos continuar a reportagem em seu apartamento de Copacabana, onde êle serve café, feito por êle mesmo, aos amigos, ou através de um passeio em um de seus carros, mas dentro em pouco o material para essa reportagem já estava sobrando.

E deixamos o resto para um dia desses.

FELICITAS FOI...

(Continuação da página 16)

a sua espera. Mas ainda não viajou porque não entendendo de negócios deixou de viajar porque uma cláusula de seu contrato reza que o transporte de seu "balet" será efetuado pela própria artista.

FELÍCITAS JÁ FOI DE CIRCO

Essa dinâmica bailarina que tantos aplausos tem recebido das platéias brasileiras, durante a sua vida atribulada tem realizado até acrobacias nas arenas de circo para poder viver. Foi bailarina do circo Seyssel quando ainda

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A MULHER E OS CUIDADOS DA CIENCIA MODERNA

Desde a mais remota antiguidade luta a mulher pelo aperfeiçoamento de seus encantos, pela conservação de sua beleza. E é principalmente no tratamento de sua cutis, que ela concentra os seus mais requintados cuidados, a sua vigilância permanente.

Realmente, em tôda parte, são apreciadas como beleza do mais alto gráu, a finura e o leve colorido de uma pele feminina, isenta de manchas, sardas, cravos, espinhas e outras imperfeições.

Com o dinamismo sempre crescente da vida moderna, a mulher, presa ao cumprimento de múltiplas obrigações sociais, cujas exigências a fatigam, sente a necessidade de multiplicar os cuidados com a conservação de seus encantos.

A sua pele, sujeita naturalmente a um processo constante de renovação, reclama um auxílio benéfico contra os fatores ambientes desfavoráveis.

Os modernos cientistas, entretanto, resolveram mais êsse grande problema criando uma loção tônica e medicamentosa: Cutigenol. Feliz associação de produtos de comprovada eficácia. Cutigenol tonifica os tecidos sub-cutâneos, limpa os poros, elimina cravos, manchas e tôdas as imperfeições da epiderme.

Cutigenol é um produto científico do Laboratório Jesa e vende-se em todas as farmácias, drogarias e perfumarias. Pedidos pelo Reembolso. C. Postal: 3383 — Rio.

Castellani...

(Conclusão da página 13)

atingiu a casa dos quarenta, Castellani tem dentro de si um artista — sem alusão ao paulista — de quatrocentos anos. Isto, com os exageros do modernismo, poderá; parecer a muitos, um defeito a corrigir. A época em que vivemos é a da procura, argumentam. De acôrdo. Não censuramos os que procuram. Já Diogenes, de lanterna na mão, procurava um homem, o que simbolicamente acontece ao pintor que procura, de pincel em punho, uma pintura diferente...

Castellani é o que é. Não importa que outros "sintam" que êle não "sinta" a pintura de outra forma. Afinal de contas, os Diogenes plásticos, encontram todos os dias, o que é uma maneira segura de nada encontrar, justamente o que não procuram: pinturas aos invés de "pintura", do mesmo modo que o filósofo encontrava homens e não "homem" na acepção do vocábulo.

A função do artista é, antes de tudo, a de expressar o que sente e não o que está em vigor nesta ou naquela época. Pintura, embora se saiba, é preciso repetir, é sentimento e não meramente forma condicionada ao tempo em que se vive. Se hoje um artista sente como se vivesse a duzentos ou quatrocentos anos atrás, isso diante do sopro eterno que há numa obra prima, significa segundos no espaço e no tempo do mundo artístico. Tanto é verdade que "a arte renova a vida" como a sua réplica: a vida renova a arte. Assim, um pintor de nossos dias, com os recursos de que dispõe, pode, simultaneamente, ser renovado pela arte e também renová-la com a sua contribuição pessoal.

Há sempre um sentido renovador — mesmo que o tema seja do passado ou a escola igualmente — num quadro assinado por um artista de hoje. Na pior das hipóteses este será, para a arte, um fato semelhante ao de Lazaro: uma espécie de ressurreição plástica. E a essa espécie de ressurreição Castellani devovotou, até aqui, o melhor de si mesmo: seu talento artístico.

Assim é Hollywood...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 20-21)

O filme é considerado como "algo de novo", sobre o tema de delinquência infantil e tem Max Nossick, que fez "Dillinger", como diretor.

*

John Agar fez sua primeira aparição no "Ciro's" e no "Mocambo", com David Selzinick e Jennifer Jones, o que constituiu uma surpresa para todos depois de sua separação de Shirley Temple. Alem disso, sabia-se que John estava desgostoso com o seu chefe a respeito de seu contrato, mas sempre me afirmaram que David tem um dom especial para acalmar os artistas rebeldes.

*

Deve ter sido o Ano Bom e seu espírito de alegria que fez com que Yvonne de Carlo saisse com seu antigo amor, Jacques O'Mahoney. Ambos estiveram no The Saddle an Sirloin. Recordo-me que, no ano passado, Jacques, pouco cavalheirescamente, anunciou ao mundo que não pretendia se casar com Yvonne e ela se calara. E por falar em reconciliação, Kork Douglas e sua esposa Dianna não estão sendo vistos ultimamente. Antigamente, o casal saia todas as noites, percorrendo os lugares importantes de Hollywood.

*

Uma das primeiras chamadas telefônicas de Sylvia e Clark Gable foi para mim. Salientou Sylvia, e isto me fez rir muito: "Parece que vocês não gostaram muito de minha fuga".

*

Todas as amizades de Millie, a esposa de Bob Considine, devem ficar descansadas. Ela virá para Hollywood a 18 de janeiro. Será um prazer para nós vê-la novamente.

*

Elizabeth Taylor foi à estréia de "Twelve O'Clock Hugh" acompanhada por Ralph Kiner, jogador de baseball.

*

O casal Gregory Peck encontra-se cercado por todos aqueles que quiseram felicitar Gregory por sua atuação em "Twelve O'Clock Hugh". Os mais entusiasmados eram Joan Bennet e Joan Schreiber.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causas das do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Conversa de cinema...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

Uma das cenas mais cômicas que se viu em Hollywood... fora dos "sets", foi representada por Ted Donaldson quando jogava "baseball" entre cenas de um filme que está fazendo, vestido de fraque, cartola e gravata branca!

* * *

Peter Godfrey, diretor de "Mãe, só há uma", pôs em prática um novo método de trabalho. Tôdas as manhãs, antes de começar a rodagem de cenas a serem filmadas, mandava colocar num lugar bem à vista, no próprio "set", um papel com explicações e ilustrações reproduzindo cada uma das cenas que deveriam ser tomadas naquele dia... Assim, tanto os astros com o mais modesto "extra" tomavam conhecimento do que tinham de fazer e com fazê-lo.

* * *

Ronald Reagan, Virginia Mayo e Eddie Bracken fizeram a viagem mais curta que já se teve notícia em Hollywood, quando a companhia saiu do estúdio para tirar cenas externas. Algumas cenas de "A Sereia da Praia" desenrolam-se num pôsto de estacionamento de carros, que se supõe, devem estar situado perto da praia, e o produtor Alex Gottlieb e o diretor Peter Godfrey decidiram tomá-la na secção destinada ao abrigo dos carros do próprio estúdio, na mesma rua. Tudo o que foi preciso foi atravessar a rua!

* * *

Le Roy Prinz idealizou um método original de reproduzir um "ballet" dos tempos passados, quando preparou "All I Want to do is Dance". Em 1929, Marilyn Miller fez o filme "Sally", na Warner Bros. First National. E agora, durante duas semanas, foram exibidas várias vezes por dia a parte do filme em que a grande bailarina dançava, isso para que o instrutor de June pudesse bem observar e depois transmitir exatamente com fazia o ídolo de uma nação. Entre as canções de outros tempos que ouviremos neste filme, figuras: "Carolina in the Morning", "Yama, Yama Man", "Time On My Hands" e "I'm Going Back to Baltimore'.

Perspectivas teatrais...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

tro Rival, também, a 17 de março. Ouvimos dizer que ela está com grande vontade de montar também uma revista, em um dos nossos principais teatros. Barreto Pinto, quer continuar a ser empresário, embora êle declare que, de início, é natural que se «leve na cabeça». Dulcina deverá deixar o Brasil para representar na Argentina, durante o presente ano. Mas, Odilon está convencido que formará sua companhia. Eva Todor está para ocupar o Teatro Serrador. Estamos até desconfiados que será também a 17 de março. Freire Junior está vendo as coisas como «param» para lançar o seu cartaz no Teatro Recreio. Fala-se que o S. N. T. tomará conta do Fenix, e o Ginástico será cedido a um grande elenco, talvez encabeçado por João Vilaret. Mario Salaberry já está com sua companhia formada para excursionar pelo sul. Guilherme de Figueiredo está preparando a segunda peça para o conjunto que ocupa o Teatro Copacabana, que, por sinal, vai às maravilhas. Silveira Sampaio vai a São Paulo apresentar seu elenco às platéias bandeirantes. Mme. Morineau prometeu estar de volta ao Brasil no mês de março, para organizar o grupo dos «Artistas Unidos», e Ferreira da Silva mantem uma revista de época no Teatro João Caetano.

Mais ainda, o «Teatro dos Doze» pretende voltar a representar. A senhora Iracema de Alencar retornará por estes dias ao Rio. E' sempre uma atriz indispensável ao nosso teatro dramático. Milton Carneiro continua em excursão. Aimée partiu para a Bahia, e, alí, dará inicio a uma «tournée» artística pelo norte do país.

Eis, em ligeiras pinceladas, o que se vislumbra no horizonte claro do ano, com respeito às atividades do teatro indígena.

ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

FILETS DOBRADOS

Tome 2 kg de camarões, amarre com um barbante os 12 mais bonitos, e leve a cozinhar todos juntos, retire as cascas do centro, deixando as cabeças e caudas dos 12, esticados. Descasque os outros e divida em 2 partes — uma picada e ou-

tra socada. Tome 2 kg de bom peixe e tire 12 filets finos sobre o comprido, achate bem, dobre em 3, e arrume em uma frigideira com 1 colher de manteiga, 1 cálice de vinho branco e meia xícara de água. Leve a cozinhar lentamente. Retire os filets e no môlho junte 2 colheres de farinha de trigo tostada noutra de manteiga, os camarões socados, 2 colheres de parmezão ralado, 2 gemas e leve ao fogo para tornar mais espesso ainda e faça 12 bolas achatadas, e aplique sobre os filets. Tome os camarões picados, junte ao conteudo de uma gelatina de champignons, um pouco de caldo dos camarões, engrosse e reserve. Tome um prato que vá ao forno, derrame no fundo o molho reservado. Deite por cima, os filets recheados, polvilhe de queijo ralado e leve ao forno por poucos minutos. Arrume ao repor dos filets os camarões cozidos com as cabeças e caudas, e sirva com pirão de batatas.

BOLAS DE LEGUMES COM COCO

Cozinhe algumas cenouras, nabos, vagens, repolho ou couve-flor, e parta aos pedacinhos. Leve a tostar 1 colher de manteiga com outra de farinha de trigo, molhe com 1 xícara de leite e ligue com 2 gemas. Misture os legumes neste creme e deixe esfriar. Faça bolas não muito pequenas e achatadas, passe nas 2 claras que sobejaram, bem batidas, arrume num prato untado de manteiga, deite sobre cada bola uma colher de côco ralado, e leve a tostar no fôrno. Sirva quente.

●

CEBOLAS COM CASTANHAS

Tome meio quilo de castanhas cozidas, tire as cascas e reserve. Cozinhe ligeiramente em água e sal meio quilo de cebolas pequeninas, escorra, junte 2 colheres de manteiga com 1 de açucar e deixe em fogo brando até ficarem bem douradas. Junte as castanhas, revolva e sirva.

●

As conchas, botões e outros objetos de madre-pérola, deixam-se imersos, durante um quarto de hora, numa solução de água e ácido clorídrico, em partes iguais. Enxaguam-se e escovam-se com uma escova rija. Ficarão perfeitamente limpos.

●

COLA PARA PORCELANA — Misturem-se 20 gr de amido com 35 gr de cal pulverizada, num recipiente que possa ir ao fogo; depois juntem-se 10 gr de cola forte e ponha-se ao fogo até que tudo esteja bem misturado a bem a ferver; neste momento, tire-se do fogo e vazem-se-lhe 10 gr de essência de terebentina; mistura-se tudo, até que o conjunto seja perfeitamente homogênio.

●

Quando um recipiente de porcelana não está partido mas deixa passar os líquidos que contem pelas das, basta esfregar estas, fortemente com uma amêndoa amarga, seca, e o líquido deixará de escorrer.

O RETRATO GRAFOLOGICO

ELEITOR (São Paulo) — Vê-se em sua letra que não são justas as apreciações que faz sobre sua própria "maneira de ser". Assim, não é, precisamente, por indecisão que V. se detêm, em determinadas circunstâncias, antes de tomar a iniciativa por elas exigida. Tambem não é por fraqueza de espírito que se desespera quando a deliberação tomada é, depois, reconhecida como ineficaz, ou mesmo má. Bastante severo consigo mesmo, exerce uma auto-crítica sem contemplações, não se perdoando quando o insucesso corôa suas melhores intenções, reveladas justamente naqueles instantes de reflexão que precedem os seus atos e nos de revolta ao lhes descobrir pouco mérito. Tomando a vida a sério, submeteu a um código — muito pessoal aos seus problemas, sejam de ordem moral, sentimental e até religioso, sejam consequências imediatas ou remotas da vida material. Seus sofrimentos provêm de seu feitio moral que, superior em qualquer sentido, não há por que modificar. A sorte é que nunca esteve à altura de seu valor e êsse é um mal para o qual não há remédio.

TRANSMONTANA (Capital) — Com o espírito perturbado pelos mais contraditórios sentimentos V. conta, em palavras repassadas de tristeza e em letras que tomam as mais variadas direções, um romance de amor que, por ser comum às criaturas que têm coração, nem por isso perde seu sentido profundo e, porque não dizê-lo? — doloroso. Não sabe como suportar a vida depois de ter perdido tudo o que lhe dava significação. Indaga, ansiosa, o que há de fazer. — Se a vida tem de ser suportada de qualquer jeito, mais vale escolher os meios suaves iludindo as exigências do coração, o que — com a passagem dos anos —, vai se tornando menos difícil. Não procure consolo no isolamento. O convívio das gentes — embora a principio pareça insuportavel — é, muita vez, remédio eficaz que áge quando dêle nada se espera. Não procure fugir à lembrança que a tortura. Faça dela sua companheira constante e vá amoldando-a à nova situação até que ela perca seu aspecto desolador. E assim, a pouco e pouco, vá tecendo um novo romance e, por suas próprias mãos construindo um novo destino que, com vantagem ou não, dê sentido à sua vida.

SENHORA DE ENGENHO (Capital) — Por que V. — tão moderna — escolheu um pseudônimo tão (como dizer?) — senhorial? Capricho? Reminiscência de algum romance? O fato é que está em desacordo com a sua pessoazinha, terrivelmente atualizada. Porque V. representa, em todo sentido, a garota dos dias que correm, com todas as suas grandes qualidades e os seus grandes defeitos. "Passo meus dias num esfalfante trabalho de casa comercial" — conta com a sua letrinha sem firmeza e, quase, sem significação. E suas noites? Nos cinemas, nas festas, nos bailes, sem dúvida. Porque V. não é criatura feita "só" para o trabalho — o que, aliás, não seria justo, nem humano. A vida para V. é para ser vivida através de multiplos acontecimentos que nunca chegam a ter sentido profundo. Vai passando sem maiores atribulações, apanhando aqui e alí, as migalhas de alegria e de felicidade que estão ao seu alcance, sem criar problemas mais sérios dos que lhe são apresentados pelo simples fato de viver. E não há porque censurá-la por ser V. como é. Mesmo porque não há em V. recursos para que apelar, a fim de realizar um novo destino, o que, em última análise, nem valeria a pena.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BP[illegible]IL .. Cr$ 1,50

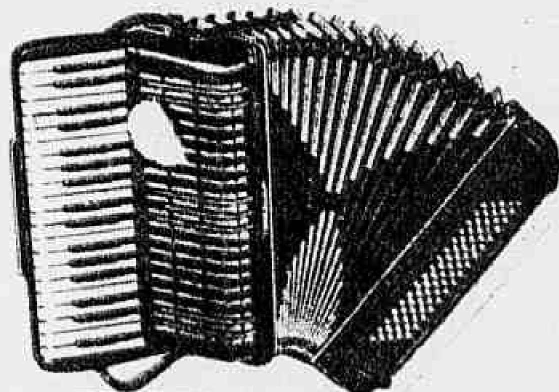
ASSINAT[illegible]AS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	....	Cr$ 70,00
6 meses	....	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	....	Cr$ 145,00
6 meses	....	Cr$ 100,00

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no [illegible]o. Único co[illegible] [illegible]tante p[illegible] Rio

CA[illegible]A RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

FELICITAS FOI...

(Conclusão da página 59)

menina. Posteriormente ingressou no circo Piolin e finalmente no Grande Circo Argentino. Durante os anos em que esteve ocupada com os elefantes e hienas, Felícitas adquiriu bons conhecimentos da vida de seus antepassados que foram ciganos. E talvez tenha sido o sangue que a impeliu a fazer aquilo que os seus pais também fizeram.

Mas quando se mostra um ângulo da vida de uma bailarina, é inteiramente impossivel fugir ao essencial da vida da pessoa de quem falamos. Felícitas foi artista de circo, eis a base desta reportagem. Mas se para os leitores isso significa muito, já que é a primeira vez que vem à público tal peculiaridade da vida de Felícitas, não será justo esquecer que acima da artista de circo está a eximia bailarina cujo maior prêmio foi um abraço e um beijo da maior bailarina do mundo: Ana Pavlova que a aplaudiu depois de uma representação no Municipal. Felícitas confessa que ainda hoje sente os efeitos dêsse beijo.

Há qualquer coisa que a força a levar a mão até o local. Lembrar-se, apalpar as maças do rosto e sente um turbilhão que a impele para as vitórias futuras.

Talvez, não fôra o beijo de Ana, Felícitas não teria tido a audácia de levar a cabo o seu maior sonho que era a organização de seu próprio "balet".

Atualmente Felícitas representa no "Regina", ao lado de Bibi Ferreira e de outros cartazes do teatro brasileiro. Sua maior, preocupação é o trabalho diário, sem o qual não pode passar... E se podemos chamar de ansiedade a inquietação que se nota na artista quanto a sua viagem à Europa, eis a sua maior ansiedade. Ela é pobre e por isso os seus atristas são pobres. Como podera o "Balet Felícitas" ir ao exterior mostrar a dança bárbara afro-brasileira?

A NOVA ESCOLA...

(Conclusão da página 23)

uma aventura, reconhece seu próprio irmão.

Carla deve a seu marido, o encenador Alberto Lattuada, autor de «O Bandido», esta renovação de sua carreira. Até aqui, era apenas uma pequena atriz de comédias ligeiras. Um dia, quando justamente ruminava uma decepção, encontrou Alberto Lattuada num restaurante, às margens do Tibre. Não simpatizava com nenhum de seus admiradores. Ela esperava o «principe encantado». Nem de longe sonhava que não era outro senão o seu vizinho de mesa e que iria ser o seu encenador titulado. Alberto embaraçou seus cabelos, simplificou suas toiletes e mergulhou-a num vivificante banho de realismo. O sucesso coroou esta colaboração amorosa em «Sem Piedade», onde Carla é a heroina de uma trágica história de amor que a une a um negro do exército americano. Ela morre sob as rajadas de uma metralhadora do campo rival, de madrugada, diante de uma igrejinha pobre. Carla iniciou sua carreira aos dezesseis anos. Um de seus pretendentes lhe havia sugerido enviar algumas fotografias a Vittorio de Sica, que aconselhou-a a fazer um curso de comediante. E ela o fez, o que lhe serviu bastante. Hoje, Carla del Poggio está seguindo um curso de dança clássica e é uma excelente esgrimista. Mas, já está cansada de seus papéis realistas e gostaria de representar num vaudeville.

GINA LOLOBRIGIDA ESBOFETEOU O SEU GALÃ

Gina Lolobrigida parece-se ao mesmo tempo com Silvana Mangano e Carla del Poggio. Antes de entrar para o cinema já era conhecida em toda a Itália por suas fotografias publicadas em várias revistas. Quando compareceu diante dos juizes de um concurso de beleza, a resolução foi unânime. Ela poderia abrir um bazar, se tivesse conservado todas as medalhas, taças e prêmios ganhos como rainha da beleza. Foi justamente, num destes concursos em Stresa que conheceu o produtor que a fez ingressar no cinema.

«Você seria capaz de esbofetear alguém, enérgicamente?» perguntou-lhe. E fizeram uma experiência com o ator Aroldo Tieri. A bofetada foi tão forte que Tieri teve de pedir um cálice de cognac para se refazer.

Gina é apreciada por seus camaradas de estudio pela sua vivacidade e espirito de fantasia; seu apelido é «Prataviva». No filme «Opera Follies», devia rasgar o vestido de sua rival, Doris Dowling, e interpretou, esta cena com tal energia que Doris foi obrigada a se refugiar no camarim, em trajes menores. Pintores e escultores estão sempre pedindo que Gina pouse para êles o que ela sempre recusa, pois é incapaz de ficar imóvel por mais de cinco minutos. Seu ultimo filme intitula-se «O Sino». Representa o papel de uma rapariga de costumes fáceis cuja volta ao pais natal provoca um verdadeiro escândalo. Gina casou-se, há dois anos, com um jovem médico que ela já fez entrar para o cinema, e será seu galã em «Anita Garibaldi». Gina é dois anos mais velha do que Silvana Mangano tem vinte e um anos) e mede cinco centimetros menos (1m 65).

QUEM VALE, AFINAL?

(Conclusão da página 30)

— Creio que o filme é feito pelo ator. Se êste é máu, o argumento não escapa do fracasso... — esta foi a resposta decisiva de Gabin.

— E o ator... que necessita? — perguntamos.

— Do diretor, naturalmente, e de um bom argumento. Estão me fazendo voltar ao lugar comum. Já disse que muitas vezes que um mau diretor pode destroçar o melhor dos assuntos e vice-versa. Todavia, estes dois nada teriam de valor se o ator não tivesse a força dramática necessária. Insisite em que o filme é feito pelo artista.

Resolvemos, então, mudar um pouco o rumo de nossa conversa.

— Você continuará filmando na França?

— Naturalmente. O ator necessita de seu idioma e seu ambiente para poder dar de si tudo o que é capaz. Vêem meu caso? Fui a Hollywood e fiz duas películas. Regressei da América do Norte, e desde então somente tenho feitos dois filmes mais: "Martin Roumagnac" e "Mirroir". Argumentos e diretores debeis. Não sucederá o mesmo com "Ma Marie du port", onde volto a trabalhar com Marcel.

Reconhecendo que há uma certa contradição em suas palavras, perguntamos:

— E que nos diz de "O muro de Malapaga"? Acaso não gostou?

— Muito... — respondeu o grande Gabin.

— Está de acordo que merecia o prêmio de direção?

— Sim. René Clement fez um bom trabalho...

— Mas não disse você que o ator não deve abandonar o seu país? Acaso não filmou na Itália este filme?

Gabin terminara aqui o almoço. Sentia-se bem alimentado. Respondeu, então — é certo que se filmou na Itália. Mas, eu por exemplo, falei meu idioma, trabalhando como se estivesse na França. A película, uma vez terminada, me deu excelente surpresa.

Nossa conversa parou alí, repentinamente, porque nos veio, então, algumas xícaras de café delicioso. Gabin, virando-se depressa, disse, como se tivesse decidido algo, muito importante:

— Querem saber de uma coisa? Para mim não há outro diretor igual a Carné. Estou encantado por trabalhar com êle, novamente. E agora me perdoem por que tenho que me apressar para outras cenas...

E lá se foi o grande Jean Gabin, depois de nos desejar felicidades. Todavia, lá vinha o grande Marcel Carné, sorridente, alegre, e nos explicou de bom grado o assunto do filme. Tambem está cheio de fé e entusiasmo. Acolhe-nos com o braço e nos leva até os "sets", onde um grupo de marinheiros passeiam tranquilamente pela borda do navio, à espera de novas cenas para serem filmadas...

O DIVÓRCIO DE...

(Conclusão da página 30)

— Por experiência própria, devo declarar que acredito nos matrimônios jovens, pois eles podem muito bem ser felizes. Sou imensamente feliz e tambem o é John. Linda Susan nos une, e espero ter muitos outros filhos.

Claro é que agora estas palavras nos são estranhas, após o divórcio de Shirley.

Shirley, que mede atualmente um metro e sessenta de altura, pesa cinquenta quilos, tem cabelos castanhos-dourados e olhos azuis, media apenas pouco mais de meio metro quando foi contratada para o cinema. Nasceu em 1928, no dia 23 de abril, no Hospital de Santa Monica, em California, e seus pais se chamam George e Gertrude Temple. Aos dois anos ja sorria, mostrando um gracioso par de dentes, e mal completados os três anos, sua mãe, que desejara ser atriz, não conseguindo seu intento, ensinou tudo que lhe foi possivel a Shirley, esperando vê-la representando, um sônho que sempre desejara realizar. Assim sendo, Shirley aprendeu desde cedo a bailar, cantar, recitar, etc. Com essa idade já estava contratada pela Fox, fazendo pequenos papeis secundários. Ganhava dez dólares diários, mas logo se converteu em uma das figuras melhor pagas do cinema. "Stabd up and Cheer", em 1934, com Jimmy Dunn, lhe rendeu o caminho de milhões. A esta fita seguiram outras.

Durante a "idade dificil", Shirley continuou a aparecer em filmes esporádicos, sem deter em nenhum momento seu trabalho, até que em 1946 — já casada — se reincorporou ao cinema defi-

nitivamente, assim iniciando uma nova fase.

Recentemente, Shirley afirmou:

— Penso continuar no cinema até que me converta numa atriz de carater...

Isto demonstra que entre sua carreira e sua vida privada, Shirley optou pela primeira. E' natural. Atriz desde os três anos, praticamente lhe é impossivel abandonar o cinema. O mesmo sucedeu com Judy Garland, "menina prodigio" do cinema, e tambem com Deanna Durbin, que tiveram que sacrificar sua felicidade. E', sinceramente, com pesar que encerramos esta crônica. O divórcio de Shirley Temple nos tira, definitivamente, a sensação de vê-las felizes, jovens, alegres e irresponsáveis. Vimo-la em grandes triunfos, quando menina, apreciamos o amor infantil que teve e nos sentimos alegres com a existência de Linda Susan. Agora, não podemos mais que sofrer com ela o passo cruel que deu na vida. Todavia, para Shirley ainda resta uma vida inteira de trabalho. Tem apenas vinte e um anos de idade. E todos nós desejamos vê-la novamente sorridente, alegre e brilhando na tela... e que da próxima vez, se houver esta vez, seja mais feliz.

A JUVENTUDE CRIA

(Conclusão da página 39)

tério da Educação, que nos admitiram, a principio, integrando o programa já existente ali, o «Reino da Alegria». Não tardou, todavia, que obtivessemos plena autonomia; e data de então, o nosso Programa «A Juventude Cria». E esta a nossa história abreviada. «A Juventude Cria» tem multiplos elos com a cultura nacional. Vai a todos os dominios culturais.

A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

— «Tenho verificado — declarou-nos ainda o Prof. Libanio Guedes — que os resultados educacionais desta atividade extra-classe têm sido benéficos não só para os que nela tomam parte como ainda para os estudantes rádio-ouvintes. Naqueles, bem fecunda tem sido a formação de hábitos e atitudes elevadas, estimulando o sentimento de sociabilidade e despertando em cada um expressivo e disciplinado «self-control». E naqueloutros, maior interesse pelos temas ventilados nos programas radiofônicos, mediante não só reações diretas em aula como ainda através de correspondência, que dia a dia mais se avoluma.

Diante dessas demonstrações, tenho razão para encarar com otimismo os resultados desta experiência educacional, pela qual sempre me bati. Nenhum pedagogista nega o valor educativo do rádio, que é hoje considerado um dos instrumentos mais preciosos da divulgação da cultura. Infelizmente, entre nós, o rádio em geral, não têm sido aplicado nas suas legitimas finalidades. Basta frizar que um programa cultural, como o que realizamos, é uma exceção, que honra, sem dúvida, o Colégio Pedro II, mas que deveria ser imitado, afins de que a presença da mocidade no Rádio obtenha a extensão a que faz jús. Sentimos de perto esta lacuna, pois a correspondência que recebemos revela grande interesse por parte de estudantes de outros estabelecimentos de ensino

PERSPECTIVAS FUTURAS

Antes de finalizar a sua entrevista, o professor Libanio Guedes falou-nos sobre os planos futuros do Programa «A Juventude Cria»:

— «A nossa planificação inclue atualmente as seguintes secções: Calendário Civico; Cliomania, entregue ao professor J. B. de Mello e Souza; «As mais belas lendas do Brasil», com a cooperação do professor Joaquim Ribeiro e do poeta Wilson W. Rodrigues; Colégio do Ar; Os grandes quando eram pequenos: Album de Poesias; Vocações Musicais; Museu de Curiosidades, redigido pelo estudante Alam Lima ;Conversa de Estudantes pelo aluno Dimas Joseph; Lira dos Estudantes, de Luiz Menezes, também aluno e Kaleidoscópio, do jovem Ivan Meira. — Apesar de amplo, desejamos melhorá-lo, introduzindo algumas inovações que vem sendo estudadas com o merecido cuidado. Um bom programa de rádio deve ser antes de tudo flexivel e não perder nunca o sentido de que se dirige a uma coletividade por natureza heterogênia. Tudo porém depende da extensão do horário que obtivemos. Creio, com tudo, que em futuro próximo, o Programa «A Juventude Cria», se torne um dos mais apreciados programas culturais do nosso rádio. Conto, nessa campanha, com a boa vontade não só do diretor do Colégio Pedro II Dr. Gilsásio Amado como também dos diretores da Rádio Ministério da Educação Drs. Tude de Souza e Rene Gavet. Tenho confiança na critica radiofônica brasileira que constantemente têm nos estimulado nos nossos propósitos de alevantamento da rádio difusão nacional.

MAMÃE...

(Conclusão da página 42)

JOSEFA — Rio de Janeiro — Escreva-me de novo, explicando melhor. Não tema em escrever uma carta longa; quanto mais detalhes, mais claros se tornará o caso.

I. T. DE O. — Rio — Não se assuste, minha senhora. Sua filhinha de quatro anos não é «mentirosa». Crianças dessa idade não podem ainda distinguir a realidade da imaginação. (E' por isso mesmo que o cinema a atemoriza: ela acredita piamente no que vê). Não seja, pois, brusca ao chamá-la à realidade. Sobretudo não a acuse de mentirosa. Aliás, pelo que me conta na sua carta, tive a impressão de que a sua menina não convive bastante com crianças de sua idade. Não tendo muita oportunidade de brincar (que, afinal de contas, quer dizer usar a imaginação), ela termina aplicando seu dom inventivo de um modo errado. Quanto à sua segunda pergunta, aconselho-a a levar sua filhinha ao médico. Não há propriamente urgência, mas lembre-se de que agora é o momento oportuno para corrigir êsse pequeno defeito.

— * —

FAZENDEIRA — Itanhandu, Minas Gerais — Bem se vê que a senhora é «fazendeira» por afinidade... Ouça seu marido, que é calmo, e esqueça seus nervos de cidadina. Sim, a senhora está agindo nervosamente. Com o leite de vaca puro que êle toma, a alimentação sadia que vocês lhe dão, a quantidade de ar livre que a fazenda lhe proporciona, os exercícios que faz, a saúde perfeita dêle e o bom clima daí, não há explicação para a perda de apetite. A senhora criou uma atmosfera premente em tôrno de sua alimentação. A senhora está errada ao elogiá-lo quando êle come bem e ao censurá-lo ou castigá-lo quando êle come mal. Esqueça êsse problema e não haverá problema. Saia da sala enquanto êle come e não lhe faça perguntas diretas sôbre a alimentação. Outra coisa: dê-lhe, durante uns dias, um pouco menos do que êle é capaz de comer. Escreva-me, «Fazendeira», sôbre os resultados dessa tática. Creio que serão benéficos, tanto para o filho como para sua mamãe...

— * —

J. P. — Rio — Concordo, foi uma dura decepção para êle. Mas seu amor guiou-a muito bem. Você agiu com tato e com bondade. Não toque mais no assunto. Mas se êle mesmo falar de novo a respeito, não desvie a conversa. Deixe-o falar quanto quiser e responda-lhe com a mesma bondade de sempre. Não o chame de criança, sobretudo nêsses instantes. Escreva-me.

— * —

ELOÁ' — (?) — Se possivel, uma criança de seis meses não deve mais dormir no quarto dos pais. Não habitue a sua, que já tem um ano, a tal dependência. Senão, mais tarde, quando separada dos pais, ela terá medo e se sentirá desamparada.

— * —

A. B. M. — Ribeirão Preto, S. Paulo — A vitamina C se encontra em laranjas, limões, «grapefruit», tomates, etc. E' facilmente destruida pelo calor. E' necessária, para o desenvolvimento dos dentes, dos ossos, dos vasos sanguíneos e outros tecidos, tomando parte importante no funcionamento da maior parte das células do organismo. — O leite contem quase todos os elementos de que um ser humano precisa: proteina, gordura, açucar, minerais e quase todas as vitaminas.

— * —

LIDIA — Rio de Janeiro — Para evitar ciúmes, comece desde já a preparar o espírito de sua filha, dizendo-lhe que ela ganhará um irmãozinho ou uma irmãzinha. Não lhe prometa um menino ou uma menina, porque as crianças levam as promessas a sério. Comece também a transformar o quarto desde já, gradualmente. Dê como motivo dessas transformações o fato de que ela está ficando uma mocinha. Diga-lhe que o bebê que vem será dela. E, quando a criança nascer, cumpra em parte a promessa, ou melhor, dê-lhe a impressão disso: deixe-a ajudá-la em pequenas coisas, no cuidado do bebê — peça-lhe para segurar o talco ou a toalha de banho, por exemplo. Felicidades para você, Lídia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

PEGGIE ESTÁ COM TUDO...

Já não basta a uma pequena ter uma bonita plástica, uma carinha bonita e alguma desenvoltura diante das câmeras, para ser "estrela" em Hollywood. E que a Meca do cinema, seguindo o novo criterio posto em prática nos concursos de beleza dos EE. UU., está agora exigindo que as suas garotas tenham tambem... cultura. Possuidora das mais altas distinções escolares, Peggie Castle, a linda pequena desta página, estava, portanto, com tudo... Resultado: ela vem aí estrelando um filme que chama "Buccaneer's Girl".



Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!